ANNO XXXVII NUMERO 140

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 19 DE JUNHO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
30 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Thereza rainha de Lyão.
18 Terça. S. Loencio m.; S. Marinha v.
19 Quarta: S. Juliana de Falconieri v.
20 Quinta. S. Silverio p. m.; S. Prudente.
21 Sexta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano m.
22 Sabbado. S. Paulino b. de Nola.
23 Domingo. S. João sacerdote; S. Edeltrudes.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 15 de junho.**

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Constando da carta inclusa por cópia, que se acha arribada nessa provincia a barca *Atrevida*, que partio deste porto para o presidio de Fernando, levando o commandante do mesmo algumas praças de linha e diversos presos de justiça e militares, vou rogar á V. Exc. que se digne de prestar os auxilios que estiverem ao seu alcance não só para a guarda dos referidos presos, mas tambem para que possa regressar a mesma barca para aquelle presidio, servindo-se V. Exc. de participar-me na primeira opportunidade tudo quanto tiver occorrido á semelhante respeito.

Dito ao Exm. vice presidente de S. Paulo, Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 14 de maio ultimo, no qual me communica haver na qualidade de 1.° vice-presidente assumido n'aquella data a administração dessa provincia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar postar uma brigada de primeira linha em frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares no dia 19 do corrente ás 7 1[2 horas da manhãa, afim de fazer as honras do estylo por occasião dos suffragios que tem de celebrar pelo finado barão da Victoria.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para terem o conveniente destino, a certidão dos assentamentos e o titulo de engajamento do soldado Ignacio José Ferreira dos Santos, que sendo do 6.° batalhão de infantaria engajou-se para servir no corpo de guarnição desta provincia.—Remetteram-se igualmente para o mesmo effeito a guia de soccorrimento do referido soldado, bem como os de assentamentos e soccorrimentos do furriel Godofredo Fiuza Lima.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de enviar-me, para serem transmittidos á repartição da guerra os conselhos de investigação de que trata o aviso de 3 do corrente, constante da cópia junta.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 31 de maio ultimo, constante da cópia que aqui ajunto, acompanhada do requerimento do 2.° cadete do 9.° batalhão de infantaria Miguel Joaquim Machado, sirva-se V. S. de mandar rectificar o engano que ácerca da idade do mesmo cadete se deu na guia, que se lhe passou quando foi transferido do 3.° batalhão de infantaria para o 9.° da mesma arma á que pertence.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S., para ter execução na parte que lhe toca, copia do aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da guerra em 31 de maio ultimo com referencia ao tambor do 4.° batalhão de artilharia á pé Manoel de Lima.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. habilitar-me com a sua informação de modo á poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 31 de maio ultimo, por cópia inclusa, com referencia ao soldado do 8.° batalhão Alexandre Francisco de Paula.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar acercas do que exige o Exm. Sr. ministro da guerra no aviso de 25 de maio ultimo, por copia incluso, com referencia aos recrutas que desembarcaram, dos vapores *Cruzeiro do Sul* e *Paraná* afim de serem incluidos nos corpos em guarnição desta provincia.

Dito ao mesmo.—Communicando á V. S. para seu conhecimento que o Exc. Sr. ministro da guerra declarou-me em aviso de 5 do corrente não poder ser approvada a proposta desse commando de empregar-se na respectiva secretaria um official subalterno reformado, mediante a gratificação mensal de 30$000.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Informe V. S. quaes os reparos de que necessita a corveta de guerra *Berenice*, e emquanto pode montar a respectiva despeza.

Dito ao capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amasonas.—Transmitto á V. S. por copia, para execução na parte que lhe toca o aviso da repartição de marinha de 1° do corrente, do qual consta que por ter sido nomeado para o lugar de inspector do arsenal de marinha da Bahia por decreto daquella data, foi tambem nomeado no mesmo dia 1° o capitão de mar e guerra Francisco Xavier de Alcantara para commandar a estação naval desta provincia, devendo V. S. partir immediatamente para o seu destino deixando no commando da estação o official mais graduado.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia.—Para prisão dos tenentes da guarda nacional José Bernardo de Oliveira e Ignacio Callado da Rocha Pininga está designada a fortaleza do Brum; e ao commandante das armas recommendo a expedição das convenientes ordens para serem elles recebidos e conservados a disposição de V. S. em dita fortaleza. Fica assim respondido o officio, n. 544, que V. S. me dirigio em 14 do corrente.—Officiou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. o pret da diarias abonadas a recrutas pelo delegado de policia do termo do Bonito, que acompanhou o seu officio, n. 346, de 20 de maio proximo findo, para que sirva manda-lo organisar de conformidade com o parecer da contadoria da thesouraria de fazenda, junto por copia.

Dito ao commandante superior de Olinda.—A' vista do disposto no art. 45 do decreto de 1,130 de 12 de março de 1853, e do que informou V. S. em officio de 8 deste mez—com referencia ao alferes da 7ª companhia do 9° batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando supe-José Dias da Silva Junior, que mudou a sua residencia para o municipio da Escada, autoriso V. S. a mandar passar-lhe a guia de que trata o artigo acima citado.

Dito a thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datados de 10 e 12 do corrente.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., para seu conhecimento, que em aviso de 29 de maio ultimo me foi declarado haver-se solicitado providencias do ministerio da fazenda no sentido de ser augmentado com a quantia de 15:349$430, na forma da tabella junta por copia, o credito concedido á essa thesouraria para as despezas da repartição da guerra nesta provincia em o exercicio corrente.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da marinha em aviso de 31 de maio ultimo que essa thesouraria com o credito aberto pelos avisos de 23 de fevereiro deste anno e 16 daquelle mez á verba—obras—no corrente exercicio está habilitado para mandar satisfazer os vencimentos que se estão devendo ao engenheiro W. Martineau; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar os vencimentos, relativos ao mez de maio ultimo, dos officiaes de primeira linha, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional deste municipio uma vez que estejam nos termos legaes a folha e pret, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio n. 73, de 13 do corrente.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 29 de maio ultimo, constante da copia junta, mande V. S. pagar o que se estiver a dever de gratificação ao ex-alferes Demetrio de Gusmão Coelho, como instructor de esgrima de bayoneta da guarnição desta capital.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S., para seu conhecimento e direcção que o Exm. Sr. ministro da fazenda participou-me em 27 de maio ultimo que o official-maior da secretaria dessa thesouraria, bacharel Manoel Mamede da Silva Costa, passa a ter exercicio, como addido, na directoria geral do contencioso do thesouro nacional.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 29 de maio ultimo que nessa data solicitou-se da repartição da fazenda a expedição de ordens, afim de ser dotado com a quantia de 6:000$ para despezas com colonias militares o credito aberto a essa thesouraria para o serviço daquelle ministerio no exercicio de 1861 e 1862; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir, que com aviso do ministerio da fazenda de 4 do corrente, me foi remettido o decreto de 31 de maio ultimo, nomeando segundo escripturario da alfandega desta capital o terceiro escripturario Caetano Gomes de Sá.

Dito a thesouraria provincial.—Certo do conteúdo do officio de hontem, sob n. 246, em que V. S. me communica haver Manoel Gouveia de Souza, affiançado por José dos Santos Nunes e Antonio dos Santos Souza Leão, bem como José da Costa Brandão Cordeiro & Catão, que deram por fiadores Pedro Ignacio Baptista Junior e José Francisco Ferreira Catão, arrematado por um triennio, estes os pedagios das pontes da Magdalena por 7:658$000 annuaes, de Tapacurá por.... 1:572$000, e da estrada do Giquiá por 5:611$000, e aquelle o da ponte de Motocolombó por 1:610$, tenho a dizer em resposta que approvo essas arrematações.

Dito a mesma.—Nos termos de sua informação de 13 do corrente, sob n. 245, mande V. S. pagar ao director do arsenal de guerra a quantia de.... 296$040, em que importam as peças de fardamento e ornamento fornecidos por aquelle arsenal á companhia de pedestres desta cidade, como se vê da conta, que devolvo, e me foi remettida pelo mesmo director com officio de 17 de maio ultimo n. 130.—Communicou-se ao referido director.

Dito á mesma.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar ao empreiteiro do nono lanço de 500 braças da estrada do norte a quantia de 15.810$000, em que importa a prestação correspondente ás obras daquelle lanço de estrada, que foram recebidos provisoriamente por estarem concluidas de conformidade com o respectivo contrato, segundo consta de officio do director das obras publicas datado de hontem.—Communicou-se a este.

Dito á mesma.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 247, tenho a dizer que pode mandar pôr novamente em praça com o abate legal os pedagios das pontes dos Carvalhos, Jaboatão e Tacaruna, que deixaram de ser arrematados por falta de licitantes, segundo consta do citado officio.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra as 3 @ de latão mencionadas no incluso pedido.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.—Informe Vmc. sobre a materia do incluso officio do promotor publico desta capital e certidões do escrivão do crime do termo de Iguarassú de 27 de maio e 12 deste mez, juntas por copia, providenciando logo para que funccione o tribunal do jury naquelle termo e seja julgado o réo Antonio do Espirito-Santo.

Dito ao promotor publico de Olinda.—Informe Vmc. com urgencia a razão por que não tem tido andamento o processo do réo preso Luiz de Souza, de que tratam o officio do chefe de policia, n. 425, de 17 de maio proximo findo, a portaria do juiz municipal a certidão do escrivão do crime do termo de Iguarassú, juntas por copia.

Dito ao curador dos Africanos livres.—O Africano livre Jacinto Antonio Eliziario, a que se refere o seu officio de 13 deste mez, deve fixar residencia nesta cidade, porque assim o tem determinado o governo imperial em casos taes.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem transportar para o Rio de Janeiro, no vapor que passar do norte, em lugares de proa, destinados a passageiros de estado a Benedicto José dos Santos e um filho menor, que consta serem desvalidos.

**Expediente do secretario.**

*Do dia 15 de junho de 1861.*

Officio ao Exm. director da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio de V. Exc. de 5 do corrente, sob n. 317, a que acompanharam 25 exemplares do decreto n. 2,733 de 23 de janeiro ultimo.

Dito ao bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que pelo seu officio de 13 do corrente, ficou inteirado de haver V. S. naquella data reassumido as funcções de procurador fiscal da thesouraria provincial por estarem encerrados os trabalhos da assembléa legislativa desta provincia.

**Despachos do dia 15 de junho.**

*Requerimentos.*

Anna Fausta da Cunha Pernú e Souza.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender á supplicante nos termos de sua informação de 13 do corrente, sob numero 204.

Affonso José de Oliveira.—Como requer, sendo este apresentado ao Sr. director geral da instrucção publica.

Azevedo & Mendes.—Informe o Sr. capitão do porto.

Candida Maria da Conceição.—Póde seguir.

Henrique Augusto Milet.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Adriano de Albuquerque Mello, presbytero secular.—Como requer, sendo este apresentado ao Sr. director geral da instrucção publica.

Pedro Alexandre Nunes.—A'vista da informação, não ha que deferir administrativamente.

## EXTERIOR.

A *Gazeta de Madrid* de 20, publica o decreto reincorporando á Hespanha a ilha de S. Domingos.

Aquelle documento official é precedido pela exposição seguinte:

« Senhor:

« Um fausto acontecimento, altamente honroso para a Hespanha, e poucas vezes visto na historia dos povos, recentemente occorreu em uma das antigas possessões da monarchia.

« A ilha Hespanha, a primeira que Colombo occupou, a predilecta da immortal rainha por cuja inspiração sublime se deveu o descobrimento de um novo mundo, senhora da sua independencia arbitra dos seus destinos, invoca o nome augusto da Hespanha, e põe aos vossos réaes pés a mesma soberania que V. M. reconheceu ha poucos annos.

« Victima da traição, enganada, sorprendida, rompeu os vinculos que a ligaram á nação hespanhola, á sabia legislação á qual devia a venturosa existencia que gozava.

« Desde então, senhora, as guerras, as revoluções, as tremendas catastrophes que arrastam comsigo e afogam na origem os germens de vitalidade e força, tinham reduzido aquelle povo generoso á uma situação insupportavel.

« Seccadas as fontes da prosperidade publica, privada dos recursos necessarios para subsistir desembaraçadamente, alvo de ambições estranhas, theatro de reprovadas intrigas, a sua independencia foi quasi sempre depois da separação da metropole uma submissão positiva, a sua liberdade uma servidão dolorosa.

« Porque não existe independencia onde não ha força para a sustentar, não ha liberdade nos povos modernos onde falta a segurança e a sociedade está condemnada á perpetuas agitações.

« Por isso nos dias do conflicto o povo dominicano implorou o amparo da Hespanha. Descendentes desta nação heroica os filhos daquelle fecundo solo, animados de sentimentos e do seu espirito, fallando o mesmo idioma; rendendo culto á Deus ante os mesmos altares, só amavam a Hespanha, só della podiam esperar e queriam receber a paz e o bem estar, que baldamente haviam procurado alguns em imaginaria e combatida independencia.

« A Hespanha não tinha contemplado com impassibilidade a sorte do povo dominicano. Sentia os seus males e desejava allivia-los; mas devia precaver-se contra qualquer accusação apaixonada e injusta.

« Livre das passadas discordias, cujos vestigios a clemencia de V. M. apagou; florescendo á sombra do vosso throno e das instituições que regem a Hespanha, este reino poderia receber ha muito tempo os votos do povo dominicano, e estabelecer nelle um protectorado primeiro, a sua autoridade depois.

« Apezar disso, ainda com risco de parecer surda aos clamores de um povo irmão, guardou constantemente reserva, e não alimentou jámais a esperança de reincorporação á monarchia.

« Os males do povo dominicano augmentaram entretanto, e ameaçado cada dia de novos perigos, guiado pelas proprias inspirações, proclamou sua soberana á augusta rainha das Hespanhas.

« V. M. commoveu-se profundamente ao ouvir o grito de um povo que a acclamava com o maior enthusiasmo, invocando ao mesmo tempo vinculos queridos, e gloriosas e inextinguiveis recordações.

« V. M., sempre generosa, teria desejado recebê-lo desde logo sob o amparo do seu throno, mas a razão de estado achava-se no seu elevado espirito ácima dos mais nobres sentimentos.

« Quiz V. M. adquirir a segurança absoluta de que os votos do povo dominicano haviam sido espontaneos, livres e unanimes. A obra de um partido não podia ser aceita aos olhos de V. M. A intriga e a violencia repugnam invencivelmente ao seu magnanimo coração.

« A Hespanha é grande, e não ha mister de novas acquisições para occupar um logar distincto entre os primeiros povos do mundo. Porém se aspirasse a maior engrandecimento, nunca procuraria obtê-lo por meios que a moral e a sã politica condemnassem, porque nada solido e duradouro póde fundar-se quando não assente nas bases do direito e da justiça.

« As actas da proclamação de V. M. em todos os povos do territorio dominicano provem a espontaneidade e unanimidade com que procederam. Em nenhuma parte se causou uma desgraça nem se fez derramar uma lagrima.

« Em todas se manifestaram o jubilo e enthusiasmo de um modo inequivoco e solemne. Os poderes publicos, seguindo os proprios impulsos, obedeceram ao sentimento do paiz que depositára nelles a sua confiança.

« Rara vez se vio tal concurso, tal unanimidade de vontades para realisar uma idéa, um pensamento commum.

« E tudo isto, senhora, sem que houvesse nas costas de S. Domingos um só navio, nem no seu territorio um soldado hespanhol.

« Se acudiram forças de mar e terra para proteger o povo que proclamava a soberania de V. M., foi depois de 13 dias, quando já o general D. Pedro Santanna governava a ilha hespanhola com universal applauso em nome de V. M.

« Qualquer poder exterior que tivesse opposto obstaculos ao cumprimento dos votos do povo dominicano, exercendo uma odiosa tyrannia, teria offendido a dignidade da Hespanha, que não poderia sem deshonra abandona-lo aos embates de ambições estrangeiras.

« A bandeira da Hespanha fluctuava já sob o céo aonde a conduzio o immortal Colombo com a luz do Evangelho, com a civilisação mais perfeita que naquella gloriosa época possuia povo algum do mundo.

« As forças de mar e terra de V. M. deviam defendê-lo contra qualquer ultrage, e proteger ao mesmo tempo a independencia do povo dominicano e a integridade do seu territorio.

« Não tomaram posse deste em nome de V. M. Esse acto, executado sem autorisação nem conhecimento do vosso governo, teria deslustrado a fama de que gozam pela sua disciplina e pelo seu valor e lealdade.

« Porém, se então se limitaram a desempenhar a missão que lhe confiou o digno capitão general de Habana; se o povo dominicano permaneceu tranquillo esperando a resolução de V. M., tempo é já de que cesse a incerteza e se fixem os seus definitivos destinos.

« A demora na adopção de uma providencia, depois de reudidos todos os dados em que ha de fundar-se, poderia attribuir-se a fraqueza ou receio, e não cabem taes sentimentos no governo de um grande povo, quando se ventilam questões para a decisão das quaes antes se ha de escutar a voz da honra, do que os conselhos frios do interesse e da conveniencia.

« Voltar o rosto a um povo desgraçado, expô-lo a ser presa de ambições estrangeiras, não ouvir o grito de união que lança invocando o nome augusto de V. M., e as notaveis provas que sempre deu do seu inextinguivel amor á Hespanha, seria romper as gloriosas tradições da nossa historia, e desmentir a nossa constante e applaudida fidalguia.

« Não, senhora; não é possivel rejeitar os votos de um povo que deseja voltar ao seio da mãe patria depois de uma larga e dolorosa separação. Quaesquer que sejam os deveres, os compromissos que possa occasionar a reincorporação de S. Domingos á monarchia, V. M., o seu governo, a Hespanha inteira, não vacillarão em aceita-los.

« Procedendo assim não se offenderá direito algum de particular, nem de povo. S. Domingos não estava ligado por obrigação, por pacto, por estripulação de nenhum genero que o embaraçassem no livre exercicio da sua independencia. Os unicos vinculos que havia conservado eram os da sua primitiva nacionalidade, a qual tributou sempre um culto inalteravel.

« Por felicidade, nada ha que mudar no seu estado social. Os seus habitantes são livres. A escravidão, necessidade de outras provincias, não é ali precisa para o cultivo daquelle fertil sólo, e o governo de S. M. não a restabelecerá.

« Os dominicanos, doceis á voz da autoridade, aceitaram com gosto a organisação administrativa que o governo de V. M. julgue conveniente estabelecer para promover o seu bem estar.

« Todos gosarão igualmente da benefica protecção de V. M. Perante o throno augusto que V. M. com tanta gloria occupa, desapparecem as classes, os odios produzidos por funestas discordias, os partidos que as teem alimentado com o seu implacavel rancor, e só ha filhos de uma mãe anciosa pela sua concordia e felicidade.

« V. M. que se ufana por assegurar-lhes essa felicidade, e que tanto ha contribuido para a gloriosa regeneração do seu povo, olhará S. Domingos com o mesmo interesse e sollicitude que lhe inspiram as outras provincias da monarchia.

« Deus, que em épocas de eterna memoria elevou a monarchia, conservando puro o seu nome no meio de largas e terriveis provações ha permittido que se recupere de seus passados revezes, e possa abraçar um povo separado do seu seio em dias de perturbação e debilidade que não voltarão jamais:

« Fundado nestas considerações, o vosso conselho de ministros tem a honra de submetter á soberana approvação de V. M. o seguinte projecto de decreto. — Aranjuez, 19 de maio de 1861.—Senhora: aos reaes pés de V. M., Leopoldo O'Donnell, Saturnino Calderon Collantes, Santiago Fernandez Negrete, Pedro Salaverria, João de Zovala, José de Posada Herrera, Raphael de Bustos e Castilla. »

O decreto que segue a esta exposição vem assignado unicamente pelo presidente do conselho, Leopoldo O'Donnell, duque de Tetuão, e contém tres artigos cujo theor é o seguinte:

« Art. 1° O territorio que constituia a republica dominicana fica reincorporado á monarchia.

« Art. 2° O capitão-general gevernador da ilha de Cuba, conforme ás instrucções do meu governo, dictará as disposições opportunas para a execução deste decreto.

Art. 3° O meu governo dará conta ás côrtes do presente decreto, e das disposições adoptadas para o seu cumprimento. »

---

A *Patrie*, reproduz da *Gazeta de França* a seguinte carta, dirigida pelo ministro do rei Francisco II aos agentes de S. M. acreditados nas côrtes estrangeiras:

« Roma, 6 de maio

« Senhor:

« Por ordem de S. M. el-rei nosso augusto amo, occupo-me de um novo trabalho sobre o estado actual das cousas no reino da Duas Sicilias; tambem tratarei da conducta guardada por S. M., demonstrando que, apezar das sollicitações dos seus numerosos subditos que lhe teem permanecido irrevogavelmente dedicados, elle julgou abster-se de qualquer tentativa de restauração, que julga seria agora inutil e inefficaz; no entretanto, limito-me a fazer-vos conhecer que, em nenhum periodo da historia das Duas Sicilias, se tem mostrado um semelhante descontentamento. tanta irritação e crueldade na repressão do movimento espontaneo entre os povos deste paiz.

« Bastar-me-ha dizer que em um unico dia a direcção da policia recebeu 250 telegrammas ácerca de movimentos que tinham tido lugar nas provincias, que o governo usurpador foi mesmo obrigado a desarmar companhias inteiras de guardas nacionaes: que, sem contar os mortos, dos differentes recontros, mais de 200 prisioneiros foram fusilados pelos piemontezes; e, finalmente, que as prisões e alguns conventos da capital e das provincias, estão cheios de presos *suspeitos*.

« Julguei dever-vos pôr ao corrente destes factos summarios para que a este respeito fiqueis habilitado a opinião publica.

« Por ordem d'el-rei. »

---

O *Popolo d'Italia* (de Napoles) de 8 de maio publica a seguinte carta, dirigida pelo general Garibaldi á associação operaria de Napoles, que lhe tinha offerecido a presidencia honoraria daquella associação:

« Acceito com reconhecimento o titulo honroso de presidente perpetuo honorario da sociedade de Operaria Napolitina.

« Sois o primeiro centro da população da peninsula, e deveis marchar a frente da classe robusta e laboriosa de todos os povos da Italia.

Portanto, uma solidariedade muito firme entre uns e outros deve cimentar essa unidade indissoluvel, unica base da liberdade e da prosperidade da propriedade.

« Christo lançou as bases da igualdade entre os homens e entre os povos, e nos devemos ser bons christãos.

« Mas commetteriamos um sacrilegio se presistissimos na religião dos padres de Roma. São elles os mais ferozes inimigos da Italia, e os que mais se devem temer. Bani pois da nossa terra essa seita contagiosa e perversa! Queremos que os nossos padres sejam christãos, mas não da religião dos nossos inimigos.

« Exista o rei valoroso a todo o custo! Mas fóra com os padres da cidade eterna, com os quaes a unidade se torna impossivel.

« E' isto o que por hoje julgo dever advertir-vos; no futuro estarei comvosco de corpo e alma, em toda a parte onde o meu coração poder servir aos filhos do povo.

« Vosso
« *J. Garibaldi* »

---

Lê-se na *Patrie*:

« Sabemos, por um despacho particular de S. Petersburgo, que o habitantes da provincia da Esthonia, acabam, como fizeram os da Finlandia, de reclamar os direitos e immunidades que lhes tinham sido promettidos pelo ukase, que em 1816 promulgou o imperador Alexandre I, quando emancipou os camponezes daquella parte do imperio. S. M. o imperador da Russia dignou-se autorisar o governo de Revel para receber uma supplica respeitosa contendo os votos dos Esthonios.

« Este documento, que, segundo se diz repelle as principaes prescripções da constituição de 1561, revella os sentimentos da mais profunda dedicação pelo imperador e pela sua dynastia.

« A Estonia, situada no golfo da Finlandia e no mar Balthico, é, pela sua proximidade da capital, uma das provincias mais interessantes do imperio.

« Informações da mesma origem nos dizem que o imperador acaba de resolver que para tornar mais facil a escolha dos delegados encarregados de redigir a memoria que ha de expor os pedidos da Finlandia, se autorisassem reuniões preparatorias nas cidades de Kimmenegard, Viborg, Tavestelsus, Hleaborg, Vase, Kuopia, Abo e Helsingfors. »

---

Lê-se no *Globe*:

« As noticias de Texas dizem que as tropas federaes estavam acampadas em Gren-Lake, que tinham tomado Indianola, e que se estam fortificando.

« Aquellas forças são de 600 homens; esperavam-se mais 600 de de Santo Antonio.

« O governador de Termessee informou o presidente Lincoln de que não forneceria tropas ao governo federal, mas que mandaria mais de 50,000 homens contra o norte.

« O senador Dinglas fez um discurso energico a favor da manutenção da união: deffendeu a conducta do general Scott, que disse, continuaria fiel ao governo federal.

« A administraçao Lincoln é attacada por toda a imprensa de Nova York, em consequencia da sua falta de actividade, e do pouco vigor da sua politica, o que não faz mais do que prolongar e complicar as difficuldades.

---

O *Courrier des Etats Unis* chegado pela ultima malla, trouxe noticiaes daquelles estados, das quaes extrahimos as seguintes:

« A situação respectiva do sul o do norte tem-se modificado profundamente em consequencia das noticias das ultimas quarenta e oito horas; póde mesmo dizer-se que se essas noticias se confirmarem, as cousas tomarão um aspecto inteiramente novo.

« Durante toda a semana passada, a questão que se agitava era saber se as forças do sul supplantariam Washington de um golpe de mão, ou se as tropas do norte chegariam a tempo da salvar a capital federal. Esta tornou-se o ponto de attenção de todo o paiz, como o campo de batalha inevitavel indicado para o primeiro choque dos dous partidos.

« O perigo de Washington provinha de dúas causas, as quaes uma se derivava da outra; a attitude hostil tomada pelo Maryland e pela Virginia; a impossibilidade momentanea de fazer chegar reforços ou provisões á insufficiente guarnição encarregada de defender o Capitolio e a Casa Branca. Cercado pela insurreição dos dous estados, nos quaes está encravado, o districto de Columbia estava aberto de toda a parte ao ataque, ao mesmo tempo que era incessivel ás tropas levantadas ha pouco para o salvar.

« O restabelecimento das communicações fez desapparecer o que parecia ter o perigo de imminente e quasi irremediavel. Com 5,000 ou 6,000 homens de reforços, e o caminho aberto á constante chegada de novos auxiliares, Washington ficou nas circumstancias de resistir.

« Hoje apresenta-se como inteiramente desvanecido o periodo do ataque, em consequencia de uma mudança occorrida na attitude do Maryland e da Virginia.

O primeiro destes estados, que se dava por irremissivelmente votado á causa da cessação, e que tinha dado as primeiras garantias á causa do sul, parece ceder a uma completa mudança. A legislatura, da qual se esperava uma ordenança immediata de desunião, acaba, pelo contrario, de se reunir mostrando as disposições mais conservadoras. O governador, que por instantes estivera á testa do partido separatista, faz ouvir conselhos de moderação e de reserva; a bandeira federal, banida ha dez dias, reapparece não só no campo, mas nas ruas de Baltimore. Já se não póde fazer questão da sua cooperação com o sul; ao grito apparentemente unanime a favor da luta, succede hoje as propostas de neutralidade.

---

Proclamação do presidente proclamando o bloqueio dos portos da Carolina do Norte e da Virginie:

« Considerando que, pelas razões consignadas na minha proclamação de 19 deste mez, foi ordenado que se estabelecesse um bloqueio dos portos dos estados da Carolina do sul da Georgia, da Florida, de Alabama, da Luziana, do Mississipe e do Texas; e considerando que depois daquella foram aprehendidas as propriedades publicas dos Estados-Unidos, que se embaraçou a cobrança dos rendimentos, e que os funccionarios devidamente nomeados pelos Estados-Unidos foram, detidos e conservados presos quando executavam as ordens dos seus superiores, e foram embaraçados no cumprimento das suas funcções, sem o menor procedimento legal, por pessoas que pretendiam obrar por parte da autoridade dos Estados da Virginia e da Carolina do Norte, será igualmente estabelecido um bloqueio effectivo dos portos destes estados.

« Feita na cidade de Washington a 27 de abril do anno de N. S. de 1861 e 85° da independencia dos Estados-Unidos.

*Abraham Lincoln.*

---

Do *Jornal dos Debates* extrahimos o texto do discurso proferido pelo imperador da Austria no acto da abertura do conselho do imperio:

« Estou firmemente convencido de que as instituições livres e legaes de todas as nacionalidades hão de ser salutares para toda a monarchia. A confirmação do direito do estado apoia-se na base de uma autonomia das provincias, compativel com a unidade e autoridade do imperio.

« A applicação das fórmas constitucionaes está sanccionada. As dietas provinciaes são um facto consumado que sucessivamente chegará a obter uma confirmação sempre crescente por parte das assembléas que se hão de renovar regularmente; as dietas provinciaes votarão leis que corresponderão ás necessidades e ás exigencias dos povos.

« O seu adiamento é motivado pela necessidade de que o conselho do imperio se occupa de suas diversas tarefas, que além disso não ficarão sem solução, apezar da diversidade das politicas nacionaes e eclesiasticas, se uma reciproca equidade, um espirito de tolerancia e de conciliação existirem no seu espirito.

« Onde estiver protegida cada nacionalidade, ninguem verá refutar o seu desenvolvimento, e todas constituirão um poder imponenta que, satisfazendo no interior, porque a sua satisfação se basea na liberdade, não deve inspirar receio algum no exterior, porque evita, pela sua natureza, qualquer aggressão.

« Da confiança que nasce da legitimidade deste estado de cousas e da intelligencia dos povos, deve esperar-se que a questão da representação da Hungria, da Cracovia, da Esclavonia, e da Transylvania no conselho do imperio, tenha dentro em pouco uma solução favoravel, e logo que a representação da monarchia esteja completa.

« Esperamos que nos poderemos regosijar tranquillamente com os beneficios da paz. A Europa comprehende que tem necessidade della, e a generalidade deste sentimento impõe ás potencias o dever de não expor ao menor perigo o que é tão precioso. A Austria reconhece a solidariedade deste dever, e está persuadida de que será assim reconhecida pelas outras potencias, tanto mais quando os esforços devem chegar até a fundação de uma nova era de prosperidade.

« Os primeiros trabalhos da ordem do dia são o restabelecimento do equilibrio do orçamento por meio da introducção da autonomia provincial, departamental e communal, e pela diminuição do orçamento militar, o ajuste das relações entre o estado e o banco nacional, modificações nos impostos e outras leis importantes.

« A nossa tarefa é fazer sahir a Austria da crise actual; é necessario que esta tarefa se cumpra, mesmo á custa dos maiores sacrificios. Os representantes do imperio prestarão o seu concurso com a sua fidelidade, tantas vezes experimentado pelos differentes povos, nas circumstancias mais difficieis. Nas suas mensagens tem elle declarado que é preciso conservar a união de todos os paizes do imperio. E' do meu dever soberano proteger a constituição dada pela patente de 26 de fevereiro, a qual serve de base á monarchia unitaria e indivisivel, e repellir qualquer ataque contra ella. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

---

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

**Discurso do Sr. Ignacio de Barros Barreto, sobre o contrato Mamede, na sessão do 1 de junho de 1861.**

O Sr. I. de Barros Barreto: — Reconhece que, uma vez provada a *existencia legal* do contrato Mamede (o que elle contesta), teem razão os Srs. deputados, seus antagonistas, em taxarem a commissão, de que elle orador é membro, de ter exorbitado no que ella indica sobre esse contrato no projecto em discussão.

(Cruzam-se varios apartes).

O orador admira-se da impugnação, que soffre de seus antagonistas, quando estes são os proprios que reconhecem e até propugnam pela *manifestação expressa* da assembléa sobre as declarações ou alterações feitas em tal contrato pelo ultimo ex-presidente da provincia: por quanto se para *o menos* esses nobres deputados reconhecem a necessidade de uma manifestação expressa da assembléa, com maioria de razão deveriam confessar, que para *o mais* (para o contrato primitivo) é tambem indispensavel o assentimento expresso, a plena approvação d'assembléa, e bem positiva, e não como elles pretendem, uma presumida approvação por meio de deducções.

O Sr. Luiz Felippe: — Apoiado.

(Cruzam-se varios apartes).

O Sr. I. de Barros Barreto: — E' fundado no mesmo principio, abraçado por seus antagonistas que o orador diz, que o contrato não está legitimado, visto que ainda não houve sobre elle assentimento expresso do poder competente.

O orador não admitte, de sorte alguma, que a simples votação de fundos para obras desse contrato possa supprir esse assentimento expresso e positivo; por quanto o contrato não versa unicamente sobre pagamento de obras feitas; mas tambem sobre certas isenções e regalias, que importam em revogações de leis expressas. Revogações essas que no entender do orador não podem nem devem ter vigor sem acto expresso do poder competente, que em tal caso só é a assembléa provincial. O principio contrario seria até de alguma sorte attentatorio das liberdades publicas, tanto mais em um paiz, em que os factos consummados teem tanto prestigio, e o poder executivo tanta força ou tanta confiança na condescendencia de nossas assembléas, para que estejamos sempre a concorrer para que semelhante condescendencia torne-se cada vez mais suave, como succederá admittindo-se essas *approvações por deducções*. E de mais o principio de que só lei expressa pode revogar outra lei, não é innovação, mas de nosso direito publico: varias leis provinciaes, por exemplo, diversas de leis geraes teem vigor não sendo por estas expressamente revogadas.

Em consequencia do que o orador acaba de expender é que elle, ouvindo só fallar em *fé de contratos* diz, que, atravez desse *allegado e provado*, que só autorisará semelhante reclamação aos que estão affeitos as lidas do foro commum, elle orador vê alguma cousa mais: vê a falta de legitimação *sui generis* do contrato, da parte do poder competente, uma vez que este não queira abdicar sua soberania, se é que o pode fazer.

(Cruzam-se numerosos apartes)

O Sr. I. de Barros Barreto: — Falla-se tambem um contrato bilateral, synallagmatico; porém de em lado o orador vê um empreiteiro e de outro elle não vê a provincia, cujo representante é o poder legislativo provincial, mas em lugar desta só vê um presidente sem os poderes competentes. Por tanto, se semelhante contrato é perfeito, se não pecca em sua *forma externa* nem na *interna*, as duas partes contratantes lá se havenham, na certeza de que ahi não figura a provincia.

O orador insistindo em sua opinião de que o contrato até hoje ainda não foi legitimado pelo poder competente, embora sua existencia, de algum modo seja reconhecida por esse mesmo poder, diz, que semelhante principio ainda quando não podesse subsistir em virtude de nosso direito publico, não seria uma anomalia até pelo direito civil: pois ahi succede tambem admittir-se o reconhecimento da existencia de factos, sem importar isto a legitimação d'elles, como da-se com aquelle coherdeiro que, estando até de posse da herança em virtude de partilhas feitas entre elle e os de mais coherdeiros, tem em certos casos o direito de intentar acção contra estes sobre essas mesmas partilhas.

(Cruzam-se varios apartes).

O orador continuando diz: esta assembléa tanto não reconheceu ainda a legitimidade do contrato Mamede que no anno passado decretou, que se pagasse esse empreiteiro com apolices, quando da lettra do contrato (a estar legalisado) isso não devia inferir-se.

O orador conclue, que se em virtude dos principios de nosso direito politico e tambem pelo direito civil e finalmente pelo facto não interrompido da falta de assentimento expresso, o poder competente ainda não legalisou o contrato Mamede, a commissão de orçamento estava e está em seu direito indicando bases para legalisação de semelhante contrato.

---

## REVISTA DIARIA.

Acha-se funccionando a junta de qualificação deste anno, pertencente a esta parochia, tendo sido installada no dia 16.

Compõem a meza por parte dos eleitores os Srs. Caetano Silverio da Silva e Francisco de Souza Rego Monteiro, e por parte dos supplentes os Srs. Joaquim Francisco de Torres Galindo e Augusto Xavier de Souza Fonceca.

— Sabbado succumbio repentinamente uma preta velha, maior de 50 annos, defronte do portão do cemiterio publico.

As circumstancias ou antecedencias que ligam á esse fallecimento, dão-lhe o caracter de uma inspiração, providencia ou intuição da morte, da parte da finada.

Pela manhãa d'aquelle dia, arrumou tudo quanto possuia n'um especie de trouxa, e, depois de despedir-se de varias pessoas, as quaes dizia que ia *mudar de residencia*, dirigiu-se com a referida trouxa na cabeça para a nossa *necropole*, em cuja entrada recebeu-a a morte!

— A manhãa deve ter lugar, perante a junta da fazenda provincial, a arrematação dos pedagios das pontes do Cachangá e Bujary.

— Até o fim do corrente anno substituem-se ao par as notas ou sedulas de 100$ e 200$ rs. da primeira estampa, e de papel branco.

Estas sedulas substituidas são as que tem escripta no talão a importancia respectiva em caracteres manuscriptos.

— Os fiscaes das differentes freguezias desta cidade publicam, para sciencia do publico, o artigo 2 das posturas de 20 de julho de 1860, em virtude do qual é prohibido o costume de acenderem-se fogueiras no dia de S. João.

A multa pela infracção é de 20$000 rs., triplicando na reincidencia.

— Ainda foi transferida para o dia 21 a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas de agua potavel desta cidade.

— Remettem-nos o seguinte, acerca do in-

cendio da cidade de Glarus, na Suissa. Os Srs. Schafheitlin & C., residentes na rua da Cruz invocam a magnanimidade da nossa população para soccorrer as perdas desses infelizes habitantes. Juntamos nosso pedido ao d'aquelles Srs., para que se realize tão meritoria idéa:

« Temos de deplorar na Suissa um desastre, o maior talvez que neste seculo tem affligido o nosso paiz, e bem merece o interesse geral.

« Na noite de 10 para 11 de maio lavrou na cidade de Glarus conhecida em toda a parte pela industria dos seus habitantes uma conflagação terrivel. Em consequencia de um forte vento sul do o incendio espalhou-se com tanta rapidez que dous terços da florescente cidade em poucas horas estavam reduzidos a cinzas: 3,000 pessoas pouco mais ou menos ficaram sem abrigo, e dos destroços das suas casas, que á sua vista eram devoradas, apenas poderam escapar com vida.

« E' verdade que os edificios devorados estavam seguros contra o incendio, porém sendo accionistas desta empreza os habitantes somente do Cantão de Glarus, que não excedem a 40,000, não tem meios de indemnisar as perdas da cidade de Glarus, hoje reduzida a cinzas, por ser a em que a população era mais abastada do que em qualquer outra do Cantão. Se as outras povoações tivessem de procurar a somma do seguro dos edificios consumidos pelo incendio n'um completo exhaurimento e n'um desalento animoso, a miseria em fim, seriam as consequencias do acontecimento, accrescendo-se que os bens moveis dos incendiados, e justamente os dos que não tem fortuna alguma, não estão segurados. Em vista deste desastre immenso que assolou Glarus, manifestou-se em toda a Suissa o mais ardente desejo de prestar-lhe alivio, não temendo sacrificios. Porém por causa da enormidade da catastrophe, que o nosso paiz tem de deplorar, cremos podermos dirigir-nos á caridade dos paizes estrangeiros e ao commercio d'elles, que tem relações com Glarus. Já muitas vezes, e cremos poder dize-lo nesta momentana occasião, sem que nos censure de indiscretos, a Suissa deu provas, que onde era necessario soccorrer ao infortunio, os limites e a distancia dos paizes desappareciam. Ousamos esperar, que os outros paizes sigam os mesmos principios a respeito de Glarus.

« As dadivas caritativas que Vmcs. tiverem a bondade de nos enviar, mandaremos livres de despezas á Glarus, e das sommas de dinheiros recebidos e entregues daremos a conta devida.

Zerric, 14 de maio de 1861.

Este convite para prestar soccorros aos incendiados de Glarus, nos foi enviado pela junta dos soccorros em Zerric, e permittindo-nos de communica-la aos commerciantes desta praça que teem relações com Glarus, e que vizitaram a Suissa e a todos aquelles, que movidos pelo grande desastre, que proromppeu sob esta cidade, desejariam soccorrer os incendiados, offerecemo-nos á acceitar as offrendas e remette-las a Zerric, e em tem tempo conveniente dar d'ellas a devida conta.

Recife, 17 de junho de 1861.

*Schafheitlin e C.*

— Reassumio hontem o commando interino da estação naval desta provincia o Sr. capitão de fragata João Gomes de Aguiar, por ter de retirar-se para a Bahia no proximo paquete o Sr. capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas, que foi ultimamente nomeado inspector do arsenal de marinha daquella provincia.

Continua no exercicio de secretario e ajudante de ordem interino da estação o Sr. 1° tenente João Gonçalves Duarte.

— A corveta á vapor *Ipyranga*, cuja entrada neste porto já noticiamos, vem fazer parte da estação naval desta provincia, em substituição á corveta á vapor *Pedro II* que por estes dias tem de regressar á côrte.

O vapor *Ipyranga*, é um dos mais lindos vasos da nossa marinha de guerra, e uma das glorias do nosso distincto constructor o Sr. Napoleão Level, que estreando em sua construcção soube reunir o util ao gradavel doptando a nossa marinha com um navio bonito, de bons commodos e arranjos internos; de uma fortaleza incontestavel, e melhores qualidades que se póde desejar para o mar.

Sendo o *Ipyranga* um perfeito navio de vela tem uma machina auxiliar da força de 70 cavallos, a qual apezar de insignificante em relação ao seu casco é muito sufficiente para dar-lhe uma marcha mais que a regular, a sua quilha é do comprimento de 140 pés inglezes, a boca de 24 e pontal de 12; monta sete canhões obuzes de calibre 30, sendo um em rodizio e seis em baterias e cala apenas nove pés e 3 pollegadas d'agua quando carregado.

E' por certo este navio mais conveniente e proprio para a nossa estação, por estar nas melhores condicções de póder satisfazer as exigencias do serviço á que se destinar.

O commandante do vapor *Ipyranga* é o Sr. 1° tenente José Maximiano de Mello e Alvim, e os seus officiaes são os seguintes:

2° tenente immediato, o Sr. Felippe Firmino Rodrigues Chaves.

2° cirurgião, o Dr. Francisco Julio de Freitas Albuquerque.

Commissario, o Sr. Frederico José do Sacramento.

Escrivão, Manoel Vicente da Silva Guimarães e os Srs. pilotos Amabile Merciéca, e Joaquim Abréu Coelho da Silva Junior.

— Passageiros do hiate nacional «Invencivel», vindo do Aracaty.—Mathias Consen, Innocencio Rodrigues Lima, Thereza Maria de Jesus, Maria Rodrigues Pereira, Joanna Dutra de Macedo. e 1 escravo a entregar.

— Passageiros do hiate brasileiro «Videta», sahido para o Aracaty.— Agostinho Martins Moreira· Joaquim de Souza Ribeiro e Manoel Zeferino Gonçalves Torres.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 15, 16 e 17 do corrente 11 homens e 2 mulheres, sendo 6 livres e 7 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 4, inclusive o preto José, escravo de Antonio Celestino Alves da Cunha; a ordem do subdelegado do Recife 2, inclusivel o preto Isaac, escravo de Manoel Patricio; a ordem do de Santo Antonio 4, inclusivel o pardo Germano, e os pretos Thomaz e Benedicto, o 1° escravo de João Firmino Cavalcante, o 2° de Paulo de Amorim Salgado e o 5° de Joaquim Cavalcante; a ordem do de S. José 1; a ordem do da Boa-vista 1, que é o preto Joaquim, escravo da viuva D. Ignacia de tal; a ordem do da Capunga 1, que é o preto Izidro, escravo de Manoel Gonçalves.

— MORTALIDADE DO DIA 18.

Joaquim dos Santos, Pernambuco, 35 annos, casado, Boa-vista; anazarca.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 65 annos, viuva, Boa-vista; peneumonia.

Felisberto, 2 annos, Pernambuco' Boa-vista; tosse convulsa.

Luiz Lins de Mello, Pernambuco, 65 anos, solteiro, Santo Antonio; hernia.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 16 do corrente, para o consumo desta cidade, 125 rezes.

No dia 17—119.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 18 DE JUNHO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Motta, Peretti e Accioli, faltando o desembargador Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, Antonio Bezerra Carneiro da Cunha; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, Motta e Peretti.

Não tomaram conhecimento.

Recorrente, José Leandro de Barros; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Caetano Santiago e Silveira.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Francisco de Mello.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana e Silva Gomes.

Não tomaram conhecimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Francisco Cesar.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Accioli e Motta.

Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, José Jacome Tasso; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Silva Gomes.

Deu-se provimento.

REVISTA CIVEL.

Recorrente, Luiz Antonio Alves de Carvalho; recorrido, Justino Francisco Pimentel.

Julgou-se a favor do recorrido.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, André Ferreira do Prado; appellado, João Soares Pereira.

Confirmada a sentença.

Appellante, João Felix Nepomuceno Junior; appellado, José do Rego Lima.

Confirmou-se a sentença.

Appellante, a camara municipal; appellados, os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga.

Confirmada a sentença.

Appellante, Manoel Francisco Vieira; appellado, Manoel Odorico Cavalcanti de Albuquerque.

Reformada a sentença.

Appellante, Rita Candida Vianna; appellado, Dionizio Dias Pereira.

Reformada a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Clementino Soares da Cunha.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Coelho Galuxo.

Appellante, o juizo; appellado, Marianno Antonio Barbosa.

Appellante, o juizo; appellado, Candido José de Barros.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Gomes da Silva Xebinga.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco e Francisca, escravos.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Rufino Batinga Braga.

Appellante, Manoel de Barros Albuquerque; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio Rodrigues Pinheiro; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Cypriano.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Limoeiro.

Appellante, o juizo; appellado, Luiza Joanna da Conceição.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Soares Vilella.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Maria Barbosa das Virgens.

Appellante, José de Souza Martins; appellado, o juizo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, D. Rita de Carvalho Paes de Andrade; appellados, o desembargador Figueira de Mello e outros.

Appellante, o juizo; appellados, Oliveira & Irmãos

Appellante, Manoel de Almeida Lima; appellado, o preto Lourenço.

Appellante, D. Caetana Nogueira de Souza; appellado, Antonio Nunes Pereira de Azevedo.

Appellante, José Benevides de Albuquerque; appellado, Manoel Buarque de Macedo Lima.

Mandou-se pagar a multa na appellação civel;

Appellante, o major João Barbosa da Silva; appellado, Manoel Roque de Souza.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Gitirana, a carta testemunhavel:

Aggravante, Umbelino de Paula de Souza Leão; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:

Appellante, João da Silva Coelho; appellada, Rita e Maria.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, a appellação civel:

Appellante, Maximiano Francisco Duarte; appellado, o juizo.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

## TABELLA do rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de maio do corrente exercicio, comparado com o de iguaes mezes dos dous ultimos annos.

| IMPORTAÇÃO. | 1860 á 1861 | 1859 a 1860 | 1858 a 1859. |
|---|---|---|---|
| Direitos de importação para consumo | 290:144$284 | 233:367$508 | 404:576$653 |
| Ditos addicionaes de 5 % | 33:265$587 | | |
| Ditos addicionaes de 2 % | 136$330 | | |
| Ditos de baldeação e reexportação | 162$816 | 93$741 | 24$458 |
| Ditos de baldeação para Costa d'Africa | | | |
| Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem | 179$254 | 500$545 | 527$363 |
| Expediente dos generos do Paiz | 2:210$806 | 1:858$530 | 1:006$611 |
| Expediente dos generos livres | 67$500 | 627$910 | |
| Armazenagem das mercadorias | 2:506$035 | 2:157$961 | 2:609$149 |
| Premio dos assignados | 467$915 | 501$780 | 3:977$327 |
| DESPACHO MARITIMO. | | | |
| Ancoragem | 2:141$850 | 1.941$900 | 2:217$000 |
| Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes | 75$000 | 204$000 | |
| Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações | 100$000 | 301$500 | 477$962 |
| EXPORTAÇÃO. | | | |
| Direitos de 15 % de exportação de páo Brasil | | | |
| Ditos de 5 % de exportação | 34:130$994 | 45:534$206 | 67:308$206 |
| Ditos de 2 % de addicionaes | 13:652$340 | | 26:923$283 |
| Ditos de 2 % de exportação | 11$216 | | 36$415 |
| Ditos de 1 % do ouro em barra | | | |
| Ditos de ¼ % dos diamantes | | | |
| Expediente da Capatazia | 791$680 | 526$050 | 772$450 |
| INTERIOR. | | | |
| Multas | 126$923 | 376$633 | 360$232 |
| Sello do papel { fixo | 614$720 | 604$120 | 578$320 |
| Sello do papel { proporcional | 147$590 | 173$100 | 244$636 |
| Imposto dos despachantes | 37$500 | 12$500 | 106$250 |
| Emolumentos | 69$000 | 80$000 | 31$680 |
| EXTRAORDINARIA. | | | |
| Receita eventual | 5$072 | | |
| | 381:045$102 | 288:864$984 | 511:777$995 |
| Dizimos da provincia das Alagôas | 5:795$265 | 5:837$976 | 4:358$917 |
| Dizimos da provincia da Parahyba | 526$738 | 3:300$364 | 440$383 |
| Dizimos da provincia do Rio Grande do Norte | 460$584 | 1:208$804 | 946$837 |
| Contribuição de caridade | 294$502 | 218$548 | 461$396 |
| | 388:122$191 | 299:430$676 | 517:985$528 |

Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1861.

O 4° escripturario, *Bazilio B. Furtado*.

## Communicados.

Um dos mais bellos triumphos—á que temos assistido em nossa vida—foi, sem duvida, a brilhante votação que, em janeiro do corrente anno, obteve dos dignos eleitores do 3° districto eleitoral desta provincia, o Exm. Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, como candidato á uma cadeira na camara quatrienal.

Ninguem ignora hoje que nessa porfiada campanha, em que S. Exc. achou-se então empenhado, despresando o concurso de meios indignos de seu caracter, procurou merecer os suffragios dos seus committentes, sem abocanhar a reputação dos seus competidores; porque, na opinião de S. Exc., esses tramas misteriosos e sinistros, urdidos nas trevas, são laços traiçoeiros que os candidatos armam a bôa fé dos eleitores, na mesma occasião em que pretendem um diploma de deputado, que é incontestavelmente um attestado de confiança, passado pelos mesmos eleitores.

O resultado, como todos sabem, foi ser a candidatura de S. Exc. acolhida com enthusiasmo pela grande maioria dos eleitores do 3° districto, e pela opinião publica, que pronunciou-se por S. Exc., já por ser filho e morador no mesmo districto, e ter nelle sua familia e interesses; já porque, conhecendo perfeitamente as suas necessidades mais vitaes, éra o seu orgão natural, e legitimo representante; e já, finalmente, em attenção aos relevantes serviços que, com rara solicitude, tem S. Exc. prestado ao paiz.

Assim pois, si S. Exc. obteve uma votação tão brilhante—no principio deste anno, arcando com adversarios poderosos, que dispunham de immensos recursos; estamos convencidos de que não conseguirá um resultado inferior—agora, que acaba de ser chamado pela confiança da corôa para occupar o importantissimo cargo de ministro dos estrangeiros.

O respeitavel corpo eleitoral do 3° districto ha de manter em todo seu explendor o grande prestigio (que grangeou—lhe a fama de sua moralidade, e independencia) sustentando aquelle—que foi representa-lo na camara—por ter merecido a sua confiança, e mostrando dest'arte ao paiz—que seus principios são tão firmes, como consequentes são os seus actos, e invariaveis as suas idéas.

A luta será por ventura renhida, e a victoria disputada; mas, cremos firmemente que por fim—S. Exc., mais feliz do que Mario nos pantanos de Minturno, conseguirá desarmar o *Cimbro*, que pretende feri-lo.

Recife, 19 de junho de de 1861.

*O. S.*

### Questão eleitoral. — Eleição directa.

VII

*Fogo de cruzetaou o eleitor directo com dous votantes primarios.*

1.° votante primario.—Hoje, amigo eleitor directo, volto á carga, e venho disposto a obter as honras do triumpho porque *reconsiderando* a questão da reforma eleitoral, entrei no conhecimento de que fui leviano em concordar com vosco, chegando até o ponto de capitular de embaçadella a eleição indirecta! E como não vos quero accommetter de sorpreza, desde já vos declaro, que venho bem munido e acompanhado de um collega, que me não deixará ficar mal no combate.

Eleitor directo.—Estimo bem que tenhais *reconsiderado o orçamento*, digo a materia, até porque as *reconsiderações* estão muito em moda nos dominios da politica, e vos felicito pelo encontro de um esforçado e ardente auxiliar, cujas convicções sobre o assumpto, são tanto mais sinceras e profundas, quanto *singulares*; pois que elle, segundo me informam, é o unico d'entre os dignos collegas, que com elle militam em querer *os meios indirectos de eleição*.—Entretanto, agradecendo-vos o prévio aviso, dir-vos-hei que a sorpreza, apezar delle, sempre se dá. E como não capitular assim o facto de se ajustarem dous homens, que até *nem se fallavam*, e sahirem no mesmo dia, na mesma hora e da mesma rua, um de uma calçada e outro da outra opposta, marchando certeiros e armados contra mim que passava, pacificamente, pelo meio da rua! ? Se não tinham por fim emprensar-me, que outro alvo tinham?

1.° votante primario.—Bem podéra responder á vossa injusta queixa dizendo-vos apenas, que não pode dar-se sorpreza, onde a previsão é necessaria; devendo vós saber, que em materia de eleição, ambos lemos pela mesma cartilha, embora divergentes quanto ao mais. Porem não percamos tempo, e vamos ao que interessa. Respondei-me ao seguinte dilema:

Com a eleição directa ou o numero dos eleitores se ha de limitar unicamente a classe mais abastada da sociedade, ou ha de abranger esta e a classe media.

No primeiro caso não haverá perigo de não serem *eleitos* senão os ricos? e no segundo o da preponderancia da classe media sobre a rica e a pobre, ou o *da liga* das duas primeiras contra a classe mais numerosa da sociedade, que é a que vive de seu trabalho?

Quando esta classe é chamada a votar, quando depende della a escolha dos eleitores, a classe rica e a media não são obrigadas a transigir com os que vivem do salario, e a fazer-lhes concessões?

Porque ha de, pois, o assalariado ser privado de escolher na classe media, ou na rica quem elejam deputados e senadores, que não sejam indifferentes aos interesses dos que vivem honestamente com o suor de seu rosto?

Eleitor directo.— Deixei-vos expor e provar longamente o vosso dilema; de tudo quanto tendes dito contra a eleição directa é isso o que se assemelha á um argumento serio; e todavia elle não passa de uma declamação, que só aos incautos poderá illudir. Ouvi a refutação:

Bem longe está a eleição directa de trazer a preponderancia da classe rica, e ainda menos a alliança desta e da classe média contra os *pobres* e *assalariados*. Pelo contrario, e nisto consiste a maxima virtude da eleição directa ella impede a oppressão da classe rica, dos potentados, e do poder contra a classe pobre de quem vos fingis protector, e obsta á que os fracos, os pobres e *assalariados* se convertam em instrumentos cegos nas mãos dos potentados, ou do poder, em prejuizo da ordem e dos interesses sociaes:

A classe média, meu amigo e patricio, é a sociedade na maioria de seus contribuintes; a classe média é o espirito de acção e de força, que dá vida e movimento ao estado; a classe média é o centro das luzes e do poder legitimo e natural, onde se encontra a educação, o habito dos negocios, a habilidade no commercio e na industria, a aptidão para todas as profissões uteis.

Não quereis que prepondere nas eleições esse poder legitimo e natural? não quereis que prepondere a louvavel economia, a independencia pelo trabalho? o que nos daes em troca deste poder natural e legitimo? O reinado da cegueira, do arrebatamento, da corrupção e da desordem —a prudencia da classe *assalariada*! Conservador, ordeiro, monarchista aristocratico, estaes fallando serio, e segundo a vossa consciencia?!

Eu vos entendo, e sei o que quereis, procurando advogar a preponderancia dos *assalariados* afastaes das eleições a preponderancia da classe média, essa influencia, que, segundo a bella expressão de Royer Collard só *por si*, é um *poder organisado*, não improvisado, e sim preparado pelo curso dos seculos, e capaz só *por si* de repellir os golpes dos seus adversarios, quer elles venham de cima quer de baixo.

O que quereis é que uma pequena classe de potentados, ajudados de uma clientella servil, cega e imprevidente, dirija exclusivamente as eleições, e unicamente em proveito delles, e em prejuizo dos verdadeiros e legitimos interesses da sociedade, em prejuizo dessa mesma classe dos assalariados, de quem vos fingis protector.

A classe média ha de por força preponderar, quando houver liberdade de eleição, quando houver eleição directa.

Poderoso gigante, collocado entre a pequena classe dos ricos e a classe inferior ou dos assalariados, a classe média, estendendo uma de suas mãos á aquelles e á outra a estes; a ambos falla assim:

Aos primeiros: eu não vos excluo, ó ricos e poderosos do direito politico; porém não consinto que vós, abusando de vossos amplos meios e recursos, ajudados de uma clientella cega e obediente, dirijaes as eleições em vosso proveito, e em prejuizo meu e daquelles á quem illudis e recompensaes ou perseguis.

Aos segundos: pobres, assalaridos, meus irmãos e patricios, com quanto não tenhaes as condições do eleitorado, o censo legal, todavia com o meu triumpho, todos vós participaes das vantagens do governo representativo: em mim que constituo a maioria dos eleitores legaes, encontrareis vós vossos pais, irmãos, amigos, parentes, bemfeitores e correligionarios politicos, cuja sorte vos é commum; ligados por tantos laços comigo, a classe média, nada tendes a temer nem do poder e nem dos potentados, que não poderão perseguir-vos, ou abuzar da vossa cegueira, fraqueza ou imprevidencia: com o meu triumpho, vós triumphaes, visto como os nossos interesses estão estreitamente ligados e identificados.

Eis a verdade, meu amigo. Portanto já vedes, que a classe média constituindo em toda a qualquer sociedade, o centro das luzes, da vida e movimento social, não é uma louca, ou alguma suicida, que precise opprimir a pequena classe dos ricos, que aliás tem os seus filhos parentes e amigos no seio della, e muito menos a classe dos pobres e assaliariados, com quem vive estreitamente ligado.

Identificado naturalmente com todos, constituindo a maioria dos eleitores, não precisando do poder, e dos ricos para triumphar, e nem tão pouco dos *assalariados*, o seu triumpho será sempre puro, sem macula, sem opposição, sem sangue, sem punhal, sem bayonetas, sem invisiveis, sem duplicatas, sem maiorias absolutas, sem esse cortejo de crimes, corrupção, e torpes immoralidades, que temos presenciado, e que tem feito a desgraça e o atrazo do nosso infeliz paiz, e infelicissimo Pernambuco.

2.° votante primario.—Meu collega da indirecta, isso é, o que verdadeiramente se chama—vir buscar lãa e sahir tosqueiado. Com o vosso dilema de preponderancias de classes, que não passa de uma miseravel e torpe intriga, tendente a separar o que Deus estreitamente uniu, nada fareis em beneficio da *indirecta*. Porem acuminadado, athico como sou, e não gostando de dilemas, eu vou derrotar o eleitor directo, indo logo ao *fino do negocio*. Agora *é o mestre quem falla*:

« Essa propaganda de eleição directa, que, presentemente faz o conservador *Diario de Pernambuco*, e vós com elle, não revella claramente o espirito aristocratico dos propagandistas; não revella claramente que o fim é retirar da scena politica os canalhas, os cidadãos menos favorecidos da fortuna, os *bipedes* como já disseram?

« E recusaram os vermelhos de Pernambuco a solidariedade com os vermelhos do Rio? Se não recusam, como não devem recusar, ouçam a exposição do que ali fizeram, e escreveram os seus correligionarios, exposição feita pelo muito illustre senador o Sr. D. Manoel, caracter seguro, homem verdadeiro, incapaz de uma aleivosia. »

Eleitor directo.—Essa propaganda de eleição directa, que de *presente* faz o conservador *Diario de Pernambuco*, já foi, no *preterito*, feita pelo puro e venerando liberal Paula e Souza, e outros caracteres seguros, verdadeiros e incapazes de uma aleivosia como o é o honrado Sr. D. Manoel. Portanto se o conservador *Diario de Pernambuco* quer hoje, contra vós, o que então queriam o eximio Paula e Souza e outros liberaes, e conservadores, a consequencia logica a deduzir d'ahi, é que o *Diario de Pernambuco* está hoje *liberal com cautella ou conservador com criterio* (não é esse actualmente o santo e a senha?) e vos estaes hoje liberal sem cautella ou conservador sem criterio, — isto é, corcunda ou anarchista.—

Ora em face disto, em que é que se revella o espirito aristocratico dos propagandistas da eleição directa, e o laço de solidariedade *que não devem recusar* com os vermelhos do Rio? Os vermelhos do Rio querem a eleição directa, querem abrir mão do *direito e dever do governo na intervenção das eleições?*

Se querem, estão os propagandistas da eleição directa com os vermelhos do Rio; porém se estes não a querem onde o laço da solidariedade *necessario?*

Mas a questão da eleição directa, não é vermelha, nem branca, preta, azul, ou encarnada, é sim uma questão de verdade, de justiça, de urgente necessidade para o paiz, e por isso é, segundo pensamos, uma questão vital, imminentemente brasileira, e sobre tudo pernambucana.

Sabeis com quem temos um laço de necessaria solidariedade? é com todos os que não quizerem a violação das urnas, o despotismo nas eleições, quer elle venha de cima, e se chame—*directo e dever do governo em intervir nas eleições*;—quer venha debaixo, e se chame—*directo e dever, de preponderancia da classe assalariada, nas eleições.*

Não queremos nem a preponderancia da ambição e intriga dos poderosos; nem tão pouco a da turbulencia, que é o apanagio da classe inferior dos assalariados.

Tememos o predominio do pequeno numero dos potentados e poderosos; porque estes, dispondo de amplos recursos, e podendo arriscar muito, tudo ousam no sentido de suas ambições.

Tememos o predominio da classe inferior; porque os assalariados nada tendo a perder, tudo ousam, em nome dos que os corromperem, ou abusarem da sua cegueira e dependencia.

Queremos o predominio, nas eleições, da classe média; porque esta classe contém em si o maior numero dos cidadãos capazes e verdadeiramente activos, e é naturalmente a mais conservadora; as fortunas mediocres que nella existem, em vez da ousadia, ou arrebatamento das outras classes, tem pelo contrario todo o interesse em nada perderem; porque qualquer prejuizo as arruina; e por isso ninguem mais do que a classe média deseja o imperio da justiça, da ordem e da igualdade de protecção.

1°. votante primario. — Meu charo eleitor directo, não vos deixo hoje o campo tão facilmente; porque bem vejo que sob a natural e legitima influencia da classe média, se occulta a restricção do voto, em prejuizo da *classe maior*, que é a dos assalariados, e por consequencia o falseamento do governo representativo.

« Não será exacto que quanto maior fôr o circulo dos que concorrem com o seu voto para a existencia da representação, maior será a força della, e mais respeito merecerão os seus actos? Mas a eleição directa pelo pequeno circulo dos eleitores nunca dará este resultado. Logo não ha outro meio de dar força ás instituições electivas sendo a eleição indirecta. »

Eleitor directo.—Não; a verdadeira consequencia deveria ser esta: Logo não ha outro meio que mais restrinja o voto, e quebre a força das instituições electivas do que a eleição indirecta.

Querendo o concurso directo effectivo e definitivo de toda a classe superior e média, que devem compôr o corpo eleitoral, em vez de restringir o voto, ampliamo-lo grandemente, e lhe damos toda a força. O que não valeria um corpo eleitoral, assim formado em cada circulo, á vista dos vossos 394 eleitores *de jerarchia superior!*

É verdade que do corpo eleitoral seriam excluidos pela lei, e verificados pelos juizes, e não pela *omnipotencia das mesas e juntas qualificadoras*, todos os assalariados e incapazes, todos os que tivessem as condições legaes do eleitorado, como o censo etc.

Mas como os cidadãos que tiverem o censo e condições legaes, são todos parentes, amigos e correligionarios dos eleitores da classe média, visão elles, que compõem a classe mais desfavorecida pela natureza, a lograr vantagens, que não desfructariam se apenas fossem simples portadores de listas eleitoraes, compostas de nomes, que pelo pequeno numero, não comprehenderiam todas as capacidades eleitoraes de sua familia, todos os amigos e parentes, que tivessem as condições eleitoraes.

Assim bem vêdes que em vez de um facto sem significação, como o é o de ser portador de listas; a classe assalariada auferiria vantagens mui reaes pelo triumpho de todos os seus amigos e parentes da classe média, que reunissem as condições do eleitorado.

Porém, não pára aqui os bens resultantes do natural e legitima preponderancia da classe média. Como ella constitue a maioria dos eleitores, e nos governos representativos é a maioria real e não artificial quem deve triumphar, seguir-se-ia que o pequeno numero dos ricos e potentados ver-se-ia forçado a dissimular a sua natural arrogancia e fôfo orgulho, para com os da classe média, e os da classe inferior, e pelos *santos beijariam as pedras*; isto é, agradariam e favoreceriam os pobres e assalariados, afim de obterem os votos de innumeros eleitores da classe média, parentes e amigos delles.

Eis aqui, meu charo votante primario, uma das mais beneficas consequencias da eleição directa—operar a conciliação e boa harmonia de todas as classes, e contribuir para conservar amigas e unidas classes que Deus e a natureza ligam; mas que os homens por perversidade ou ignorancia querem separar.

1°. votante primario. — Bella conciliação e harmonia, filha da hypocrisia dos ricos e potentados, forçados a dissimularem o orgulho e natural arrogancia, afim de angariar os votos da classe média! Nada disso, meu amigo, antes orgulho e arrogancia sem disfarce do que a hypocrisia! Vós me suggeristes um argumento de mais contra o vosso systema de eleição directa, que eu chamarei d'aqui por diante de systema hypocrita.

Eleitor directo.—Sereis injusto assim denominando-o. Essa dissimulação dos ricos, dos potentados e do poder, que ao principio será hypocrisia, tornar-se-ha bem depressa em um habito, em uma virtude fertilissima em bons resultados para a classe média, e a classe inferior.

Não, meu amigo. Pernambucano, como sois, em vez de combaterdes a eleição directa com sophismas e declamações, vinde com o vosso talento e illustração auxiliar a minha fraqueza na defesa de tão bôa causa; vinde auxiliar a patriotica redacção do *Diario de Pernambuco*; arrebatai-lhe das mãos essa bandeira, unico meio possivel de moralisar a nossa provincia, e de harmonisar todas as classes, forçando-as ao doce commercio de mutuas e continuadas benevolencias e attenções.

Systema hypocrita, dizeis vós! Hypocritas são os cortezãos dos assalariados! hypocritas são os cortezãos do poder! Aquelles rojam-se pelas terras de publico, afim de inflammarem as massas ignaras e credulas contra a verdadeira soberania social! Estes rojam-se com as faces sobre os capachos do poder, afim de implorarem, nas trevas e no segredo, favores, que talvez obtivessem dos seus patricios por meios decorosos, e dignos do povo á quem despresam e opprimem.

Despotismo em ambos, porém tambem ambos teem sido assás punidos! A Providencia divina véla sobre nós! A revolução de 1848 punio aos primeiros! Os segundos teem sido punidos até hoje, e a punição continúa, não obstante o reinado exclusivo das posições officiaes, e todos os lugares da representação, desde o ultimo vereador das camaras municipaes até os lugares de deputados geraes e senadores do imperio.

Sim, orgulhosos ministros, armados *do direito de intervenção*, e habituados ás genuflexões dos potentados, cada vez mais exigentes se tornam: não ha humilhação que os sacie; e basta a mais pequena contrariedade, para que, sempre ameaçadores, ora arrojem o povo contra os representantes, e ora os representantes contra o povo, sem poderem obstar os vicios, crimes e excessos, que de semelhante estado anormal necessariamente tem decorrido, e do que esta infeliz provincia tem sido victima mais do que todas as outras.

A grande politica do *interventor* tem consistido em mutilar o gigante, conservando a sua cabeça — o paiz official — separada do corpo — o paiz real —.

E' fatal illusão! o paiz official, a cabeça, assim decepada, em sua cegueira, se ha persuadido de que tem vida propria!

Mas dessa illusão ella é arrancada pelo brado do interventor: á quem representais?!

E nós, Pernambucanos, em prejuizo dos nossos brios, da nossa dignidade, da nossa força, das nossas tradicções, tão heroicas, tão monarchicas, temos uns e outros favorecido o *interventor*, que ri-se da cegueira, da nossa fraqueza e desunião!

Temos a monarchia; temos a integridade do imperio; temos a mais liberal d'entre todas as constituições politicas; somos estremecidos por cada um destes tres penhores de nossa existencia e futura grandeza; o que nos falta á nós, Pernambucanos, para valermos tanto quanto podemos valer, e sermos felizes?! Faltam-nos quatro cousas—:

Eleição directa; magistratura bem paga, e não mendiga como temos; clero illustrado e moralisado; e capuchinhos.

Eleição directa! para que se acabe com as maiorias artificiaes!

Magistratura bem paga! para que os juizes sejam os depositarios seguros da nossa honra, fortuna e liberdade politica!

Clero illustrado e moralisado! para salvar a familia que está corrompida até a medulla dos ossos!

Capuchinhos! para moralisar, cathechisar, e infundir o amor do trabalho, formando e dirigindo colonias agricolas, compostas pelos nossos patricios, que estão morrendo extenuados, e cheios de privação em um solo abençoado, mas esterilisado pela politica indirecta!

F. * *

Parecendo que da parte das autoridades policiaes desta capital tem havido pouco cuidado em fazer remover das nossas praças, pontes, arcos e portas das igrejas alguns mendigos que nesses lugares são vistos quasi moribundos, procuramos a autoridade competente para fazer cessar semelhantes abusos, reprimidos pelo art. 3° do tit. 12 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, assim concebido:

« Não será permittido a mendigos chagados ou « accommettidos de qualquer affecção curavel, « permanecerem nos lugares publicos, como se« jam pontes, arcos e mercados, nem vagarem « pelas ruas da cidade: *os que assim forem en« contrados serão recolhidos ao hospital de ca« ridade, e nelle tratados convenientemente.* »

Essa autoridade superior respondeu-nos que a respeito desse objecto tinha o melhor desejo; mas que nada podia fazer ávista da resolução tomada pela Santa Casa da Misericordia, e communicada por intermedio do seu procurador no officio cuja copia pedimos, e que abaixo transcrevemos:

« *Santa Casa de Misericordia*, 14 *de junho de* 1861.

« Illm. Sr.—Importando a despeza feita com o « sustento e curativo dos mendigos remettidos « pela policia do 1° de julho de 1859 até 31 de « março do corrente anno, na quantia de réis « 32:989$663, e não tendo a thesouraria provin« cial pago cousa alguma por conta da referida « quantia, resolveu a junta administrativa da « Santa Casa de Misericordia do Recife, em ses« são de hontem, que do dia 20 do corrente por « diante não se receba no Hospital Pedro II os « supraditos mendigos, *salvo no caso de haver « vaga nos 50 leitos destinados para pessoas in« digentes*: o que communico a V. S. para que « se digne de neste sentido expedir as conve« nientes ordens as autoridades policiaes, que « lhe são subordinadas. Deus guarde. »

Amantes do principio *suum cuique tribuere*, entendemos conveniente e mesmo justo, trazer ao conhecimento do publico, o que a respeito tem occorrido; e por esta occasião pedirmos ao Exm. Sr. presidente da provincia providencias no sentido de cessar tão afflictivos e pungentes quadros, como os que se observam com especialidade no arco da Conceição e nas nossas pontes.

Tendo o Hospital Pedro II passado para um novo edificio, vasto, e commodo, concorrendo os cofres provinciaes com a quantia de 30:000$000 annualmente, augmentando-se a renda daquelle estabelecimento com algumas doações ultimamente feitas, e com os juros da elevada quantia destinada pela associação commercial para o asylo de mendicidade, inaugurado por occasião da visita Imperial, nos parece que o numero de 50 leitos, ha tantos annos, destinados aos indigentes, quando para o sustento e curativo desse numero tinha apenas o hospital a renda do seu patrimonio, deve ser augmentado, independente de indemnisação pelos cofres publicos.

Esperamos que o Exm. Sr. presidente da provincia tomará em consideração o que acabamos de expender, e providenciará para que seja uma realidade a patriotica, e caridosa idéa da associação Commercial Beneficente desta capital, o asylo de mendicidade.

Recife, 18 de junho.

*Um christão:*

## Publicações a pedido.

Tendo sido apresentada ao Exm. Sr. presidente da provincia uma denuncia contra o capitão José de Cerqueira Lima, esperamos que o Exm. Sr. commandante das armas, como militar recto, tenha para com elle o mesmo procedimento que tem tido para com outros em identicas circumstancias.

* * * *

O 2° secretario do conselho do Gabinete Portuguez adverte ao calumniador — Y —, autor do communicado inserto na *Ordem* de hontem, que responderá cabalmente á parte que lhe toca, se o mesmo — Y — tiver a coragem de revelar com seu nome a sua miserrima individualidade.

### O anniversario do fallecimento do barão da Victoria, o tenente general e conselheiro de guerra José Joaquim Coelho.

Grande finou-se, quem nasceu pequeno;
E grande, não como esses que se elevam
Pelos degráos dos vicios e dos crimes;
Elle não; ao fastigio da grandeza
Subio,—mas pela escada honesta e santa
Do valor, do civismo, e da virtude.
E' que, como as divisas de soldado,
Nelle os galões de official cobriam
Um'alma de christão, um peito de homem.

M. BARRETO.

Faz hoje um anno que esta cidade revestio-se de lucto e tristeza; e que o terrivel canhão troando de momento a momento, annunciava a todos algum acontecimento fatal.—O ser do distincto e benemerito tenente-general, barão da Victoria tinha-se evaporado !.....

De feito, quem nesse dia deixaria de partilhar a dôr horrivel pela ausencia eterna do homem que, em épocas diversas, prestára fiel e constantemente relevantes serviços, não especulados, ao imperio do Brasil, e particularmente a provincia de Pernambuco, esta terra antiga de sua affeição, onde deixára sua desolada e virtuosa esposa e seus charos filhos carpindo a saudade entre lagrimas e gemidos pela perda tão sensivel que soffreram ?!

Sim essa dôr refletirá sempre na face do povo, e jámais se extinguirá do coração dos brasileiros que souberam apreciar com a devida consideração e respeito, a honradez, legitima amisade e as de mais bellas qualidades que constituiam a nobreza de sua alma.

O general barão da Victoria, foi um bravo soldado da independencia, um dos hercules da integridade do imperio, e mais ainda, um defensor perpetuo da monarchia e da liberdade do Brasil.

O Sr. D. Pedro II perdeu, não só um amigo affectuoso, que em crises arriscadas, por elle, deixára correr seu sangue, se não tambem uma espada, quiçá, a mais importante de seu exercito, e que fôra desembaiada por varias vezes em defeza de sua patria; e seus subditos, um pai e amigo desvelado, o prototypo dos chefes.

Deos quiz tira-lo das tormentas desta triste vida, onde só perduram as lagrimas, para premiar suas virtudes. Quiz para si porque o mundo não era digno de possui-lo: e sendo do Creador que parte todo o humano successo, é pois mister sujeitar á sua vontade divina, todas as considerações que traz comsigo o viver e morrer.

O inclito general Coelho, depoz na campa a sua espada victoriosa como a havia tomado, sem uma ambição, sem mancha e sem um inimigo.

Sendo rapida a sua hospedagem na terra, seus feitos meritorios ainda perduram. Anniquilou-se o homem, é verdade; mas o nome immaculado do illustre barão da Victoria o Sr. José Joaquim Coelho, occupará eternamente a primeira pagina da historia.

A pedra funeraria ufana-se de possuir o seu corpo; mas nella ficou gravado esse nome que ha de perpetua-lo.

A saudade luctuosa que ainda vegeta no mausuléo desse bravo general, é o mais expressivo epitaphio que é dado esculpir.

Repetir constantemente todos os serviços e brilhantes feitos do nobre general, é tarefa que longamente nos dilataria: temos os jornaes, os escriptos e uma biographia que faz honra ao seu autor.

*O veterano.*

Recife. 19 de junho de 1861.

### Lista dos cidadãos qualificados guardas nacionaes, para o serviço activo do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife no anno de 1861.

( *Conclusão.* )

Paulo Vicente das Chagas.
Pantião Candido José Machado.
Pedro da Hora Santiago.
Pedro Ivo Vellozo da Silveira.
Patricio José da Silva Saraiva.
Paulo Manoel do Nascimento.
Pedro Maximiano de Oliveira Mello.
Pedro d'Alcantra Ramos.
Paulo Francisco dos Prazeres Galvão.
Pedro Leão Monteiro de Mello.
Pedro José dos Santos.
Pedro d'Alcantara dos Prazeres.
Policarpo Nunes Pacheco da Costa.
Pedro Francisco Xavier da Costa.
Paulo José Thomaz.
Procopio de Senna Santiago.
Policarpo Nunes da Costa.
Platão Alves da Silva.
Paulino Baptista d'Albuquerque.
Paulo José Gomes.
Paulo Rodrigues da Cunha.
Rosendo da Rocha, Cavalcante.
Rodopiano Rodrigues Santos.
Silvestre Sabino da Fonceca.
Sabino Candido do Nascimento.
Sergio Rufiniano Gorgonho.
Suppra Frederico Collar.
Silvestre Francisco Lourenço do Monte.
Serafim Baptista de Sá.
Silverio da Silva Coêlho.
Sergio Filadelpho do Rego Barros.
Serafim de Sá Peixoto.
Severino Lopes Vianna.
Sebastião Bizerra de Miranda.
Simplicio Severiano de Siqueira Varejão.
Thomaz d'Aquino.
Tiburcio Valeriano dos Santos.
Trajano Carneiro Leal.
Thomaz Candido de Torres Bandeiras.
Thomaz Antonio Francisco Barreto.
Tiburtino José Teixeira.
Trajano Cornelio da Costa Mello.
Thomaz Raymundo d'Oliveira.
Terluliano José dos Passos.
Tito Braz Cardoso.
Thomaz Antonio Ramos Zani.
Thomaz Moreira de Carvalho.
Thomaz d'Aquino Pinto de Queiros.
Thomaz Joaquim de Castro.
Tito da Silva Guimarães.
Tito Francisco de Mello.
Ulisses da Silva Guimarães.
Umbilino Pedro Alexandrino.
Ulisses da Cunha Espindola.
Urbano Pereira Simões.
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva Junior.
Venceslão Loureiro da Silva.
Vicente Teixeira Bacellar.
Valentim Rodrigues dos Prazeres.
Venceslão Bernardino do Rosario.
Vicente Teixeira Coimbra.
Victor José de Mello.
Virgino Thomaz d'Aquino.
Victoriano Muniz Tavares.
Venceslão Henriques de Paiva.

Vicente Ferreira de Sant'Anna.
Zeferino Constancio de Jesus.

Salla das sessões do conselho de qualificação da freguezia da Bôa-Vista, 2 de maio de 1861.

*Antonio Bernardo Quinteiro.*
Major-presidente.
*João da Silveira Borges Tavora,*
Capitão.
*João dos Santos Porto,*
Capitão.
*Manoel do Nascimento da Silva Bastos,*
Tenente.
*José Eleuterio d'Azevedo,*
Tenente-secretario.

# COMMERCIO.

## CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 18 DE JUNHO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

## NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 18 DE JUNHO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

### Alfandega.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17. . . . | 247:940$526 |
| Idem do dia 18. . . . . . | 12:478$935 |
| | 260:419$461 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | 63 | |
| » » com generos.. | 82 | |
| | | 145 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 194 | |
| » » com generos.. | 70 | |
| | | 264 |

Descarregam hoje 19 de junho.

Barca ingleza—Miranda—bacalhão.
Barca franceza—Adele—fazendas.
Escuna portugueza—Maria da Gloria—mercacadorias.
Barca portugueza—Flor da Maia—sal.
Brigue brasileiro — Bom Amigo — divernos generos.
Brigue inglez—Willington—trilhos de ferro.
Barca ingleza—Ganges—idem.
Brigue inglez—Valid—machinismo.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Brigue inglez—Antigu-Pacht—carvão.
Polaca hespanhola — Chronometro — carne de charque.
Polaca hespanhola—India—idem.
Polaca hespanhola—Despegada—idem.
Sumaca hespanhola—Ar illa—idem.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Hiate brasileiro—Invencivel—generos do paiz.

### Importação.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, vindo de Lisboa, consignado á....., manifestou o seguinte:

42 pipas e 66 barris vinho, 80 ditos toucinho, 16 ditos vinagre, 27 ditos carne ensaccada, 45 ditos azeite, 30 caixas cera em velas, 237 ditas passas, 400 ditas batatas, 60 barris chouriços, 447 molhos cebolas; a Francisco S. Rabello & Filhos.

60 barris vinho; a Cunha & Irmão.

22 ditos dito; a Amorim & Irmão.

25 ditos e 5 pipas vinho; a Manoel Joaquim e Silva.

10 pipas e 50 barris vinho; a Barroca e Medeiros.

29 pipas e 10 meias e 121 barris vinho, 50 ditos vinagre, 40 caixas cera em vellas; a Thomaz d'Aquino Fonceca Junior.

20 barris vinho; a Antonio Joaquim de Campos.

1 caixa maná, 1 dita oleo de Junipero; a Manoel José de Souza.

70 barris vinho, 11 ditos carne ensaccada; a Marques Barros & C.

1 caixa cantaria; a Francisco Alves de Pinho.

2 ditas drogas medicinas, 1 caixote pinceis, 1 dito garrafas vasias; a Ignacio José do Gouto.

1 caixa drogas medicinaes e rapé; a B. Francisco de Souza.

1 fardo flor de sabugo, 2 caixotes broxas, 1 dito carbonato de amoniaco; a João da Silva Faria.

7 caixas drogas, 1 dita peixe em lata; a ordem.

2 fardos flor de sabugo, 1 dito alcaçuz, 1 caixote pinceis de seda, 1 dito productos chimicos, pão de ouro e de prata, 2 ditos drogas medicinaes; a Vicente José de Brito & Filhos.

30 barris chouriças; a José Marcellino da Rosa.

10 caixas azulejos; a Motta & Irmão.

50 saccos sene; a Henry Gibson.

2 caixas azulejos, 1 dita livros impressos; a viuva Moreira & Filhos.

1 caixa rapé; a Bellarmino do Rego Barros.

2 barris aguarraz; a Joaquim M. da Cruz Corrêa & C.

1 barril carne ensaccada; a João José de Amorim.

1 dito dita; a Elias Baptista da Silva.

21 barris vinho, 1 caixa azeite; a João Antonio da Silva Junior.

1 caixa vestidos de seda; a José Octaviano Telles de Saldanha.

20 barris herva doce; a Almeida Gomes Alves & C.

200 molhos cebollas, 21 saccos feijão, 11 ancoretas azeitonas; ao capitão.

2 caixas sapatos de trancinha; a Antonio Rodrigues Pinto.

2 ditas lãa cardeada; a Maia & Irmão.

448 caixas batatas; 214 ditas passas, 50 barris linguiças; a Luiz José da Costa Amorim & C.

— Hiate nacional *Invensivel*, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte:

1 caixa diversas miudezas, 128 couros salgados, 40 ditos de garrotes, 80 meios de sola, 81 molhos com 2,025 pelles de cabra, 30 saccos com cera de carnauba, 23 caixas vellas de dita, 10 barricas sebo; á Parente Vianna & C.

116 saccos e 4 barricas cera de carnauba, 70 caixas velas de dita, 230 meios de sola, 19 saccas lãa de carneiro, 610 pontas de boi, 4 pelles de cabra; á ordem de diversos.

1 relogio de parede; a João Baptista do Rego.

39 saccos cera de carnauba; á Manoel de Mattos Machado.

60 molhos com 1,500 pelles de cabras; Azevedo & Mendes.

35 caixas velas de carnauba; á José de Sá Leitão.

— Barca ingleza *Miranda*, vinda de Terra-Nova consignada a Saunders Brothers, manifestou o seguinte:

3.840 barricas bacalhão, 55 toneladas carvão de pedra, 30 ditas de ferro bruto; aos consignatarios.

### Exportação.

Dia 17 de junho.

Patacho hespanhol, *Paco*, para o Rio da Prata, carregaram:

Guilherme Carvalho & C., 50 barricas, 463 arrobas e 3 libras de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para Portugal, carregaram:

Manoel Joaquim Ramos e Silva, 518 saccos com 2800 arrobas de assucar.

Domingos Alves Matheus, 40 saccos com 200 arrobas de assucar.

Joaquim José Rodrigues da Costa, 100 saccos com 500 arrobas de dito.

Manoel Duarte Rodrigues, 100 saccos com 500 arrobas de dito.

Patacho portuguez *Lima*, para a ilha de S. Miguel, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 21 pipas e 142 barris com 9:063 medidas de mel.

Brigue inglez *Nantelos*, para Liverpool, carregaram:

Mills Latham & C., 600 saccos com 3:800 arrobas de assucar.

Brigue hamburguez *Georg*, para o Canal, carregaram:

C. J. Astley & C., 1:400 saccos com 7:000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *John Martin*, para Liverpol, carregaram:

Luiz Antonio Siqueira, 8 saccos com 36 arrobas e 3 libras de algodão.

James Ryder & C., 1:200 couros com 34:714 libras.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17. . . | 24:526$903 |
| Idem do dia 18. . . . . . | 2:152$886 |
| | 26.679$789 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17. . . | 43:833$290 |
| Idem do dia 18. . . . . . | 3:050$922 |
| | 46.184$212 |

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 18.*

Aracaty—8 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga cêra de carnaúba e mais generos; ao mesmo capitão.

Assú—16 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, de 55 toneladas, capitão Antonio Alves, equipagem 7, carga sal e couros; a Martins Irmãos.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Aracaty—Hiate brasileiro *Videla*, capitão Francisco Felix Nogueira, carga fazendas e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 18 DE JUNHO.

| *Horas.* | *Athmosphera* | VENTO. *Direcção.* | VENTO. *Intensidade.* | TERMOMETRO. *Fahrenheit.* | TERMOMETRO. *Centigrado.* | *Hygrometro.* | *Cisterna hydrometrica.* | BAROMETRO. *Francez.* | BAROMETRO. *Inglez.* |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 da m | Cumulus | SE | Fresco | 75 | 23,8 | 76 | 48 | 759,2 | 30,1 |
| 9 » | » | » | » | 79 | 26,1 | 70 | 0 | 760,4 | 30,15 |
| 12 dia | Cirrus. | SSE | » | 82 | 27,7 | 66 | 0 | 760,4 | 30,15 |
| 3 da t. | » | » | » | 79 | 26,1 | 64 | 0 | 759,2 | 30,1 |
| 6 da t. | Cumulus | » | » | 76 | 24,4 | 64 | 0 | 758, | 30,05 |

A noite de aguaceiros, vento SE: ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 6,2 p.
Baixamar as 6 h 6' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 18 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

## Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos pedagios das pontes do Cachangá e Bujary, foi transferida para o dia 20 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de junho de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais dér, o rendimento dos pedagios das barreiras abaixo mencionadas, com o abatimento da quarta parte.

Jaboatão 2:916$ por anno.
Ponte dos Carvalhos 679$ por anno.
Tacaruna 414$ por anno.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, tendo lugar as habilitações no dia 20.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de junho de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

### Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico, que em congregação de 15 do corrente foram abonadas as faltas que deram os alumnos desta faculdade no mez de maio, com as excepções seguintes:

Primeiro anno: 1ª e 2ª cadeira o ouvinte numero cinco, que tem 33 faltas e continua a faltar.

Segundo anno: 1ª cadeira, n. 23, Aristides de Paula Dias Martins, 1 falta; n. 61, Porfirio Amancio Gonçalves, 5 faltas, inclusive 1 sabbatina; n. 64, João Pedreira de Cerqueira 2; n. 71, Miguel Comes de Figueiredo 1; n. 73, José Rodrigues Valença 3; n. 79, Joaquim Mauricio da Rocha Vanderley 1: 2ª cadeira, foram tomadas todas as faltas de março e abril que ainda o não tinham sido por ter faltado a congregação mensal de maio o respectivo lente, e quanto as deste ultimo mez deixaram de ser as seguintes: n. 23, Aristides de Paula Dias Martins 3; n. 31, Tobias de Souza Lima 6; n. 45, Miguel Florianno Gama da Costa Doria 4; n. 55, Alvaro Antonio da Costa 7, inclusive 1 sabbatina: n. 61, Porfirio Amancio Gonçalves 7, inclusive 1 sabbatina; n. 64, João Pedreira de Cerqueira 4; n. 70, João Pereira da Silva Leite 7, inclusive 1 sabbatina.

Terceiro anno: 2ª cadeira, n. 1, Amancio Gonçalves dos Santos 1 falta; n. 10, José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda 8, inclusive 2 sabbatinas; n. 26, Ernesto Julio Bandeira de Mello 1; n. 27, Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto 1 sabbatina; n. 33, Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque 1; n. 39, Vicente Candido Tourinho 1 sabbatina; n. 40, Antonio Pereira Camello 1 sabbatina; n. 44, José Peretti Seve 5; n. 47, Candido José Rodrigues Torres Filho 1; n. 52, Trajano Veriato de Medeiros 1; n. 61, Felix José de Souza Junior 1 sabbatina; n. 62, José Fiel de Jesus Leite 2; n. 70, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque 1 sabbatina.

Quarto anno: 1ª cadeira, n. 26, Luccas Antonio Monteiro de Castro Junior 1 falta; n. 37, Luccas Matheus Monteiro de Castro idem; n. 42, José Roberto da Cunha Salles idem; n. 45, Joaquim Tavares de Mello Barreto 2; n. 47, João Gomes Ribeiro Junior 7, inclusive 1 sabbatina; n. 61, Antonio Pinto de Mendonça 6, inclusive 1 sabbatina; n. 65, Juvenal de Mello Carramanhos 5, inclusive 1 sabbatina: os ouvintes Alfredo Sergio Ferreira 7, inclusive 1 sabbatina; Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho 5, inclusive 1 sabbatina, e José Fiel de Jesus Leite 1.

Quinto anno: não foram abonadas as faltas da 1ª cadeira porque não compareceu o respectivo lente.

Segunda cadeira: n. 7, Joaquim Cordeiro Coelho Cintra 2; n. 9, Pedro Affonso Ferreira 2; n. 11, Antonio Bernardino dos Santos Junior 2; n. 23, Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque 2; n. 26, Olimpio Marques da Silva 4; n. 28 Graciliano Hermino Baptista 2; n. 30, Francisco Cordeiro da Rocha Campello 1; n. 32, padre João do Rego Moura 2; n. 49, Felix Antonio Pereira Lima 5; n. 52, João Vasco Cabral Filho 1; n. 53, José Antonio de Araujo Filgueira 5; n. 55, José Joaquim Tavares Belfort 2; n. 61, Antonio Serafino de Araujo Góes 1; n. 64, Virginio Antonio Carneiro de Albuquerque 1; n. 66, Abel Graça 2; n. 67, Melciades Augusto de Azevedo Pedra 2; n. 68, Firmino Barbosa Cordeiro 3; n. 76, Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque Lacerda 3; n. 79, Antonio Aladim de Araujo 2; n. 81, Reginaldo Alves de Mello 3; n. 82, Victor Diniz Gonçalves 2; n. 84, Dario Fortuna Pessoa 2; n. 93, João Domingues Ferreira Rebello 2; n. 96, Amaro Xavier de Moraes 2; n. 98, Francisco Barbosa Cordeiro 3; n. 101, Antonio de Padua de Hollanda Cavalcanti 4; n. 107, Joaquim Borges Carneiro 3.

Terceira cadeira: n. 9, Pedro Affonso Ferreira 3; n. 15, José Antonio Carneiro da Silva 1 sabbatina; n. 17, Angelo Caetano de Souza Cousseiro 2; n. 22, Antonio Jacintho de Sampaio 2; n. 25 Laurino de Oliveira Cabral 1; n. 30, Francisco Cordeiro da Rocha Campello 3; n. 36, José Maria d'Albuquerque Lima 1; n. 38, Joaquim Damasceno Nogueira 1 sabbatina; n. 47, Joaquim Rodrigues de Souza Filho 6; n. 48, Euthiquio Carlos de Carvalho Gama 3; n. 49, Felix Antonio Pereira Lima 1; n. 53, José Antonio de Araujo Filgueira 1 sabatina; n. 54, José Secundino Lopes de Gomensoro 1; n. 61, Antonio Serafico de Araujo Goes 1; n. 75, Antonio Henrique de Almeida Junior 8, inclusive 1 sabatina; n. 76, Lourenço Bezerra Cavalcante de Albuquerque Lacerda 2; n. 78, José Paulino de Albuquerque Sarmento 1; n. 79, Antonio Aladim d'Araujo 1; n. 81, Reginaldo Alves de Mello 2; n. 83, Manoel Galdino da Cruz 2; n. 84, Dario Fortuna Pessoa 6; n. 87, Antonio Sebastiano de Abreo Rego 2; n. 88, Epiphanio José da Rocha Bittencourt 1; n. 94, José de Araujo Bacellar Junior 1; n. 96, Amaro Xavier de Moraes 1; n. 97, Luiz Manoel Mendes Velloso 4; n. 106, José Pacheco Pereira Junior 2.

Igualmente faço publico, que no edital em que foram publicadas as faltas não abonadas dos mezes de março e abril, se deve ler quanto as faltas do 1° anno: o ouvinte n. 5; Joaquim Guedes Corrêa Gondim, e não o n 5; Venceslão Garcia Chaves, como for engano foi publicado.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 18 de junho de 1861.

Secretario.
José Honorio Bezerra de Menezes.

João Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem de Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde.

Faço saber a todos os habitantes desta provincia, que em virtude de ordem circular do thesouro n. 39 de 4 do corrente mez se substituirão nesta thesouraria, ás horas de seu expediente, as notas de 100$ e 200$ da 1ª estampa, papel branco. Esta substituição se realisará desta data ao fim de dezembro deste anno valor por valor; do 1° de janeiro de 1862 porém em diante se fará ella com o desconto legal de 10 por cento em cada mez, de modo que no 1° de outubro do dito anno de 1862 não terão mais valor algum as referidas notas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de junho de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do thesouro, de 6 de maio ultimo, manda fazer publico, que fica aberto, para o dia 29 de julho proximo seguinte, novo concurso para preenchimento dos lugares de praticante de alfandega desta mesma provincia, começando os exames ás 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: 1.ª grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente; 2.ª theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio, e a administração de fazenda; 3.ª arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambios e suas applicações; 4.ª noções de algebra; 5.ª traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; 6.ª principios geraes, de geographia, de historia do Brasil e de estatistica commercial.

Aquelles que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar, que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de junho de 1861.—Servindo de official-maior, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

## Declarações.

— O fiscal supplente em exercicio da freguezia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, para sciencia de seus parochianos faz publico o artigo abaixo transcripto:

Art. 2.° Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de S. Antonio, S. João e S. Pedro e em outros quaesquer dias: o contraventor pagará a multa de 20$ e o duplo na reincidencia.

Fiscalisação da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 16 de junho de 1861.

O fiscal supplente,
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

## SOCIEDADE BANCARIA.
## Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

## Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

## Subdelegacia de S. José.

Faz-se publico que hontem á noite fôra encontrado perdido na rua Imperial o moleque Joaquim, que diz ser escravo de José da Costa, morador na Estrada Nova: quem se julgar com direito a elle dirija-se a subdelegacia de S. José. Recife, 13 de junho de 1861.

## Consulado da republica argentina.

Com a deploravel noticia da annuiquillação da cidade de Mendoza por causa de um terrivel terremoto (como é notorio) que a reduzio em poucos minutos á um montão de ruinas, debaixo das quaes foram sepultados mais de dous terços da sua população; o abaixo firmado, consul da republica nesta cidade, tem iniciado uma subscripção com o fim de alliviar da desgraça os que gemem na miseria e orphandade, salvos de tão violenta catastrophe. A supplica que se faz a todos os cidades desta cidade, e com especialidade ao corpo commercial da praça que entretem tão importantes relações mercantis com a republica, mo deixa persuadido de que todos os senhores se prestarão a subscrever, cada um com a somma que possa para fim tão humanitario imitando o que já se tem procedido em outras provincias do imperio. Para o que pode se assignar na associação da praça do commercio, neste consulado, rua da Cruz n. 3, e assim tambem em qualquer outra parte em que o promovam os amantes da humanidade, e á pedido deste consulado. Recife 1 de junho de 1861.

*José João de Amorim.*

## Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.° de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9° batalhão de infantaria de linha.

8 peças de de fita encarnada com duas pollegadas de largura.

8 peças de fita branca com duas pollegadas de largura.

Para o completo de fardamento do 8° batalhão de infantaria e diversos corpos.

135 varas de cordão preto de retroz.
40 botões grandes de metal prateado com o n. 8 dourado.
55 grosas de botões pretos de osso.
500 pares de colchetes pretos.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

50 arrobas de polvora grossa.
100 ditas de dita fina.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de junho de 1861.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

8 duzias de taboas de amarello de assoalho de 15 a 18 pollegadas de largura.

6 duzias de ditas de dito de forro de 15 a 18 pollegadas.

6 serras braçaes pequenas com 4 palmos de comprimento.

Cobre em lençol de 13 a 14 libras arrobas 3.

Para a fortaleza de Tamandaré.

Bandeira imperial, de cinco pannos de filete 1, adriça para a dita com 20 braças 1, um mastro para a dita 1.

Para o 2° batalhão de infantaria.

4 panellas de ferro estanhadas para 50 praças cada uma.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 12 de junho de 1861.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

## Companhia do Beberibe.

No dia 21 do corrente pelas 12 horas do dia tera'lugar novamente no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a tres annos, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

### Bazes sobre as quaes se deve lançar.

| | |
|---|---|
| **Bairro do Recife.** | |
| Chafariz e bica do caes da alfandega. . . . . | 5:365$550 |
| Dito da rua da Cruz. . . | 6:883$537 |
| Dito da rua do Brum. . | 3:751$072 |
| Dito do Forte do Mattos e bica. . . . . . . | 2:898$840 |
| | 18:898$999 |
| **Bairro de Santo Antonio.** | |
| Chafariz do largo do Carmo. | 8:474$130 |
| Dito do largo do Paraizo. . | 6:986$172 |
| Dito do largo do Passeio Publico. . . . . | 3:389$652 |
| Dito da rua do Sol. . . | 3:176$092 |
| Dito da rua da Concordia. | 3:173$993 |
| | 25:200$039 |
| **Bairro da Boa-Vista.** | |
| Chafariz do caes do Capibaribe e bica do mesmo. | 5:817$000 |
| Dito da caixa d'agua da rua dos Pires. . . . . | 5:189$300 |
| Dito da praça da Boa-Vista. | 5:040$525 |
| Dito do largo da Soledade. | 762$775 |
| | 16:809$600 |

Escriptorio da companhia do Beberibe 17 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Gentil da Costa Alves.

### Conselho de compras navaes.

Tendo-se de fazer, sob as condições já conhecidas, em 15, 19 e 22 do corrente mez, os contratos abaixo declarados, manda o conselho convidar os pretendentes á apresentarem as suas propostas nesses dias até ás 11 horas da manhãa.

Em 15.

Por 3 mezes, findos em setembro proximo.

O fornecimento de viveres e outros objectos de consumo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, assucar branco grosso, bacalhão, bolacha, carne secca, café em grão, carnauba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, mate, pão, sabão, toucinho de Lisboa, velas stearinas e vinagre de Lisboa.

O fornecimento de dietas para os doentes das enfermarias de marinha, e dos africanos, bem como dos navios, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, gallinhas, manteiga ingleza, tapioca e vinho de Lisboa.

E o fornecimento, para as obras a cargo do arsenal de marinha, relativamente a cemento branco de Bolonha, cal preta e branca, pedras de alvenaria e de cantaria, brutas e tijolo de alvenaria.

Em 19.

Por tempo de 12 mezes, findos em junho do anno proximo de 1862.

O aviamento do receituario das enfermarias de marinha e dos africanos livres, bem como os serviços de barbeiro necessarios a estes estabelecimentos e o fornecimento de ambulancias aos navios, constando o receituario e as ambulancias dos formularios que existem francos na secretaria deste conselho, para serem vistos por quem antes queira consulta-los, e os serviços de barbeiro, do corte de cabellos, sangria, barbeamento, applicação de bicha e ventosas (fornecendo-as o contratante) raspamento de cabeça e tiramento de dentes.

Em 22.

Por tempo de tres mezes, findos em setembro do corrente anno.

A lavagem de roupa das ditas enfermarias, companhia de aprendizes artifices, e da maruja do arsenal de marinha, bem como o fornecimento das seguintes peças de fardamento:

Para a dita companhia de aprendizes artifices.

Bonet de uniforme, dito para o serviço, lenço de seda preta, fardeta de panno azul, calça de dita de brim branco, dita de algodão azul, blusa do mesmo algodão, sapatos, camisas de algodãozinho branco, sacco, colchão e travesseiros de linho, cheios de palha, lenços e fronhas de algodãozinho branco, colcha de algodão e cobertor de lãa.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno, camisa de brim branco, dita de algodão azul, calça de brim branco, dita de algodão azul, lenço de seda preta, farda de panno azul, calça de dito, sapatos e sacco.

Para os fusileiros navaes.

Bonet de palha e chapa, calça e farda de panno azul, calça e camisa de brim branco, gravata de couro, sapatos e polainas de panno.

As propostas, em cartas fechadas, mencionarão os nomes dos fiadores, e não podem referir-se a mais de um contrato, que o respectivo subscripto declarará qual seja para a necessaria separação no acto do recebimento.

Sala do conselho de compras navaes, em 8 de junho de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Por esta subdelegacia foi apprehendido um cavallo pedrez; a pessoa que se julgar com direito a elle, compareça na mesma subdelegacia, que provando com documentos legaes, lhe será entregue. Subdelegacia de Muribeca 13 de junho de 1861. — José Antonio de Albuquerque, subdelegado.

### Conselho de compras navaes.

Não tendo apparecido concorrentes para o contrato hoje, como foi annunciado, de fornecimento no trimestre proximo de julho a setembro, de cal branca e preta, tijolo de alvenaria grossa, cemento claro de Bolonha, e pedras brutas, tanto de alvenaria como de cantaria, manda o conselho fazer publico, que esse contrato acha-se em consequencia transferido para o dia 22 do corrente.

Sala do conselho de compras navaes, em 15 de junho de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO.

Pela administração do correio se faz publico que, no dia 20 do corrente, ás duas horas em ponto, serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Persinunga*, com destino a Maceió e portos intermedios.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se faz publico, a quem interessar possa, que no dia 8 do corrente fôra aprehendido por esta subdelegacia um quartão pedrez; e que hontem o crioulo Lourenço Pereira do Carmo trouxera a esta mesma subdelegacia um bahu de flandres, e uma caixa de chapéo, declarando serem estes objectos pertencentes a um passageiro do vapor vindo do norte.

Subdelegacia de S. José do Recife 18 de junho de 1861. José Antonio Pinto.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade, faz sciente aos parochianos da mesma freguezia, o artigo abaixo transcripto.

Posturas de 20 de julho de 1860.

« Art. 2. Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, e em outros quaesquer dias: o contraventor pagará a multa de 20$, e o duplo na reincidencia. »

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 15 de junho de 1861.—O fiscal,
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.


# THEATRO DE Santa Isabel.

## EMPREZA—GERMANO.

Quinta-feira, 20 de Junho de 1861.

**Recita extraordinaria livre de assignatura.**

Achando-se gravemente doente o actor Manoel Joaquim Mendes, e sendo aconselhado por alguns medicos á fazer uma viagem á Europa, como unico remedio á sua enfermidade, o emprezario o auxiliou com o producto desta recita, afim de que possa elle quanto antes levar a effeito o meio aconselhado de atalhar o mal que progride, e conservar sua util existencia. E', pois, para tão justo fim que subirá á scena o espectaculo seguinte:

Logo que a orchestra executar a excellente ouvertura — á grande orchestra

La Reine d'un jour

representar-se-ha a sempre muito applaudida opera brasileira em tres actos,

O PHANTASMA BRANCO.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Começará ás 7 ½ horas:

## Ao publico.

O actor Mendes, não podendo passar bilhetes em consequencia de não lhe restar tempo para a cobrança dos mesmos, visto ter de seguir viagem no primeiro vapor, roga aos seus amigos em particular e ao publico em geral hajam de espontaneamente concorrer á este espectaculo com o seu obolo philantropico, recebendo em retribuição da sua beneficencia a eterna gratidão do enfermo necessitado.

# THEATRO DE APOLLO.

## Um só grande e extraordinario espectaculo

Sexta-feira, 21 de junho de 1861.

Luiz Pisler, natural da Polonia, que já tem tido a honra de apresentar nos principaes theatros da Europa, America e na côrte deste imperio no theatro de S. Pedro de Alcantara, etc., dará um espectaculo no dia acima mencionado.

Depois que os Srs. professores da orchestra executarem uma linda ouvertura, — O REI DO FOGO—tem a honra de se apresentar pela primeira vez ao respeitavel publico de Pernambuco.

Representará seus extraordinarios e difficultosos trabalhos, que serão divididos em quatro partes, que são:

Gymnasticas e physicas;
Magnetismo ou suspensão de um menino no ar;
E os seus extraordinarios trabalhos de fogos.

Os bilhetes de cadeiras e platéa acham-se á venda nas seguintes partes: na rua Nova n. 32, e na loja de Medeiros, no hotel Trovador rua larga do Rosario, rua do Crespo n. 4 loja do Sr. J. Falque.

Camarotes e resto dos bilhetes no escriptorio do theatro d'Apollo.

Principiará ás 7 1/2 horas da noite.


## Avisos maritimos.


### PARA O Maranhão ou Pará

segue o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza: quem pretender carregar, queira entender-se com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

### PARA O Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

### LISBOA

O patacho portuguez «Maria» é esperado da Bahia a todos os momentos, e seguirá em poucos dias; pode ainda receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, é esperado dos portos do norte até o dia 22 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, dinheiro a frete, encommendas e passageiros até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

### Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria» pretende sahir no dia 29 do corrente por ter o seu carregamento prompto: para passageiros somente trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

### Para o Rio de Janeiro

A veleira barca nacional *Iris* seguirá no dia 25 do corrente, recebe alguma carga miúda, e escravos a frete trata-se com Antunes Guimarães & C no Forte do Mattos, trapiche do barão do Livramento n. 15.

### Para Lisboa e Porto.

Deverá seguir com brevidade a barca portugueza «Formosa» de primeira marcha, que deve chegar nestes dias do Rio de Janeiro: tem excellentes accommodações para passageiros, e acha-se prompto quasi todo o carregamento. Para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio.

### Para o Rio de Janeiro,

segue nestes dias o palhabote «Artista», recebe escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, ou com o capitão Joaquim José Alves das Neves.

### Bahia.

A escuna nacional «Carlota», capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 9 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.


## Leilões.


# LEILÃO

Quinta-feira 20 do corrente.

PELO AGENTE

# PESTANA.

DE

70 canastras com alhos de 100 maunças.
4 barris com toucinho.
6 barricas com nozes.
20 latas com tabaco simonte.
Uma porção de saccos vazios de farinha de mandioca.

O referido agente venderá em leilão publico por conta e risco de quem pertencer os diversos generos acima para liquidação de factura, em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

# LEILÃO DE MIUDEZAS

Quinta-feira 20 do corrente.

Augusto Cesar de Abreu fará leilão por intervenção do agente Pinto, do mais completo e variado sortimento de miudezas e perfumarias inglezas, francezas e allemãs: quinta-feira 20 do corrente as 10 horas em ponto, no seu armazem rua da Cadeia n. 36.

# LEILÃO DE FARINHA.

O agente Hypppolito fara' leilão de 200 saccos com farinha de mandioca.

sendo que sera' vendida ao correr do martello: quarta-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto no Forte do Mattos armazem alfandegado do barão do Livramento.

# LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 19 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto no seu armazem na rua do Imperador n. 55, dos moveis pertencentes a massa fallida de Antonio Joaquim Vidal.

Na mesma occasião vendera' varios escravos sem reserva de preço.

## Avisos diversos.

### Associação Typographica Pernambucana

Por deliberação tomada em sessão da assembléa geral de 16 do corrente, se mandou convocar a reunião de todos os Srs. socios effectivos em geral, para virem tomar parte na importante questão da continuação desta Associação, em vista das novas leis e regulamentos que baixaram do ministerio da fazenda e que affectam aos interesses de todas as sociedades. A assembléa geral desta associação no deseio de que todos os Srs. socios effectivos tomem parte em semelhante negocio solicitamente os convida a que compareçam a sessão que marcou para sexta-feira, 21 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 17 de junho de 1861.

J. Cesar,
1° secretario.

— O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosario da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— Clemente da Silva Lima pede ao Sr. José Miguel dos Santos, que declare por este Diario para que negocio o chama á rua da Lingoeta numero 4.

— Lydio Alerano Bandeira de Mello nada devendo ao annunciante, declara que póde ser procurado das 6 horas da manhãa até as 8 da noite, na praça da Independencia n. 10.

— Quem precisar de uma ama de leite sem cria, escrava: dirija-se em Fora de Portas rua do Pilar n. 26.

## Attenção.

Na rua Direita, sobrado de um andar de varanda de páo n. 33, defronte da padaria do Sr. José Luiz, fazem-se bolos chamados de S. João de differentes massas e gostos, enfeitados com capellas, coroas, corações com letras; tambem se fazem bandeijas de bolinhos, de armações do melhor gosto, tanto para casamentos como para bailes, fazem-se doces de diversas qualidades, arroz de leite, cangica, pasteis de nata, pudins, pastelões, jaléas de substancia.

— Aluga-se ou vende-se o sitio denominado Campo Grande em Beberibe com os commodos seguintes: grande casa de vivenda, estribaria, muita terra para plantações e uma grande baixa para capim e arvoredos de differentes fructos: quem o pretender ou comprar dirija-se a povoação de Beberibe com Tiador do Lago.

— George Boliston, Roberto Guy, William Spencer, Inglezes, seguem para Europa.

Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de loja de mindezas: na rua da Imperatriz n. 82.

— Os abaixo assignados venderam a armação e utencilios do seu estabelecimento da rua Direita n. 31 ao Sr. Antonio Maria O'connell Jersey, livre de onus e encargo algum. Recife 15 de junho de 1861.

Silveira & Mello.

— A pessoa que annunciou para ser caixeiro de pharmacia dirija-se ao sobrado da rua do Livramento n. 28.

## Ao barato.

Por 500 rs. o cento de papeis de cores com estalos para sortes de S. João e S. Pedro, vindo de Paris pelo navio francez Adelle: na rua da Cruz n. 21.

— Quem tiver contas com a festa de Santo Antonio do arco da ponte mande receber na rua do Crespo n. 18.

— Pede-se por favor ao Sr. Geraldo Correia Lima morador no pateo de S. Pedro que va' a rua larga do Rosario n. 5 acabar com o negocio que o Sr. não ignora isto nestes 3 dias.

## Attenção.

Santos Caminha & Irmãos, estando na liquidação da massa de Caminha & Filhos, pedem aos respectivos devedores o especial favor de quererem vir, ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos, em seu escriptorio na rua Nova n. 25. E porque a firma « Caminha & Filhos » tivesse uma sociedade com o Sr. Candido Nunes de Mello, a qual foi dissolvida em 31 de outubro de 1859, e ficassem pertencendo á referida massa de Caminha & Filhos todas as dividas activas contrahidas para com tal sociedade até essa data, os annunciantes aproveitam a occasião para dirigirem o mesmo pedido á esses devedores, scientificando tanto á estes, como á aquelles, que só aos mesmos annunciantes, ou á pessoa por elles expressamente autorisada, poderão satisfazer seus debitos.

## Na rua das Trincheiras numero 28.

Vende-se um panorama com as vistas da guerra dos Hollandezes até a destruição do quilombo da Palmeira, vendendo-se tudo por atacado; tambem vende a ultima estampa que é a typographia Pernambucana n. 5. Na mesma casa dá-se dinheiro á juros, sendo com o juros de 3 por cento: de uma hora até ás 2 da tarde achar-se-ha com quem tratar.

— O abaixo assignado empregado na pesca do alto bordo, indo um dos dias do mez de dezembro proximo passado para sua pescaria, encontrou lá fóra no lugar denominado Oiteis um chaprão, e o conduzio para terra, e até o presente ainda não appareceo o seu dono, por isso faz sciente por esta folha pública para quem se julgar com direito ir ao porto de S. José entender-se com o abaixo assignado, e dar os seus signaes e qualidade da madeira.— Recife, 18 de junho de 1861.—*José Francisco da Silva.*

## Queijo do sertão a 700 rs. a libra.

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se duas casas terreas com sotão, citas na rua da Palma: a tratar na rua da Concordia n. 73, armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira.

— Na rua do Queimado n. 33 A, loja, precisa-se entregar uma carta ao Sr. João Octavio Vieira.

# Consultorio medico-cirurgico

## 3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

## Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que iá tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

# ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

## Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal varieldade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequená dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a cònstipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anenria das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Sirop du Dr. FORGET

## JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz so mesmo tempo o doente e o medico.

*O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.*

# PRIMEIRO ARMAZEM

## Recreio saudavel.

## N 23—Rua Direita—N. 23

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes, assim como aos senhores amigos do bom e barato, que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado; este estabelecimento offerece grandes vantagens ao publico, não só na limpesa e asseio com que se acha montado como em commodidade de preço; abaixo transcreve algumas adições de preços, por onde verá o publico que vende baratissimo, attendendo as de boas qualidades dos generos: manteiga ingleza e muito boa qualidade a 720, 800 e 1$, chá hysson muito fino a 2$ e 3$ por libra, espermacete muito fino a 680 por libra, em caixa se fará algum abatimento aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, doce de goiaba muito fino a 800 e 1$000, toucinho de Lisboa muito novo a 320 por libra, em porção se fará algum abatimento, bolachinha de soda e de outras mais qualidades em latas a 1$500, chouriças muito novas a 640 a libra, latas com savel de posta, frita de escabeche o melhor que ha no mercado a 1$400, banha de porco refinada muito nova a 450 a libra, café de escolha do melhor que ha a 240 e 280 a libra e 300 rs., latas com duas libras de marmelada do melhor autor em Lisboa a 1$400 e 1$500, latas com fructas de Portugal em calda as melhoresque vem ao mercado a 640, conserva ingleza do melhor autor muito nova a 800 rs. o frasco, cerveja da melhor marca que vem ao mercado, garrafa a 500 rs., arroz do melhor que ha neste genero a 100 e 120 rs. a libra, farinha do Maranhão a mais fina possivel a 200 rs., sagú a 400 rs., sevadinha de França a mais nova que ha a 320, vinho do Porto dos melhores autores, duque do Porto verdadeiro fino a 2$ por garrafa, dito do Porto a 1$, 1$200 e 1$500, gomma muito fina propria para engommar a 120 rs. por libra, em porção se fará algum abatimento, traques de n. 1 a 200 rs. a carta, azeite doce a 720, idem de coco a 500 rs., idem de carrapato a 500 rs., vinagre de Lisboa do melhor que ha no mercado a 320 rs. a garrafa, vinho do Porto de pipa a 1$ e 800 rs. a garrafa; alem de muitos mais generos que aqui não menciono, os quaes o publico achará no mesmo estabelecimento, garantindo qualidade, vendidos no mesmo armazem, assim já poderá ver o publico que pode mandar suas encommendas mesmo por pessoas menos entendidas, que promptamente serão servidas com toda attenção do bom e barato, só na esquina do becco da Penha.

# GRANDE pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500.

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se uma escrava de 25 annos, de bonita figura, a qual cose e lava, e tambem entende do serviço de campo: na rua Direita n. 14, taberna.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar; no armazem do caes do Ramos n. 4.

— José Ferreira, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Offerece-se um homem portuguez (das Ilhas) para feitor de sitio, do que tem bastante pratica: quem precisar, dirija-se a rua do Encantamento n. 13, taberna, que achará com quem tratar.

— José Miguel dos Santos declara solemnemente aos Srs. Clemente da Silva Lima e Manoel José de Oliveira & Irmão, e Oliveira & Azevedo, assim como os mais senhores a quem roguei me fallecem, não me são devedores da menor quantia, pelo contrario me considero devedor a estes senhores de um diminuto dividendo, para cujo fim os chamei.

## Attenção

Campos & Lima, tendo noticiado por este jornal aos seus devedores para que venham pagar suas contas, e como o não tenham feito, veem-se na dura necessidade de os chamar a juizo sem excepção de pessoa ou posição; muito desejariamos não nos dessem este desgosto porque a todos respeitamos, mas os nossos compromissos fallam mais alto.

— Quem annunciou 800$ sobre hypotheca em uma casa, dirija-se a rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas.

— Vendem-se tres casas terreas, sendo uma na rua das Trincheiras, uma na camboa do Carmo, e uma na rua de Santa Rita; a tratar na rua da Cruz n. 19.

## Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

## Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$560. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

## Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

## Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

# SÓ NO PROGRESSO DE FRANCISCO F. DUARTE.

## 8 Largo da Penha 8

## Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

**Manteiga ingleza perfeitamente flor** a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.

**Manteiga franceza** a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.

**Chá os melhores que ha no mercado** vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.

**Queijos flamengos** chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.

**Queijo prato** os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.

**Amenduas confeitadas proprias para sortes de S. João.** a 1$000 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

**Bollo francez a 500 rs.** o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.

**Doce da casca de goiaba** a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso

**Doce de Alperche** em lattas de 2 libras muito enfeitados a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.

**Marmelada imperial** do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

**Ameixas francezas** em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.

**Latas com bolachinhas de soda** contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.

**Maça de tomate** em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.

**Chocolate** o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

**Bolachinha ingleza** muito nova a 3$000 a barrica, só no Progresso.

**Conservas francezas e inglezas** recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.

**Passas em caixinhas de 8 libras** as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.

**Espermacete superior** sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimemto.

**Aletria, macarrão e talharim** a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

**Ervilhas fracezas** em lattas de 1 libra a 640 rs., só no Progresso.

**Latas com peixe de posta** das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, evezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.

**Azeitonas muito novas** a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.

**Palitos de dente lixados** em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

**Traques deste anno** a 180 rs. a carta, e em caixa com 40 cartas por 6$800 rs., só no Progresso.

**Serveja** das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia e retalho a 500 rs. a garrafa.

**Champanhe** muito superior a 2$000 rs. a garrafa, em gigo por 18$000 rs.

**Vinhos engarrafados** das seguintes qualidades, Porto, Feituria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.

**Vinhos em pipa** sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.

**Presunto de fiambre inglez** muito novos a 800 rs. a libra.

**Prezunto de Lamego** o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.

**Chouriças e paios** a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.

**Toucinho de Lisboa** o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.

**Banha de porco refinada** a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

**Amendoas de casca mole** a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de ludo quanto é bom e barato.

Quarta-feira 19 do corrente mez, na capella do cemiterio publico as 8 horas da manhã celebrar-se-ha uma missa pelo repouso eterno da alma do Exm. barão da Victoria, com memento resado sobre sua sepultura.

O administrador, Manoel Luiz Virães.

## Roubo.

Hontem pela manhãa, na chegada do *Iguarassú*, em quanto o passageiro pagava o bote desappareceu um bahú de flandres com roupa, e varias cartas e uma caixa de chapéu: roga-se a pessoa a quem fôr isso offerecido de aprender e mandar parte na rua do Jardim n. 10 ou na rua Nova n. 56, que gratificará generosamente.

— O bacharel João Vicente da Silva Costa, tendo estabelecido o seu escriptorio de advogacia na rua do Rangel n. 73, onde reside, póde ser procurado para os misteres da sua profissão a qualquer hora; menos ás dez do dia, em que tem de comparecer no Collegio das Artes.

— Na noite de sabbado para domingo, 15 do andante, furtaram do sitio do Moudego, outr'ora quartel general, dous cavallos, sendo um grande, melado, e outro russo: quem os restituir a seu dono na praça do Corpo Santo n. 11, receberá a gratificação de 50$.

## Attenção.

Chegarem os charutos finos de José Furtado de Lima: na rua do Imperador n. 28, taberna de D. S. Campos.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na Victoria: a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Perdeu-se quarta-feira á noite um mantelete de filó preto com fitas de velludo já usado, desde a rua da Gloria até ao chegar á ponte da Boa-Vista: quem achou e quizer fazer o favor de restituir, póde dirigir-se á dita rua da Gloria n. 50.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se Portugueza, para o serviço de casa de uma só pessoa: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar, das 5 horas ás 8 da noite.

## Aviso.

Precisa-se aluger um escravo mensalmente; na rua dos Pires n. 42.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e a quem convier, que tendo passado procuração bastante ao Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis para seu substituto para tratar de sua causa de fallencia commercial unicamente; aconteceu que aquelle tomasse pelo lado ridiculo o abaixo assignado quando ia em seu escriptorio saber como ia essa causa, e por conseguinte o abaixo assignado cassou a procuração que deu, ficando ella de nenhum effeito.

Francisco Antonio do Rego Mello.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da travessa do Queimado n. 1, a qual tem bons commodos para familia: a tratar na taberna por baixo do mesmo.

— Precisa-se de um bom cigarreiro: na rua nova de Santa Rita n. 65.

## O calumniador da Capunga.

Queixando-se certo moço, conhecido com o nome de Mãozinha, que lhe haviam furtado um carneiro, teve o atrevimento de culpar a oito pessoas nesse crime, sendo muitas dellas de nascimentos e ações mais nobres do que o dito Mãozinha, sem se lembrar do art. 229 combinado com o art. 236 § 2 do codigo criminal, e das penas que impõe o art. 232 do dito codigo, e por este pedimos, os calumniados, que o referido Mãozinha se deixe de calumniar á pessoas que merecem melhor reputação do que elle proprio, e se devirta com mais decencia em matar carneiros e porcos, retalhando ao publico, e vender seus vintens de cachaça, que tirará melhor resultado, do que andar levantando falsos a quem nem delle se lembra.

*Os calumniados.*

## SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios effectivos para a sessão extraordinaria da assembléa geral no dia 20 do corrente ás 6 horas da tarde, visto que se tem de submetter a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia os estatutos, junto com a acta da sessão em que foi deliberado se a sociedade deve ou não continuar a existir á vista da lei e regulamentos que do ministerio da fazenda baixaram o anno preterito.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 17 de junho de 1861.

João José Leite Guimarães.
1.° secretario.

— Caetano José de Brito, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria, que entendam perfeitamente do trabalho da mesma: a tratar na rua larga do Rosario numero 18.

— Virginia Romagnoli Ferrari e sua mãi Judith Romagnoli, italianas, retiram-se para o sul do imperio.

— Precisa-se de 800$, dando-se por hypotheca uma propriedade: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Braz Imbrota, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Victor Imbrota, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Vicente Farche, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Domincio Chefone, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Retira-se no patacho Lima para a ilha de S. Miguel, Mathilde de Jesus, e sua filha menor Cecilia Julia.

— Na praça da Independencia ns. 24 a 30, precisa-se fallar ao Sr. Manoel de Assis Tavares, ou a sua irmãa D. Maria dos Anjos (ou alguem por esta) filhos que ficaram do Sr. Vicente José da Silva Tavares.

— Aluga-se o sitio do finado padre Capistrano, na Capunga, com boa casa, todo murado, escimba com bomba, arvoredos de fructo e jardim: a tratar no mesmo, ou na rua das Calçadas n. 6.

# A 2,000.

Paletots de ganga amarella verdadeira pelo diminuto preço de 2$; na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

## Attenção.

Fazendas baratas, na rua do Queimado n. 69, ricos chales de froco estampados a 3$400 cada um, saias de balão com renda a 3$200, ditas de 30 arcos a 4$, chaly rico matizado a 900 rs. o covado, chapeos de sol de panno grandes para engenho a 3$200 cada um, ditos de seda inglezes a 11$ cada um, e muitas mais fazendas que se vende por todo preço: na rua do Queimado n. 69, de José Antonio da Silva Marques.

— Na rua da Roda n. 6 manda-se comida para fora, e incumbe-se de mandar levar, dando louça com asseio e promptidão, por preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que sirva para compras: a tratar na rua Bella n. 23.

— Uma mulher portugueza offerece-se para criada de uma casa de pouca familia; quem pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25, tem para trocar uma linda imagem de S. João Baptista, outra de Santo Antonio e uma da Senhora da Conceição, todas de pedra, feitas na Bahia; assim como tambem vende pedra gaspe, tanto em pó para calçar botins, como em pedaços de 3 e 4 arrobas cada um, e alguns crucifixos, e imagen de Santa Luzia, de páo.

— Precisa-se de um homem que saiba fazer velas de carnauba; a tratar no aterro da Boa-Vista n. 4.

— Pretende-se negociar por venda porção de gado, sendo garrotes, novilhas e vaccas de leite, alguns escravos, diversos objectos de prata, duas casas terreas, e o capital de 1,430 libras empregado nos fundos consolidados de 3 por cento no banco de Inglaterra: para tratar na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

## AVISO.

No dia 31 de maio proximo passado fugio do engenho Quanduz um escravo de nome Victorino, com os signaes seguintes: preto, boa altura, rosto bexigoso, e tem falta de dentes, cujo escravo foi do finado João Dias, boticario da cidade da Victoria, e é muito conhecido nesta praça, onde vinha constantemente comprar remedios em uma botica para seu finado senhor, por isso suppõe-se andar por aqui: portanto roga-se a quam o pegar, leva-lo ao dito engenho a seu senhor José Ignacio de Mello, ou nesta praça a Bernardino Frencisco de Azevedo Campos, que se gratificará generosamente.

— Vende-se um escravo moço sem vicios nem achaques, e optimo trabalhador do serviço do campo; a tratar na rua do Sebo n. 20.

## Fazendas baratas.

Algodão enfestado com 7 palmos de largo, apropriado para lençoes e toalhas, pelo diminuto preço de 500 rs. a vara, chitas francezas escuras de 200 rs., 220 e 240 o covado, peças de bretanha de rolo a 1$920; na loja da esquina da rua do Livramento n. 2, que volta para o becco do Padre.

## Cortes de cambraia A 3$000.

Ricos cortes de cambraia de salpicos brancos com 8 varas cada corte, pelo diminuto preço de 3$; na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, que terá lugar no dia 21 do corrente, se ha de arrematar dous escravos e diversas obras de ouro, algumas dellas com diamantes e brilhantes, pelos preços constantes do escripto em poder do porteiro do mesmo juizo.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de taberna, com pratica sufficiente: a tratar na rua das Cruzes n. 21.

— Quem annunciou precisar de 500$ a juros dando por segurança um predio: dirija-se a rua da Imperatriz n. 36 que se dirá quem dá. Na mesma compra-se prata e ouro velho.

## SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

### PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto dae specie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidadeou extenuação. | Irregularidades menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Desinteria. | Mal de pedra. |
| Dor degarganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga. | Abstrucção de ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consumppulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção deourina. |
| Enfermidades no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomassecundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enchaqueca | Tico doloroso, |
| Herysipela, | Ulceras. |
| Febre biliosa. | Venereo(mal). |
| Febreto intermitente. | |

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

## ATTENÇÃO.

O antigo mestre da lingoa ingleza, ainda continúa a dar lições particulares, pelo systema de *Olendorff*, actualmente adoptado em os primeiros collegios dos principaes capitaes da Euro: a grande vantagem para o discipulo é incontestavel, pois que, principia logo a fallar, escrever, e traduzir dita lingoa.—O annunciante póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na rua da Gloria n. 83

# Attenção.

Constando a abaixo assignada que Columbo Pereira de Moraes e sua mãi a Sra. Francisca Joaquina da Conceição pretendem dispôr dos escravos, que conservam em seu poder, pertencentes ao casal de seu finado marido o coronel Manoel Pereira de Moraes, pelo presente faz publico que pessoa alguma transija com o mesmo Columbo e sua mãi a respeito de taes escravos, quer por compra, hypotheca, ou por outra qualquer maneira; porquanto a abaixo assignada pelo juizo municipal de Olinda, escrivão Faria, move questão ácerca desses escravos, e já obteve sentença a seu favor; e pelo presente protesta contra o mesmo Columbo e sua mãi por qualquer descaminho que delles faça, e contra todos que comprarem, ou por outra qualquer maneira negociarem os mencionados escravos. Outro sim previne aos Srs. tabelliães e escrivães de paz, que se não prestem á passarem escriptura de natureza alguma ácerca dos escravos que fazem o objecto do presente annuncio sob as penas da lei.

Recife 14 de junho de 1861.

Brites Sebastiana de Moraes.

— Francisco Jorge de Souza, desde setembro de 1856, por vezes, e seguidas, tem pelo «Diario de Pernambuco» annunciado vender, ou permutar o seu sitio do Arraial, com casa de commodos de pedra e cal, estribaria tambem, porção grande de fructeiras de varias qualidades, riacho permanente de boa agua, terreno foreiro a quarenta e tantos annos, feito pelos primeiros administradores, e assim mantido, e sanccionado pela ultima administração da Exma. finada a Sra. D. Maria Elena Pessoa de Lacerda, como tudo consta dos seus titulos e mais papeis respectivos: quem por tanto quizer fazer um dos negocios ácima annuncie, ou dirija-se ao dito sitio, e mesmo no Recife no trapiche do Ramos, das 9 horas do dia até a tarde.

— O abaixo assignado avisa a todos os devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, que teem sido remissos em seus pagamentos, que está tirando mandados executivos contra todos os mesmos devedores em geral, que não teem querido amigavelmente pagar, fiados talvez, que por serem amigos não o devam fazer: e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente aviso.

O arrematante,
Luiz José Marques.

# Precisa-se

de uma ama de leite, preferindo-se escrava, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7, se tratará.

# Industria.

Solda-se perfeitamente toda qualidade de louça fina ou ordinaria, porcelana, vidro, barro e pedra, garantindo-se a perfeição e segurança visto que o annunciante está munido dos utencilios de sua profissão: na rua Direita n. 57, casa terrea.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Frescondim muente e corrente, e que tem proporções para safrejar mais de dous mil pães annualmente, ficando perto da estrada de ferro 3 leguas, e tendo boas obras. Arrenda-se com vinte e tantos cativos de enchada, bois e animaes de roda, vendendo-se a safra creada: quem pretender pode entender-se com o Sr. Bruno Alvaro Barboza da Silva, no Recife, ou com o abaixo assignado no engenho Cajabuçú.

Manoel Barboza da Silva.

# LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente impreterivelmente no lugar e horas do costume sera' extrahida a primeira parte da primeira loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Muribeca. Acham se a venda os bilhetes e meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e casas commissionadas. Logo que se distribuam as listas serão pagas as sortes.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Preparam-se bandejas bem enfeitadas de diversos gostos para casamentos, bailes e qualquer funcção, ou festas de igrejas, com os melhores bolinhos; assim como bolos para os festejos de S. João, de todas as qualidades: quem precisar, sendo o mais em conta do nosso mercado, ou mesmo bolinhos em libras separadas, dirija-se a rua da Penha n. 25, que se fará o ajuste com perfeição e asseio.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se para segurança hypotheca em um engenho: quem quizer anauncie por este Diario para procurar-se.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa, paga-se bem.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO

**DR. CASANOVA,**

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultoriotem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

# AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Pede-se ao Illm. Sr. Joaquim da Silva Mourão, morador na rua de Hortas, o especial obsequio de ter compaixão dos ouvidos dos seus visinhos, acabando com uns malditos capotes que tem em seu quintal (grande atoleiro de lama), que por de mais incommodam.

## RECONHECIMENTO E SINCERA GRATIDAO'.

**Inflammação no figado e estomago**

Padecendo uma minha escrava de inflammação de figado e estomago, recorri ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e com a applicação de suas chapas medicinaes se acha hoje perfeitamente boa. Por este motivo faço publica esta presente declaração em reconhecimento de minha sincera gratidão. Rua do Lavradio n. 32.—José de Puga Garcia.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Pedro de Castro.

— Roga-se ao Sr. Antonio Zacharias Coelho da Silva queira ter a bondade de declarar sua residencia, ou então dirigir-se a rua da Cruz n. 8, terceiro andar, que se lhe deseja fallar a negocio de interesse.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respetavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data compramos a loja de fazendas sita na rua do Livramento n. 12, ao Sr. Antonio Moreira da Silva, desonerada a praça, gyrando desde esta data sobre a firma social de Tristão e Antero: se alguem se julgar com direito a dita casa, compareça no prazo de 8 dias. Recife 15 de junho de 1861. — Tristão Jacome de Araujo.—Antero Jacome de Araujo.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, sobrado n. 87.

## Convento de Santo Antonio.

Ponderosos motivos obrigam a transferir a festa do padroeiro para o dia 23 do corrente, e não para 24 como foi annunciado.

Frei Francisco de Santa Candida,
Presidente.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, e que tenha alguma pratica de fazendas, para se empregar de caixeiro perto da praça; a tratar na rua Direita n. 55.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

# Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da camboa do Carmo n. 4.

O abaixo assignado faz publico que os escravos André, pardo, idade 26 annos; Benedicto, pardo, idade 19 annos; Maria, parda, idade 17 annos; Antonia, crioula, idade 27 annos com 1 cria de nome Manoela, idade de 1 anno; Josepha, parda, idade 4 annos; Francisco, crioulo, idade 28 annos; Manoel, crioulo, idade 28 annos; Felix, crioulo, idade 22 annos; Raymundo, crioulo, idade 21 annos; e Ignacio, crioulo, idade 30 annos, pertencentes a Antonio Maximo de Barros Leite, acham-se hypothecados ao abaixo assignado desde o dia 6 de fevereiro do corrente anno, por escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida, pela quantia de 14:967$640 rs., e portanto ninguem pode fazer transacção alguma a respeito de taes escravos e tem o abaixo assignado privilegio em relação aquelles escravos sobre outro credor do mesmo Sr. Barros Leite, protesta desde já contra qualquer transacção que por ventura se fizer com os preditos escravos, em quanto não fôr pago da importancia a que estão elles sujeitos. Recife 10 de jusnho de 1861.

Silvino Guilherme de Barros.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João Josè de Carvalho Moraes.

# Osenhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

## Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O 1.°, 2.° e 3.° tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello. Em mão do autor.

## Feitor

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de horta e que saiba tratar de gado: na rua dos Guararapes n. 28.

— João Ferreira dos Santos Junior, tendo arrematado as dividas da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, comprehendidas as dividas que o mesmo Vidal arrematou para seu pagamento de Thiago da Costa Ferreira Estrella, faz sciente aos seus devedores que tem dado procuração bastante ao mesmo Sr. Vidal e ao sollicitador Sr. Joaquim Pinto de Barros, com poderes para receberem amigavel ou judicialmente.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

## Cercle du commerce

Blandin ainé,

**Rua do Trapiche Novo n. 22.**

Todos os dias das 8 horas da manhãa até ás 10, haverá Brioches francaise com café com leite, doces francezes.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casad e Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

# Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

— Francisco da Silva, subdito portuguez, vai ao Rio Grande do Sul.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7: a tratar ao lado do Corpo Santo numero 25.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para o serviço interno; a tratar na mesma casa até o dia 22.

# Aviso.

Tendo o proprietario da loja de louça da rua do Rangel n. 28 passado toda a louça existente na mesma para o seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 8, deixando unicamente a armação, a qual lhe custou 100$; avisa a quem convier (menos para taberna ou açougue) a dirigir-se á sua casa, que fará negocio, pois vende a armação barata, o aluguel é commodo e a dita casa está situada em bom lugar.

— Miguel Acetto, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Francisco Acetto, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Vicente Imbrota, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

# CHARUTOS SUSPIROS.

Chegaram os verdadeiros e magnificos charutos suspiros dos fabricantes José Furtado de Simas e Alexandre Pereira de Araujo, se vende a 5$ o cento: na rua da Cadeia do Recife loja n. 15, do

# Centro Commercial.

# A BOA FÉ TRIUMPHA

DE

## José de Jesus Moreira & C.

## N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18

### Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

**Manteiga ingleza perfeitamente flor** pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

**Dita franceza** muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

**Cha perola, hysson e preto** a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

**Doce de casca de goiaba** em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

**Ameixas francezas** a 480 rs a libra, só na boa fé.

**Marmelada imperial** do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço de a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

**Latas com bolachihna de soda** a 1$500 muito nova, só na boa fé.

**Chocolate** do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

**Massa de tomate** da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

**Doces de pecego,** ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

**Passas muito novas** a 480 rs. a libra, só na boa fé.

**Conservas inglezas e francezas** a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

**Aletria, macarrão e talharim,** a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

**Toucinho de Lisboa** muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

**Chouriças e paios** do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

**Banha de porco** refinada do melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

**Vinho em pipa** da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

**Champagne** das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio da sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense neste capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa, cozinha, engomma e cose: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

— Francisco Cabral da Silva Junior retira-se para Europa.

## STAHL & C.

**RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.**

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

**Retratos em todos estylos e tamanhos.**

**Pintura ao natural em oléo e aquarella.**

**Copias de daguerreotypo e outros artefactos.**

**Ambrotypos.**

**Paisagens.**

# Aviso.

O arrematante da aferição do municipio do Recife scientifica aos donos de estabelecimento e vendedores de leite, mel, azeite de carrapato, milho, feijão etc., que no ultimo do corrente mez finalisa-se o prazo das revisões da mesma aferição, assim como lembra-os que até esta data ainda não aferiram. Recife, 13 de junho de 1861.—O arrematante, Francisco Pedro Advincula.

## Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Paulino Rodrigues de Oliveira, arrematante do imposto de 20 0|0 sobre o consummo da aguardente do municipio do Cabo e Serinhãem a contar do 1° de julho de 1860 a 30 de junho de 1863, avisa a todos os contribuintes que não paguem o dito imposto ao Sr. Antonio Paes de Sá Barreto sem que lhe apresente os titulos legaes, protestando o mesmo arrematante cobrar executivamente de quem tenha pago ao referido Barreto sem os competentes titulos e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente aviso. Recife 15 de junho de 1861.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos e que tenha alguma pratica de fazendas para se empregar de caixeiro perto da praça.

## DENTISTA DE PERNAMBUCO.

**3--Rua estreita do Rosario--3**

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

**SABINO O. L. PINHO.**

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sna respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casses; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

# Carros funebres.

## Rua Nova n. 63.

Agra, administrador deste estabelecimento, grato ao publico e aos seus amigos pela confiança e cooperação que sempre tem recebido, não trepida em fazer tudo quanto estiver a seu alcance para bem cumprir as suas obrigações, e continuar a merecer a mesma coadjuvação; e como aquillo que se vê é mais certo do que o que se ouve, por isso convido aos que quizerem a vir occularmente examinar para se convencerem. O publico e seus amigos já perfeitamente sabem a maneira sincera e pontual com que costuma satisfazer as obrigações a que se compromette. Tem carros de todas as ordens, conforme o regulamento do cemiterio, assim como se encarrega de tudo quanto é necessario a qualquer enterro e officio anniversario, e de setimos dias, encarregando-se de mandar fazer e distribuir os proprios convites, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite no mesmo estabelecimento.

# CASA DE SAUDE

DOS

## Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Quarta-feira 19 do corrente, pelo juizo municipal da segunda vara, findo a audiencia, vai a praça a requerimento de Antonio Joaquim de Mello, testamenteiro da finada D. Francisca do Coração de Jesus, a casa terrea n. 105, sita na rua Direita desta cidade, por venda.

— Na rua Nova n. 48 aluga-se uma escrava capaz de todo o serviço de uma casa.

— No armazem da rua da Cruz n. 33, precisa-se fallar ao Sr. Lydio Aleirianno Bandeira de Mello, para desfazer um engano.

# Attenção.

Guilherme Antonio de Sequeira, participa ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que deixou de ser seu socio na sociedade que existia de Siqueira & Campos na rua estreita do Rosario n. 2, José Ferreira Pinto de Campos, desde o dia 11 do presente mez, ficando a cargo do abaixo assignado o activo e passivo da mesma dita casa; e para conhecimento de todos declaro por este jornal.

Pernambuco 15 de junho de 1861.

Guilherme Antonio de Sequeira.

— D. Anna Francelina da Cunha, tendo dado principio pelo juizo municipal da primeira vara escrivão Baptista, a inventario dos bens de seu casal, por fallecimento de seu marido Antonio José da Cunha, roga a quem se julgar credor do seu casal, assim como aos devedores do mesmo, que dentro do prazo de 15 dias compareçam na casa de residencia da annunciante na rua do Livramento n. 28, afim de serem relacionadas taes dividas para serem descriptas no inventario.

— Aviso aos senhores logistas que cortam-se e fazem-se paletots finos e colletes todos pespontados com grande perfeição, por menos de seu valor; a tratar na rua Direita n. 13.

— Quem precisar de um caixeiro para pharmacia annuncie por este mesmo jornal.

## Compras.

# A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

## Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fora da provincia: na rua Direita n. 66.

## Banco de Portugal.

Marques, Barros & C. autorisados pelos agentes do banco de Portugal no Rio de Janeiro, compram saques sobre as praças de Lisboa e Porto, de qualquer quantia.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compra-se um ferro para fazer ostias, novo ou usado; que esteja bom; na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

# Escravos.

Compram-se dous ou tres escravos sadios e fortes, para serviço de armazem, assim como tambem um ou dous moleques de 15 a 20 annos no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento, de Antunes Guimarães & C.

— Compra-se uma mulatinha de 6 a 7 annos de idade, bem alva e bonita: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

## Vendas.

# A' loja armazenada de Paris.

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu pelo ultimo vapor cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados muito finos a 5 e 6$ o corte, peças de entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos, e tudo barato.

# Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

— Vende-se um escravo crioulo de idade de 35 annos, sem vicios nem defeitos: a tratar na rua do Cabugá n. 1 D.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá por preço commodo, tendo 1 duzia de cadeiras, 2 consolos, 1 banca de meio de sala, 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 1 de balanço, tendo 1 candelabro, 2 pares de lanternas, 2 vasos de flores com redoma de vidro e alguns objectos para cima de mesa, retratos de senhora, tantos em quadro como em caixa, retratos de catacumbas do cemiterio de Inglaterra; vende-se tambem uma cama de amarello com lastro de pala, mais meia duzia de cadeiras americanas; quem quizer, dirija-se a rua das Trincheiras n. 28, das 9 horas da manhãa em diante até as 4 da tarde, que achará com quem tratar.

# A' PRIMAVERA

**16--Rua da Cadeia do Recife--16**

LOJA DE MIUDEZAS

DE

## Fonseca & Silva.

Caixas de vidro com perfumarias uma 2$500, espelhos dourados duzia 800 rs., apparelhos para brinquedos de crianças de 1 a 4$, bandeijas para um copo a 400 rs. cada uma, ditas maiores de 1, 2, 3 e 4$ cada uma, pentes de tartaruga virados a 5, 6 e 7$ cada um, barretes de retroz com vidrilhos para senhora a 1$800 cada um, peças de fitas de velludo prato estreitas a 1$ e a 1$200 a peça de 10 varas, pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, caixas de raiz a 1$500 a duzia, cartas francezas muito finas a 3$500 a duzia, canivetes grandes em cartão a 4$ a duzia, ricas caixas de madeira com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhora a 6$ cada uma, bahuzinhos com ditas a 5$ cada um, argolas douradas a 1$500 a duzia, colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, ditas para sopa a 4$500 a duzia, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, trança de carocol masso de 12 pecinhas a 600 rs. o maço, jarros dourados com pomada a 3$ o par, fivelas para collete a 500 rs. a duzia, ditas para calça a 800 rs. a duzia, fitas de linho a 480 rs. o masso, colheres para chá a 320 e 500 rs. a duzia, figuras com tinteiro e arieiro a 500 800 e 1$ cada um, alamares para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico com 10 varas a 600, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$ a peça, caixas para barba tendo vidro para sabão e espelho a 320 rs. cada uma e sem vidro a 100 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, botões de louça para casaveques de todas as cores a 240 rs. a duzia, meias cruas muito compridas para senhora a 3$500 a duzia, grampos enfeitados para cabello a 640 rs. o par, rendas peças de 10 varas a 800, 1$ e 1$500, salas contendo cadeiras, mesa e consolos de porcelana com banha a 10$ e 12$, phosphoros do gaz a 240 rs. a duzia de caixinhas, caixinhas com grampos a 200 cada uma, ditas com alfinetes a 320 rs., ditas redondas contendo alfinetes, grampos, colchetes e dedal a 500 rs. cada uma, ditas grandes a 800 cada uma, ditas com os mesmos objectos e um frasco de extracto a 1$ cada uma, pacotes de papel de côr de 100 folhas a 600 rs. o pacote, candieiros de meio de sala para azeite de 6 a 8$ cada um, caixinhas de musica a 5$ e 6$ cada uma, botões para punhos a 320 rs. o par, tesouras muito finas para costura a 6$ a duzia, limas para unhas a 320 rs. cada uma, velas stearinas a 720 rs. a libra, e muitos outros artigos que a vista dos preços commodos por certo ninguem deixam de fazer negocio visto que rivalisam elles com os das casas importadoras.

## A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

# Tartaruga.

Vende-se uma tartaruga verdadeira, de bom tamanho, a qual serve para criar-se em casa: na rua do Pharol n. 40, em Fora de Portas.

# Farinha de mandioca.

A 2$ e 3$ a sacca; no becco Largo n. 6, taberna.

## Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

## Acaba de chegar

### ao novo armazem DE BASTOS & REGO

### Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

## Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 a 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Liquidação

### Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

| | |
|---|---|
| Chitas francezas cores fixas a 220 e | 240 |
| Cortes de cassa franceza a | 2$000 |
| Chalys de apurado gosto covado a | 500 |
| Cambraia de seda dito o covado a | 440 |
| Mimos do céo dito o covado a | 400 |
| Chales com palmas de seda a 1$600 e | 2$000 |
| Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a | 5$000 |
| Ditas de dita para senhora e com gollinha a | 3$500 |
| Chitas inglezas cores fixas a | 160 |
| Esguião de puro linho a vara a | 800 |
| Cambraia lisa muito fina a peça a | 5$000 |
| Chales de merinó bordado a | 5$000 |
| Ditos de dito liso a 3$500 e | 4$000 |
| Mantas de setim lavrado para senhora a | 1$600 |
| Meias para senhora a 3$, 3$500 e | 4$000 |
| Ditas para meninas a 2$800 e | 3$000 |
| Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e | 4$000 |
| Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e | 3$000 |
| Toalhas de linho a duzia | 5$000 |
| Riscadinhos de linho o covado a | 160 |
| Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e | 2$800 |
| Ditos de meia casemira a 1$280 e | 1$600 |
| Panno azul fino covado a 1$280 e | 1$600 |
| Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e | 5$000 |
| Cortes de casemira preta a 5$ e | 6$000 |
| Cortes de dita de cores a 4$ e | 5$000 |
| Cortes de velludo para collete a 1$600 e | 2$000 |
| Ditos de gorgurão a | 1$600 |
| Brim branco de linho trançado a | 1$000 |
| Paletots de brim de cor pardo a | 3$500 |
| Ditos de dito lona a | 4$500 |

## Loja das seis portas em frente do Livramento.

### Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

## Calçado

### grande sortimento.

### 45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

### Senhoras.

| | |
|---|---|
| Botinas com laço (Joly) e brilhantina. | 5$500 |
| » com laço, de lustre (superfina). | 5$500 |
| » com laço um pouco menor. | 5$000 |
| » sem laço superiores. | 5$000 |
| » sem laço numeros baixos. | 4$500 |
| » sem laço de côr. | 4$000 |
| Sapatos de lustre. | 1$000 |

### Meninas.

| | |
|---|---|
| Botinas | 4$400 |
| » para crianças de 18 a 20. | 3$500 |

### Homem.

| | |
|---|---|
| » (Nantes) lustre. | 10$000 |
| » (Fanten) couro de porco inteirissas | 10$000 |
| » (Fanien) bezerro muito frescaes. | 9$500 |
| » diversos fabricantes (lustre). | 9$000 |
| » inglezas inteirissas. | 9$000 |
| » » gaspeadas. | 8$500 |
| » » prova d'agua. | 8$500 |

### Sapatões.

| | |
|---|---|
| Nantes, sola dupla. | 5$500 |
| » uma sola. | 5$000 |
| » para menino 4$ e | 3$500 |
| Sapatões lustre. | 5$000 |

### Sapatos de trança.

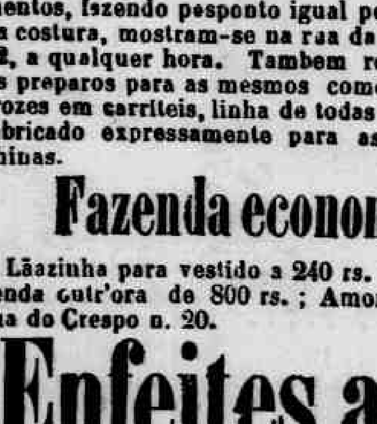
| | |
|---|---|
| Portuguezes de Lisboa finos | 2$000 |
| Francezes muito bem feitos. | 1$500 |

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

## Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

## Fazenda economica!

Lãazinha para vestido a 240 rs. o covado, fazenda outr'ora de 800 rs.; Amorim & Castro, rua do Crespo n. 20.

## Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um: na loja da victoria, rua do Queimado numero 75

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

## PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Farinha a 1,600 rs. a sacca.

Na rua do Codorniz, armazem n. 12 A.

## Grande pechincha.

### A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Aos cavalleiros.

Acham-se á venda os verdadeiros couros grandes e cabelludos, de bode, pretos e brancos, chegados ha dias da Europa; na loja de selleiro, rua larga do Rosario n. 28.

## INJECTION BROU

### REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorrêas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

*Botica franceza rua da Cruz n. 22.*

PREÇO 3,000.

## Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

### Gurgel & Perdigão.

*Rua da Cadeia loja n. 23.*

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos modernos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas moderna de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

## ARMAZEM DE FAZENDAS.

### 19 — Rua do Queimado — 19

Lençoes

de panno de linho pelo preço de 1$900.

Bramante de linho

Grandes lençoes de bramante 3$300.

Panno de linho fino

Lençoes sem costura muito grandes a 3$.

COBERTAS

de chita a chineza, pelo preço de 1$800.

Lenços a 160 rs. cada um.

Lenços brancos para algibeira a 1$600 a duzia.

TOALHAS

de fustão pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Chales estampados.

Chales de merinó estampados a 2$500.

ALGODAO' MONSTRO

com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Chita.

Chita franceza a 220 rs.

Capellas

de flores de laranja para casamento a 5$.

## LOJA DA VICTORIA,

NA

### *R*ua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.

Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.

Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.

Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.

Ditas de 200 jardas de Alexauder a 900 rs. a duzia.

Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.

Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.

Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.

Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.

Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.

Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.

Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

## Attenção

### Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

## PAREDES PORTO

### 48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

## A' loja armazenada de Pariz.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu agora um bello sortimento de fazendas baratas, a saber: chitas novas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 240, 260 e 280 o covado, peças de cambraias brancas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, saias de balão de 30 arcos para senhoras e meninas a 3$500 e 4$, cobertas de chita modernas e novo gosto a 1$800, lenços de panno de linho a 2$, fitas de algodão por diversos preços.

— No armazem de Machado & Rodrigues na rua da Madre de Deos n. 6, vende-se farinha de mandioca sacca grande a 1$500.

### Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

## EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

## Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

### Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

## Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas e de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

## RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

## Cintos pretos e de cores.

### Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

### Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

## RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

## Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita lola de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

### Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$5000, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

## Avariado.

Madapolão coqueiro com pequeno toque de avaria a 3$500 a peça: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

## A 15,000!!

### O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

## Fazendas baratas.

A 4$000.

Cortes de casemira de cores, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$500.

Toalhas de linho para mesa: na rua do Queimado n. 47.

A 160 rs.

Pares de meias pretas de algodão para homem: na rua do Queimado n. 47.

A 100 rs. o covado.

Chitas pretas em retalhos; na rua do Queimado n. 47.

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.

A 2$ o covado.

Setim macáo preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 2,200 rs.

Cortes de gorgurão de seda a de cores; na rua do Queimado n. 47.

A 4$600, 4$800 e 5$200.

Peças de madapolão bom: na rua do Queimado n. 47.

### Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

## Loja das 6 portas

EM

### Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

## Novo sortimento

### de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

## Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

### Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

## Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

## A fama triumpha.

Os barateiros da loja

## Encyclopedica

DE

*Guimarães & Villar.*

### Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

### Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

### A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se uma machina de costura patente por barato preço: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

## Delicadas

### gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

## Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

### Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

### E' muito barato.

Ramos de flores finas proprias para enfeites de cabellos, para ornar vestidos, chapeos, etc. etc., pelo diminuto preço de 1$500 o ramo!!! na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro

## J. Praeger & C.

### em liquidação.

### *Na rua da Cruz n. 11, vendem,*

25 quartolas vinho de Bordeaux de differentes qualidades.
Dito em caixas de 1 duzia.
Agua de Selter, da Fonte.
Vinho do Porto em caixas.
Dito Xerez em ditas.
Cognac fino [pale brandy.]
Sardinhas em 1/4 e 1/2 latas,
Presuntos de fiambre.
Champanha nova.
Chocolate francez.

### Aos tabáquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixos a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

## Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

## Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

## Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

# NOVO DESTINO

DE

## José Dias Brandão.

## 5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tánto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

# Esfriadeiras

## para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

## Gomma de araruta muito alva a 120 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se dous carros novos de conduzir generos da alfandega, os quaes são muito bem construidos e de volta inteira, proprios tambem para conducção do assucar e outras mercadorias, da estação do caminho de ferro para onde se quizer, com um ou dous bois: na rua da Imperatriz n. 23, serraria.

## AGENCIA

DA

## FUNDIÇÃO LOW-MOW,

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

## ☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## Graxa economica

## para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um sellim com pertences, tudo em bom uso, para montaria de menino; na rua Nova, casa da esquina n. 69, taberna.

## Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

# SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

## Agua ingleza

## de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

## Ferragens e miudezas.

## 53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

## A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

## Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

## ATTENÇAO.

Vende-se uma casa terrea elegante, com muitos bons commodos, portão ao lado, terraço, etc., na povoação do Poço da Panella, na rua em que fica a do Sr. coronel Lobo; quem a pretender, compareça na rua do Imperador n. 77, loja.

— Vende-se uma balança decimal por metade de seu valor; na rua nova de Santa Rita n. 65.

# SINTOS

## para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

## A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

## Capellas.

## 19—Rua do Queimado—19

Ricas capellas de flores de laranja, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma.

— Vende-se um preto de idade 40 annos, optimo cosinheiro por 800$: na rua do Queimado n. 48.

## —Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

# Enfeites.

Vendem-se enfeites de trança com ricos laços de fitas e borlotas de retroz os mais modernos que ha no mercado; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, vende-se o seguinte:
Presuntos de Westphalia.
Aguardente em caixa de 1 duzia.
Tinta branca em latas.
Champanha de primeira qualidade.
Tudo muito em conta.

## Schottisch--Germano.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta linda Schottisch para piano, alli offerecida, dedicada e consagrada ao distincto artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira, por seus amigos e admiradores, e composição do professor de musica F. L. Colás. Acha-se á venda á rua Nova, no armazem de musica do Sr. Dumont.

## Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

## Sintos.

Vendem-se sintos com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, fitas e fivelas para cintos, bandós de clina para marrafas a 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

## Trina.

Na rua do Queimado n. 6 por baixo da boneca, vende-se trina do Porto de boa qualidade, chegada ultimamente, a 420 rs. larga, a 200 rs. estreita, o covado

**Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha**

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

## Coraes lapidados

## a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

# Attenção.

Na loja de fazendas n. 38 da rua do Livramento, em frente a torre desta igreja, esta-se queimando fazendas por todo o dinheiro: vende-se tambem a rica armação dessa loja.

— Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha e lava de sabão; na rua das Cinco Pontas numero 54.

# Góes & Basto.

**Rua do Queimado n. 46.**

Recebeu ultimamente um completo sortimento de luvas de pelica de Jouvin, de diversas cores e estão vendendo a 2$ o par.

# Massinhos de coral a 500 rs.

## Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

## Palmatorias

## de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

## E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

## Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se ou aluga-se a armação da loja da rua Direita n. 48, a casa tem commodos para familia, e a armação é propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma.

## E' barato a 1$000!!!

Sedas de superior qualidade muito largas e bonitos padrões pelo diminuto preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Sapatos de trança para homem e senhora a 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

**ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.**

SORTIMENTO COMPLETO

DE

## Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

# Góes & Basto

NA

**Rua do Queimado n. 46, frente amarella.**

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

## Lindos cabazes

## de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se pombos de bonitas cores e de boa raça; na rua do Seve ou União, casa n. 16, visinha ao grande edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial: a fallar pela manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

## Bolachinha ingleza

## a 160 rs. a libra.

Vende-se a 160 rs. a libra, 3$200 a barriquinha da mais nova que ha no mercado, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza flor a 800 rs., alpista e painço a 200 rs., presunto e toucinho muito novo a 320, toucinho de Santos a 240, cerveja cobrinha a 500 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

## Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo bôa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho: os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar. dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque: a tratar com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

## Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

## Farello e queijos.

Vende-se saccas com farello a 3$ e em porção por menos, queijos a 1$410: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

# Escravos fugidos.

## Escravo fugido.

No dia 13 do corrente (junho) fugio do caminho da Varzea um negro de nome Caetano, que tem os signaes seguintes: côr fula, beiços muito grossos, rosto que á primeira vista parece estar inchado, tendo nelle muitas marcas de bexiga, estatura regular, corpo um pouco reforçado, representa ter 25 a 28 annos, muito ladino, crioulo, pernas alguma cousa arqueadas, unhas do pés estragadas. Desconfia se que esse escravo procurara a protecção de uma pessoa importante; e nesse caso pede-se a essa pessoa, que retire tal protecção, que de nenhum modo a acredita. Quem encontrar e apprehender o dito escravo, pode-o levar á rua da Praia, armazem n. ou no quartel de policia, á fallar com o seu senhor o tenente Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, que recompensará a pessoa, que lh'o entregar.

## Escravo fugido.

Tendo fugido da cidade de Mamanguape no dia 29 de dezembro de 1859, um mulatinho de nome Felippe, idade 15 annos, pouco mais ou menos; e com os signaes seguintes: côr vermelha, cabellos encolhidos, rosto e corpo bastante seccos; consta achar-se preso no sertão e dizer que se chama Juvenal, roga-se pois a quem com certeza disso souber queira dirigir-se nesta cidade á loja de Porto & Irmão, em Goianna a Paulino Deodato Cavalcanti, ou em Mamanguape ao Sr. do dito escravo, Francisco Antonio da Silva Valente Junior.

— Ainda continua estar fugido o escravo Antonio, crioulo, que representa ter de 20 a 25 annos, bastante alto e bom corpo, e disposto para todo o serviço, falla um pouco descançado, tem os olhos um pouco vermelhos, é barbado, bem feito de pés e mãos, as pernas longas: consta-me que esteve nos Remedios, trabalhando no lugar chamado Luca, já foi aprehendido por um pedestre, e póde illudir dizendo que ia para casa desua senhora que morava nos Remedios, agora constame que está aqui na rua da Soledade trabalhando como forro, e para Boa-Vista, onde tem o seu aposento: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e remette-lo á rua do Caldereiro n. 42, a Francisco Quintino Rodrigues Esteves, que saberá recompensar a quem apprehender o dito escravo.

# Aviso

O abaixo assignado, roga as autoridades policiaes, pedestres, e mais pessoas de pegarem o meu escravo, que fazendo-me um crime, fugio de meu sitio da estrada do Arraial, no domingo 9 de junho de 1861, com os signaes seguintes:

Bonifacio, conhecido por — Bonitinho — preto, crioulo, 22 annos de idade, cara muito feia, quando falla não encara para as pessoas, com muitas marcas de bexigas na cara, alto, reforçado do corpo, com faltas de dentes, com uma grande costura nos peitos: é canoeiro e tijoleiro, vestido de calça branca, e camisa de madapolão; é provavel que tenha mudado de roupas, e que tenha ido com alguma pessoa no vapor para o Cabo e outros lugares, costuma intitular-se de forro e andar calçado.

Este negro foi escravo do engenho d'agua de Iguarassú, do finado Henrique Pope Girão, tio de minha mulher, e hoje do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, cujo escravo tocou em partilhas a minha mulher. E protesto proceder contra quem o tiver asylado, ou empregar em qualquer trabalho.

Quem o pegar leve-o a rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista, da cidade do Recife, em minha olaria n. 13, que pagarei todas as despezas e trabalho.

Marcellino José Lopes.

## Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

# Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, usa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

# ARMAZEM

DE

# ROUPA FEITA

DE

## Joaquim Francisco dos Santos.

# 40 RUA DO QUEIMADO 40

## Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto, 40$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasaca de dito, 35$ e | 30$00 | Ditos de seda e setim branco, 6$ e | 5$000 |
| Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e | 20$000 | Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e | 5$000 |
| Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e | 3$000 |
| Ditos de alpaka preta golla de velludo, | 11$000 | Seroulas de brim de linho | 2$200 |
| | | Ditas de algodão, 1$600 e | 1$280 |
| Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000 | 8$000 | Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e | 2$300 |
| Ditos de alpaka de cores, 5$ e | 3$500 | Ditas de peito de linho 6$ e | 3$000 |
| Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e | 3$500 | Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e | 1$800 |
| Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e | 3$500 | Camisas de meias | 1$000 |
| | | Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e | 4$000 | Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e | 2$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e | 8$000 | Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e | 6$000 | Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda | $800 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e | 4$500 | Ditos de algodão | $500 |
| | | Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e | 2$500 | Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$ | 30$000 |
| Ditas de ganga de cores | 3$000 | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis | $ |
| Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e | 8$000 | | |
| Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e | 3$500 | Toalhas de linho, duzia 12$000 e | 10$000 |

# ARMAZEM PROGRESSISTA

## DUARTE & SOUZA

## 36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

## ARMAZEM PROGRESSIVO

## DUARTE ALMEIDA & SILVA

## 9 LARGO DO CARMO 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

**MANTEIGA INGLEZA** especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
**MANTEIGA FRANCEZA** a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
**CHA HYSSON E PRETO** o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
**PRESUNTO FIAMBRE** inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
**PREZUNTOS PORTUGUEZES** vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
**CHOURIÇOS** em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
**QUEIJOS LONDRINOS** chegados no ultimo paquete a 1$.
**AMEIXAS FRANCEZAS** em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
**PASSAS** em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
**ESPERMACETE SUPERIOR** sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
**CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS** a 560 e 700 rs. e frasco.
**ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS** a 800 rs. o frasco:
**LATAS COM BOLACHINHA DE SODA** de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
**VINHO EM GARRAFAS**; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
**VINHOS EM PIPA** proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
**FRASCOS COM FRUCTAS** de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
**MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA** a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
**LATAS COM GELEIA DE MARMELLO** a 1$300 com duas libras.
**LATAS COM PEIXE SAVEL** e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
**CAFE' DO RIO** o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
**ARROZ DA INDIA E MARANHÃO** o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
**VINHO BORDEAUX** de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
**CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS** e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
**BANHA DE PORCO REFINADA** a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
**SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS** a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
**VINAGRE PURO DE LISBOA** a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
**CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA** a 1$ e em porção a 900 rs.
**AZEITE DOCE PURIFICADO** a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
**COGNAC** a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
**QUEIJOS PRATO** os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
**Genebra DE HOLLANDA** a 640 rs. e frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
**PALITOS LIXADOS** para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
**PALITOS FLOR** para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
**PALITOS DO GAZ** a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
**AZEITONAS** as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
**AMENDOAS COBERTAS** as mais novas e bem arranjadas que ha no mercado a 1$ a libra e em porção terá abatimento.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

# Litteratura.

## Primeiras paginias da brochura do Sr. conde de Montalembert, ao Sr. conde de Cavour.

« Sr. conde,

« Em vossos discursos de 27 de março e de 9 de abril vós me fazeis vir á ba la. No primeiro, annunciaes que, chegado á Roma, proclamareis este grande principio : *a egreja livre no estado livre*. Fazeis-me assim a honra imprevista de empregar a formula de que me servi escrevendo-vos ha alguns mezes, e por meio della resumis o que promettcis ao mundo catholico e ao papado em troca de sua capital profanada e de seu patriotismo roubado. No segundo, me citaes entre os perseguidores do liberalismo, que desejaes aos catholicos. Daes-me assim o direito de responder-vos ; me impondes mesmo o dever de arrancar-vos das mãos uma arma que me tomastes, e de não deixar abusar de uma doutrina, que amo, para fins que detesto.

« Vendo desenrolar-se esse estandarte, tão novo em vossas mãos, reconheço o meu e sinto-me commovido ; mas procurando quem o traz e a tactica que acoberta, sinto-me enganado e me indigno.

« Todavia, vos agradeço o terdes estabelecido a questão sobre um terreno novo. Com vosco, Deus louvado, está se livre dessa ridicula phantasmagoria dos *antigos partidos*, evocada entre nós pelos cortezãos do novo imperio. Vós deixaes com razão á vossos acolytos da imprensa democratica e imperialista em França o cuidado de reduzir ás mesquinhas proporções de uma questão de partido, ou mesmo de dynastia, a causa que produz a emoção unanime dos catholicos em todos os paizes do mundo, em Madrid como em Bruxellas, em New-York como em Munich. Vós reconheceis a sinceridade desta emoção, e não attribuis á alguma intenção politica. Vós sentis e dizeis que se trata da questão vital para todo o catholico, qualquer que seja seu partido ou seu paiz : a *independencia espiritual da egreja*. Reconheceis que a solução ao problema, creado por vós, interessa a *trezentos milhões* de catholicos (é vossa cifra) e dizeis :

« Se chegarmos a persuadir aos catholicos que
« a reunião de Roma ao resto da Italia não póde
« ser para a egreja uma causa de dependencia, a
« questão terá avançado um passo.»

« E' —dizeis ainda— convencendo os catholi-
« cos de boa fé desta verdade, que Roma, unida
« á Italia, não será uma causa de oppressão para
« a egreja ; é persuadindo-lhes que a indepen-
« dencia desta será pelo contrario augmentada ;
« é assim, digo eu, que chegaremos á final á um
« accordo com a França, representante natural
« da sociedade catholica neste grande debate.
« Chegando á Roma, proclamaremos a separa-
« ção da egreja e do estado, e a liberdade da
« egreja. Feito isto, a grande maioria dos catho-
« licos da Europa nos approvará, e fará recahir
« sobre quem for de justiça a responsabilidade da
« luta, que a côrte de Roma quizer empenhar
« com a nação »

« Conheceis pois que se trata antes de tudo dessa responsabilidade moral, da qual Deus e depois delle a consciencia do genero humano são os unicos juizes. Vós collocaes em um terreno, no qual o canhão não tem a ultima palavra, no qual os proprios congressos são incompetentes. Conheceis que precisaes do assentimento dos catholicos, e contaes com elle de antemão.

« Pois bem ! eu sou um desses *catholicos de boa fé*, que invocaes. Defendo ha trinta annos essa independencia da egreja, de que fallaes pela primeira vez. Com este duplo titulo, em nome de todos os milhões de catholicos, cujo suffragio reclamaes, não temo responder : Nossa adhesão, vós não a tendes. Vós nos dizeis : tende confiança em mim. Eu vos respondo affoitamente : Não. Vós vos gabaes de obter tarde ou cedo o concurso da opinião dominante entre os fieis. Eu vos affirmo que jamais o tereis. Vós appellaes para a maioria dos catholicos. Eu pretendo que entre os verdadeiros catholicos, unicos com que se deve contar, unicos cuja adhesão faz força em materia religiosa, sacerdotes ou leigos, não tereis ninguem.

« Por conseguinte respondo-vos em tres palavras : — Não ! nunca ! ninguem ! »

—

Damos agora toda a ultima parte da brochura :

« Chegamos ao vosso systema do futuro, á essa liberdade plena e inteira, á essas franquezas espirituaes que temos,—direis vós—inutilmente pedido ha trez seculos á todas as potencias catholicas, e de que *apenas* temos arrancado alguns pedaços por meio de concordatas que nos embaraçam. Nunca, digamo-lo de passagem, — concordata alguma lealmente executada e fóra de toda a addição subrepticia, pareceu um embaraço aos catholicos. *As concordatas* são transacções, como todos os tratados de paz ; e toda a transacção, quando é justa e duravel, impõe algum sacrificio. Mas o regimen das concordatas é perfeitamente compativel com a liberdade e com a justiça ; elle tem inconvenientes com todos os regimens deste mundo, mais tem vantagens maiores ainda. A prova disso é o zelo, com que todos os revolucionarios procuram despedaçar todas as concordatas, que lhes cahem sob as mãos. O que a Europa não deve tambem ignorar é que as concordatas, boas ou más, contratadas com um papa rei e não com um papa subdito, poderão todas tornarem-se caducas pela abolição do poder temporal.

Primeiro que tudo seria talvez bom, visto como se trata de um interesse religioso, consultar os juizes, isto é, os papas e os bispos. Sobre este ponto todos os bispos são do mesmo parecer que o papa : não encontrareis um só, ainda mesmo em vossos paizes annexados, que o contradiga. Este parecer do papa todo o mundo conhece. Ora, elle vos condemna. Não podeis achar máu que a ovelha escute o pastor de mais boa vontade do que o lobo.

« Affirmaes todavia que o poder temporal não torna o papa independente : dizeis que isto está *mathematicamente* demonstrado ; chegaes até a dizer que elle é um obstaculo *ao desenvolvimento do catholicismo*. Nós dizemos o contrario ; os seculos dizem o contrario ; e os catholicos, estranhos á Italia, no mundo inteiro, sem excepção alguma séria, fallam como os seculos. Nossa affirmação merece mais confiança que a vossa, por que nesta questão somos materialmente desinteressados, vós não o sois : nós somos innocentes, vós não o sois. Quem pois poderia acceitar-vos por juiz ? Já carregado dos despojos da victima, que aspiraes esbulhar, sois soberanamente incompetente para julgar de seus interesses bem como de seus direitos.

« O poder temporal é uma realeza. Nenhuma realeza está ao abrigo de uma revolução e de uma usurpação. A realeza do papa o torna independente como qualquer outro rei nem mais nem menos. Quando elle for derribado, cessará essa independencia ; em quanto elle reina, ella dura e serve para a independencia da egreja tão poderosamente, que na hora mesmo, em que fallo, o pouco que resta do poder temporal é a causa unica da intervenção protectora da França,—a unica barreira contra as vossas violencias. Se o papa fosse apenas bispo de Roma, seria de seu dever protestar, como fez, contra as vossas injustiças ; terieis em vão tentado arrancar-lhe um *Te Deum* ou impôr silencio aos seus anathemas ; e elle, bem como tantos outros bispos, seria vosso captivo ou vosso proscripto.

« Não sei á que veem vossas *mathematicas* na questão ; mas affirmo que a historia demonstra o que acabo de dizer em cada uma de suas paginas. Que digo eu ?—A Europa inteira o conhece por um instincto que não conseguistes dobrar. Um dia, durante as santas ceremonias da paixão, esse augusto velho, cujas forças quebrastes sem quebrar-lhe a alma, desmaiou sobre seu throno. Mal esta lugubre noticia propagou-se, a Europa commoveu-se, e póde se ver á que ponto Pio IX é amado, á que ponto tambem se treme só com a ideia de um conclave, cujas solemnes deliberações o Piemonte fosse encarregado de *proteger*. Não sei que calafrio percorreu nossas almas, como se no desmaio do pontifice-rei parecera desmaiar um momento a propria independencia da egreja.

« Mas vós generalisaes e dizeis que o homem, que vive tranquillo em sua casa, em paz com seus visinhos e sem dividas, é mais independente que o grande proprietario, que esgota e maltrata seus camponezes, e que só póde sahir escoltado por gendarmas. Não admitto esta confusão entre a propriedade e a soberania ; mas, como não reparaes que vosso argumento reverte contra vós ? Se o que dizeis é verdade, por que razão vossos principes sahiram de seu condado de Saboia, onde podiam viver tão tranquillos e em paz, para *esgotar e maltratar* seus visinhos ? Se a casa de Saboia faz conquistas, o papado não as faz : elle só procura guardar o que os seculos lhe legaram. A moral que prega a abstenção e a pobreza voluntaria nada vale quando não é praticada por aquelles, que a pregam. De todos os estados do mundo o Piemonte é certamente o menos autorisado para dar lições de renunciação espontanea e de generoso abandono. Sua moral tem muitas vezes consistido em sacrificar a justiça e a fé jurada á seu interesse. Os papas foram por Deus instituidos justamente para fazer frente á moralistas desta ordem e a christandade os fizera soberanos para que essa resistencia nunca fosse muda e impotente. Dizer á um proprietario que elle será mais tranquillo se o livrarem dos cuidados da propriedade, à um rico que elle será mais feliz se o fizerem pobre, é um argumento, que até hoje só tinha servido para certos ladrões engraçados, heróes da litteratura *picaresca* e que gostavam de gracejar de suas victimas. A ordem social não tem outra razão de ser á não ser fechar a boca á estes máus gracejadores, e obrar de maneira que o grande proprietario e o pequeno, o rico e o pobre, o forte e o fraco, o leigo e o sacerdote, estejam egualmente seguros de seu direito e senhores de seus bens. Substituir as conveniencias dos fortes aos titulos dos fracos é voltar ao estado selvagem.

Mas, ha uma cousa que os selvagens não imaginariam : é fazer dimanar da pratica do roubo uma theoria de isenção. Despir um homem dos pés á cabeça, pôl-o todo nú e depois dizer-lhe : « Tendes a liberdade de ir mostrar-vos por toda a parte e fazer o que quizerdes ; desembaraçaram-vos de um pezo inutil, que se oppunha ao desenvolvimento de vossa natureza ; « é acrescentar um requinte de escarneo ás brutalidades da cubiça, é conciliar de um modo estranho a linguagem da civilisação moderna com o procedimento da barbaria antiga.

« Ah ! eu bem o sei ; ouço-vos d'aqui approvar-nos com uma sinceridade desta vez insuspeita : vós bem sabereis dourar a prisão ; vós assegurareis ao papa e á sua côrte uma sorte material tão brilhante quanto é possivel. O subsidio que vos dignareis abonar-lhe (imagine-se um papa com um subsidio !) será mais consideravel que a modesta dotação que elle hoje reserva para si. Deixar-lhes-heis o Vaticano á titulo de locação,—o Vaticano, cuja propriedade seus predecessores lhe legaram com os esplendores de tantos seculos devidos a seu genio paciente ; cercal-o-heis de pompa, de homenagens e de honras ; tratal-o-heis ainda melhor do que foram tratados pelos seus senhores o patriarcha de Moscow ou o patriarcha de Byzancio,—esses dous typos inextinguiveis do pontificado degradado e subordinado á soberania secular.

« Fallaes assim á multidão, e bem conheceis vosso tempo.

« Sim, vós sabeis que as almas são mais catholicas do que parecem ; sabeis além disso que tudo nesta época effeminada e molle é julgado no ponto de vista do bem-estar e da idéa toda material, que cada um se forja da felicidade e da desgraça ; sabeis quanto é facil apiedar os homens sobre uma necessidade material, quanto é difficil movê-los sobre uma necessidade moral ! Ah ! como tendes habilmente aproveitado dessa disposição intima da Europa contemporanea !

« Mas, dirão, porque lamentar esse pontifice, ao qual se deixa a residencia e todo o dinheiro que elle quizer ?

« Vós que citaes Dante, evidentemente lestes Shakspeare, e ahi estudastes o papel das filhas do rei Lear.

« — Meu pae, dae-nos vossos bens, estareis em casa de vossos filhos melhor do que na vossa mesma ! Não tereis mais embaraços, no entanto que colhereis as vantagens.

« — Digno velho ! elle vivirá retirado da realeza como se vive retirado do commercio, com um bom rendimento, em uma boa casa. Inscrever-se-ha sobre a porta em duas ou tres linguas que elle é o rei dos christãos. E' elle por ventura tão infeliz ? e quem não quereria occupar seu lugar ?

« Eis o que dirão as multidões, e vós bem o sabeis.

« O papa não é ainda bastante martyr para ser popular.

« Vós sois muito habeis para fazerdes martyres. O sangue mancha as mãos e brada vingança ; porém ha cousas invisiveis ; firmemos o direito, elle não sangra ; esganemos a justiça, ella não grita ; torturemos a consciencia, ella não se meche ; martyrisemos a alma, ella não se vê ; desapossemos sem dor, e desappareça a realeza sem que o rei deixe de ser cercado de commodos e incensos.

« Sim, eu o confesso, estas apparencias são habeis, e vós conheceis bem vosso tempo. Mas, o que ha de real em vossas palavras e sob esses véus destinados ao vulgo ?

« Como refutaes as expressões de Frederico II, tão opportunamente citadas no senado pelo presidente Barthe :

« Chegar-se-ha á conquista facil dos estados do papa, e então o *pallio* é nosso e a scena está acabada. Cada um dos potentados da Europa, não querendo reconhecer um vigario de Jesus Christo submettido á um outro soberano, creará para si um patriarcha, cada um para o seu estado. *Pouco á pouco cada um acabará por ter em seu reino uma religião, bem como uma lingua á parte.* »

« Eu vos espero sempre na formula d'ora em diante famosa, graças vos sejam dadas : *A egreja livre no seio de um estado livre.*

« Que uso fazeis della ?

« Aqui não tocaes mais em uma questão italiana, tocaes em uma questão universal.

« Creio na liberdade da egreja garantida pela liberdade do estado. Creio que a egreja tem tudo a ganhar com o triumpho das instituições livres, e que á seu abrigo crescerá mais respeitada e mais forte, mais popular e mais fecunda, mais invensivel e mais purificada do que sob não importa que alliança com não importa que poder. Espero que um dia virá em que todas as nações consagrarão a liberdade da egreja ; mas esse dia ainda está muito longe. E no entanto o que nos propondes ? Esperaes acaso que nos deixemos cahir nos pegos de um equivoco ? O poder temporal garante ao chefe da egreja de um fim do universo ao outro a liberdade sem egual de um rei, e vós lhe offereceis em troca a pequena liberdade de um subdito nesse pequeno canto do mundo chamado Italia !

« Que ! no estado actual do mundo, em presença das nações conjuradas, em face de continentes inteiros fechados á luz, no meio de leis oppressivas, exclusivas, intrigantes, illiberaes, que resuscitam ou sobrevivem por toda a parte, prometteis a liberdade em *vossa casa* em troca da suppressão subita e total do que até hoje tem sido a base e a unica garantia conhecida da independencia da egreja em suas relações com os diversos estados ? Uma testemunha essencialmente imparcial, um verdadeiro liberal, tão affastado tanto pelo talento como pela consciencia de todos esses bastardos de 1789, que vos acclamam, acaba de vo-lo dizer :

« Entre vós e a posse de Roma ha toda a espessura do problema que consiste em garantir ás nações catholicas e á seus governos a plena independencia do papa, tornado hospede e o primeiro subdito do rei da Italia.»

« — Não creio, acrescentou elle, que um papa possuindo um castello ou mesmo um quarteirão inteiro na capital do rei da Italia pareça assás independente em seus actos e em suas escolhas para que as egrejas da Austria, da Hespanha, de Portugal, e da Baviera, aceitem suas decisões. O que será, se um destes estados estiver em questão com o rei de Italia, e vir-se forçado á entender-se todos os dias com o papa, seu hospede, para a nomeação dos bispos e para a administração da egreja ? » «

« Mas, á par daquelles que acharam o papado muito independente de vossa realeza, ha aquelles que acha-lo-hão desembaraçado pela ruptura forçada de todos os seus empenhos anteriores.

« Trata-se de fazer aceitar á todos os governos uma egreja sem laço algum com o estado ! Como contaes vós obrar para isso ? Vós respondeis pela Italia ; mas podeis responder pela França ? Como tendes desprezado informar-vos das intenções de vosso omnipotente alliado ? Achaes que o que se passa neste momento entre nós seja de natureza para animar-vos no caminho á que pretendeis arrastar todo o mundo comvosco ? Com a força de vossa palavra abatestes os argumentos dos senhores Billault e Baroche ; mas pensaes poder fazê-lo tão facilmente á respeito da circulares dos senhores Delangle e Persigny ?

« Quero já admittir que se o papa escreveu de maneira desagradavel ao rei da Italia, como o bispo de Poitiers acaba de desagradar ao imperador dos Francezes, não lhe applicarieis o codigo penal de Napoleão I, não ameaça-lo-hieis como pena do banimento, não procederieis mesmo contra elle por meio de abusos ; nem vosso conselho de estado supprimiria suas bullas e encyclicas, como o conselho de estado do imperio acaba de supprimir a memoravel pastoral de monsenhor Pio. Mas nós, catholicos de França, de Hespanha, de Allemanha e de todos os paizes, onde a liberdade da egreja está tão longe de ser completa, como havemos de saber que o juiz supremo de todas as contestações, relativas ao governo das almas, foi investido dessa plena liberdade, que é para nós uma imperiosa necessidade, e que sua soberania só até aqui lhe tem garantido ? Se todos os bispos de França fossem hoje condemnados uns após os outros pelo conselho de estado, se todos fossem feridos successivamente com as penalidades excepcionaes, que a imprensa que vos admira sollicitou e obteve do governo imperial, nem por isso deixariamos de esperar a decisão do bispo dos bispos para sabermos se elles erraram ou não no exercicio de sua autoridade sobre nossas consciencias. Mas quando Roma não estiver mais em Roma, quando o bispo dos bispos estiver tambem entre as mãos de um principe temporal, para quem voltaremos nós os nossos pensamentos e as nossas almas revoltadas para escaparmos á terrivel servidão, que as ameaçaria ? Com um regimen como o que reina em toda a Europa, excepto na Belgica e na Inglaterra, se o chefe da egreja não for soberano, — unico senhor em qualquer parte, a egreja inteira está ameaçada de servidão, — a egreja e o mundo ao mesmo tempo, porque esta suppressão conduz directamente ao regimen das egrejas nacionaes, do poder espiritual reunido ao imperio.

« E' então que eu quero a revolução. Caligula desejava que o povo romano só tivesse uma cabeça para decepa-la de um só golpe. A revolução pensa como Caligula.

« Mas vós, senhor, vós não pensaes assim. Vós dizeis ao contrario : « Não póde acontecer á um povo uma desgraça maior do que a concentração dos poderes espirituaes e temporaes nas mãos do governo. Quando estes poderes acham-se reunidos, a liberdade desapparece, é o regimen dos califas. »

« Nunca dissestes cousa melhor ; mas faltavos esta conclusão, tão bem formulada na tribuna em 1849 pelo Sr. Odilon Barrot, primeiro ministro da republica franceza : *E' de mister que os dous poderes estejam confundidos nos estados romanos, afim de que não o sejam em parte alguma no resto do mundo.*

« Por não quererdes reconhecer esta verdade, senhor, vos condemnastes á vós e á nós á uma inextricavel confusão ! Quereis uma egreja livre, destruindo o que é justamente a base providencial de sua liberdade, quero dizer, esse poder temporal, que seria necessario inventar senão existisse, que se deve conservar já que existe, que se deve restabelecer, porque, graças á vós, elle está quasi anniquillado.

« Ainda uma vez, farieis muito bem de dar á egreja a liberdade na Italia ; essa obra tão nobre quão intelligente vos faria perdoar muitos erros. Mas, não é para estranhar que começasseis tirando-lhe a condição de sua liberdade no resto do mundo ?

« Demais, como entendeis vós que se praticará essa liberdade na Italia ?

« E' bom indagar isso ; porque « a patria de Arnaud de Brescia, de Sarpi, de Giannone », como a chamaes, é certamente de todas as nações do mundo aquella, na qual menos nos devemos fiar em facto de liberdade religiosa.

« Eis portanto a occasião de analisarmos, se quizerdes, a *nossa* formula : *A egreja livre em um estado livre.*

« Uma palavra de passagem sobre *estado livre.*

« Realmente vós não o quereis. Não, vós não quereis um estado verdadeiramente livre, uma liberdade verdadeiramente completa e duravel. E o que me prova isto é justamente o que chamaes a impossibilidade de conceber uma Italia constituida sem Roma por capital. Mas o que procuraes vós em Roma ? Suas trezentas e sessenta egrejas são por ventura necessarias á piedade de vosso soberano ? Não tendes cidades explendidas e palacios dignos dos reis : Turim e Milão, Florença e Napoles, Genova e Pisa, e Palermo sem fallar de Veneza ? Tivestes a immensa felicidade, para o vosso novo reino, de não haver capital preponderante : era uma primeira e vital condição de liberdade. Renunciaes á isso como um cego voluntario, para imitardes servilmente os povos, que não souberam conquistar a liberdade senão para perde-la ou abdica-la. Quereis uma grande capital para nella installardes um grande governo, com tribunaes mais numerosos que vossos regimentos. E' este o futuro que reservaes á liberdade da Italia. A França dir-vos ha com que peso influe uma capital na liberdade de um paiz. Se sonhasseis um governo liberal, decentralisador, pouco intromettido nas manifestações da actividade humana, que vos importaria a residencia ? Mas vós quereis, ou antes a revolução quer uma centralisação poderosa, e caminhaes para o despotismo sob pretexto de liberdade.

« Que Roma procuraes vós ? Não é a Roma dos papas, visto como os expellis ; é a Roma dos Cesares, a Roma do Capitolio, a Roma pagã e despotica. Quereis curvar a Italia ao jugo da centralisação romana, como a França curvou-se ao jugo da centralisação parisiense. Feito isto, ser-vos-ha tão impossivel fazer viver vossas liberdades, como o foi á França guardar as suas. E de todas essas liberdades a mais ameaçada, a mais facil de contrariar, de contestar, de supprimir, a mais inseparavel de um grande todo de garantias geraes, como hoje o vemos em França, é a liberdade religiosa.

« Mas supponho o impossivel mudado em realidade ; supponho vosso novo reino não só constituido (o que não duvido), mas governado sem dictadura intermittente (o que só creria quando visse) : nem por isso deixava a difficuldade de permanecer inteira.

« Que garantias podeis vós offerecer á egreja romana e á nós, seus filhos, espalhados pelo universo inteiro, da sinceridade e efficacia de vossas promessas ? Podeis vós só assegurar-lhe a ordem material, o repouso, a paz, a segurança ? Não ; porque nada disto existe onde até aqui tendes penetrado. Que seguridade podem os piemontezes trazer á Roma ? A mesma sem duvida, que reina em Palermo, em Napoles, em Bolonha, em Ancona. Por toda a parte ha piemontezes ; mas tambem por toda a parte ha o assassinato, que corre as ruas, ha o motim, o roubo, a diffamação quotidiana contra tudo o que é sagrado, e o ultrage sob as formas mais repulsivas. E' isto o que dareis por cortejo ao papado despojado ?

« Mas, dizeis vós que fazeis leis para realisardes vossas promessas, e inscrevereis no estatuto fundamental do reino o principio da independencia reciproca da egreja e do estado. Leis ! mas, que leis respeitareis vós, vós, que nenhum caso fazeis dos tratados ? O estatuto ! mas, o que diz seu artigo 1º ? *A religião catholica é a religião do estado*, e seu artigo 29 ?—*Todas as propriedades sem distincção alguma são inviolaveis.* Como os tendes vós observado, vós, que sob o imperio destas disposições tão precisas tendes confiscado todas as propriedades monasticas e sobrecarregado de vexames a egreja do Piemonte ? Tinheis uma concordata com Roma, a abolistes com um traço de penna sem discussão e sem direito, e isto quando o papa era ainda um soberano independente, collocado sob a protecção do que se chamava outr'ora direito das gentes e fé dos tratados. Que confiança quereis que tenhamos em compromissos, que tiverdes para com um papa dependente e subdito ?

« Adiantemos e cheguemos ao fundo da questão no ponto de vista pratico e positivo. Tres condições principaes são essenciaes ao que chamaes independencia da egreja.

« Ei-las : a liberdade absoluta do papa na instituição dos bispos ; a livre escolha dos cardeaes ; a liberdade do conclave.

( *Continuar-se-ha.* )

# Agricultura.

## Crise do algodão.

Continua infelizmente a deflagração politica da união americana ; por tanto acha-se imminente a paralisação de sua poderosa industria. A fatal desunião e o negro egoismo elevou o hediondo collo entre os elementos heterogeneos dessa gigantesca nação, a filha primogenita da America dos Franklins e dos Washingtons, que por seu vulto e energia tinha chamado a si toda attenção da Europa com exclusão completa das outras nações das duas Americas, sendo que somente algumas ex-colonias hespanholas enviavam até aqui um echo pouco favoravel de suas continuadas lutas internas. Mas o Brasil, esse grande torrão americano, tão felizmente dotado pela natureza, apenas tem vegetado aos olhos da Europa, sem ter entretanto a triste celebridade das republicas de origem hespanhola.

Na verdade, muito tem dormido o Brasil na via do progresso industrial mollemente reclinado nos braços da importação estrangeira ; descuidoso não tem attendido suas necessidades reaes, tudo pedindo ao estrangeiro, até quasi o pão quotidiano para seus filhos, comprando-o á custa de ouro, cujos dous terços poderia applicar ao melhoramento de sua situação, e ao desenvolvimento de sua industria.

Na Europa um clamor geral hoje se escuta em cada canto, todos lastimam o algodão que lhes enviavam os Estados Unidos e que alimentava immensas fabricas e numerosos braços. Aonde obter agora, clamam, essa preciosa materia prima, se todos os mercados do mundo não supprirão metade do que nos fornecia a nação americana, hoje em anarchia, ou perto disso ! » A India não estava preparada para tal emergencia, assim, activar o mais breve possivel essa industria, é o grito geral que parte da Inglaterra e da França, que volve os olhos para sua sua feliz Algeria, como a outra para sua India inesgotavel ; mas para o Brasil, nem uma palavra, nem uma esperança, porque esse colosso territorial tem dormido longamente, e por sua propria indolencia tem sido eliminado do numero dos estados productores, para ser realmente não sei o que. No entretanto que paiz seria mais proprio para supprir ao menos grande parte dos productos dessa industria agricola, e apresentar-se hoje na America do sul occupando o lugar do colosso do norte, reivindicando seus devidos foros ! Na verdade, as circumstancias actuaes não poderiam ser mais favoraveis ao Brasil, se os homens que se teem achado á frente de seus negocios, o houvessem preparado para tal fim ; porem longe disso, é seu completo atrazo, que agora mais que nunca se revela em toda a nudez, deixando sentir o abandono em que tem jazido.

Longe porem de mim a idéa de exultar com a desgraça que ora pesa sobre a republica Americana ; eu me sinto animado de bastante generosidade para ter tão negro pensamento ! bem longe disso, eu pelo contrario lastimo sinceramente essa verdadeira desdita d'uma geração nova e heterogenea, é certo, e que só muitos annos de paz e harmonia poderiam refundir os elementos, tornando-a um dia homogenia e vigorosa. Ainda como americano, lastimo tanto mais esse verdadeiro cataclysma, quanto reconheço que vai levar o luto e a fraqueza ao seio de uma nação nova e cheia de brios, que nada menos ambicionava, que mostrar á velha sociedade de refundidas civilisações, que um paiz novo por sua emancipação, guiado por suas luzes e energia, e protegido pelo patriotismo de seus filhos, era capaz desde seu começo, de vencer os sordidos egoismos de ambiciosas metropoles, que somente a fraqueza forçára a reconhecer os fóros de liberdade disputados por quem as houvera enriquecido em tres seculos de uso-fruto ou d'uma tutella toda em proveito dellas.

Eu não desejo pois a prosperidade de meu paiz á custa dos desastres d'uma nação qualquer ; mas ninguem me pode impedir ou censurar que ambicione para minha patria os beneficios que pode colher do que só a fatalidade mostra ter parte, e nenhum brasileiro por certo terá outros sentimentos que não estes. Ainda quando o Brasil, longe de estar no estado em que se acha, se achasse em concurrencia com a republica Americana, desembaraçando-o por certo as circumstancias actuaes dessa concurrencia, não pouco incommoda em taes casos, não me fariam ter outros sentimentos differentes dos que ora me animam. Assim eu só faço agora apontar a meu paiz seu immenso atrazo revelado pelo completo silencio do estrangeiro a seu respeito em tão momentosa situação, o que não deixa de ferir o amor proprio d'um cidadão, que ama sua patria, e reflectir-lhe que é chegada a occasião de emfim cuidar de seu bem estar, pois tudo neste momento se lhe apresenta propicio.

A torrente sempre crescente de colonos, que, como obedecendo á attracção de uma força magnetica, até aqui só se dirigia em sua maxima parte para um ponto das duas Americas, o que unicamente podia d'algum modo justificar o atrazo do Brasil, sem aprofundar agora esta questão, não poderá de certo sustar sua marcha, é-lhe força proseguir, como um caudaloso rio, que não deixa de abrir passagem a seu curso apezar dos obstaculos, que se lhe possa oppor ; por tanto essa torrente de colonos continuando seu movimento, não preferirá certo um paiz em turbulencia á outro tranquillo, o que seria contrario ao espirito d'uma colonisação bem entendida. Demais essa propria falta de alimentos de tantos braços que vão ficar ociosos, e que infelizmente ao Brasil não é dado presentemente alimentar, não será uma causa de mais não só para engrossar a torrente desses colonos, como para dirigi-la um paiz todo novo, immenso e tranquillo, onde venham animar essa industria, cuja grandeza só fôra sentida no momento em que se achava em crise ?

Praza a Deus que minhas fracas vozes possam ter echo em meu paiz, e que o seu futuro se mostre sem o negro véo do presente que lhe impede de descobrir a fronte magestosa, occupando o lugar que lhe compete ávista de seus recursos sem conta de que ainda não tem podido tirar vantagem alguma.

Paris 3 de maio de 1861.

*Philadelpho A. Ferreira Lima.*

**ERRATA.**

No artigo sob a rubrica—Agricultura—publicado hontem na oitava pagina dão-se os seguintes erros :

Segunda columna, linhas 101 nas palavras—ou mais isto nos— lêa-se : — ou mais isto não nos etc. ;

Na quarta columna, linhas 50,—Albania,—lêa-se : — Albamar ;

Na mesma columna, linhas 160—Cyne—lêa-se —Tyne ;

Idem, linhas 171 em lugar de Suisiana—lêa-se : — Luiziana ;

Na quinta columna ás linhas 46, em lugar de 100 leguas : — lea-se : 700 leguas ;

Na mesma columna ás linhas 54—em lugar de 700 braças quadradas + 900—lêa-se : — 700 leguas quadradas + 9,000,000 etc. ;

Idem, ás linhas 62, em lugar de 4 arrobas, — lêa-se : — 5 arrobas.

# FOLHETIM

# O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

(Continuação.) (*)

XXIV.

No dia que se seguio ao do duello entre Jenkins e o marquez d'Hallay preparava-se o conde d'Ambron pelas seis horas da manhãa para dar a cavallo o seu passeio do costume, quando veio o criado annunciar-lhe a visita de Joaquim Dick.

— A minha visita parece admirar-vos, Sr. conde ; rogo-vos a bondade de ouvir-me. A franqueza, de que usastes para comigo, não me irritou, nem mesmo me offendeu ; ao contrario servio para mais consolidar a estima que me inspiraes.

Joaquim Dick assentou-se, e proseguiu logo :

— Master Sharp, com quem estive hontem á noite, deu-me uma noticia que não vos pode ser indifferente.

— Que noticia, Sr. Joaquim ?

— A da partida de sua filha miss Mary.

O conde corou de despeito : julgou que era uma allusão ao que se tinha passado entre elle e a joven Americana.

— Senhor, disse com extrema vivacidade, não comprehendo a vossa obstinação em reproduzir sempre uma conversação que nada vos deve interessar, e que compromette sem necessidade a reputação de uma moça.

— Se vos dignasseis escutar-me com mais paciencia, replicou o Batedor de Estrada, terieis poupado essa observação. Quereis deixar-me proseguir ? Poucas palavras bastarão para que melhor aprecieis a importancia do facto que vos eu annuncio. Miss Mary, não o ignoraes, amavos com ardor e impetuosidade taes como costumam a desenvolver as naturezas frias e concentradas quando por acaso se entregam ás violencias da paixão. Ora, para que se ella resolva a affastar-se de vós, é mister que predomine sobre sua vontade um motivo bastante imperioso : é mister que supponha essa ausencia favoravel ao bom exito das suas esperanças, quero dizer, do seu amor. Miss Mary embarcou-se para Guaymas : começaes agora a comprehender ?

— Ainda não, respondeu o Sr. d'Ambron depois de curta hesitação.

— Peço mil perdões, conde ; mas não posso crer na vossa fingida ignorancia. Receiaes talvez que eu tome a vossa franqueza neste ponto por fatuidade : é um receio este que em nada nos abona. Ambos nós não somos homens vulgares : temos pois o direito de fallar francamnte, sem ser preciso affectar uma falsa modestia, e mesquinha hypocrisia. Miss Mary, como deveis muito bem comprehender, não parará em Guaymas, mas sim no rancho da Ventana.

(*) Vide *Diario* n. 136.

— E' verdade ! Tendes razão, Sr. Joaquim. Mas o que tem isto ? Uma vez satisfeita a sua curiosidade....

— Miss Mary, emprehendendo essa viagem, não obedeceu a um sentimento de curiosidade, e sim de ciume. A admiravel belleza de Antonia exaltará sem duvida o seu pezar a ponto de transtorna-lo em furor : e tudo se deve esperar da expulsão da sua colera !

— Exageraes muito, Joaquim ! Que miss Mary sinta por mim alguma predilecção, direi mesmo —amor—já que assim o quereis, posso conceder: mas não admitto que essa paixão seja tão violenta, e miss Mary tão falta de senso e de virtudes, que deva Antonia receiar uma vingança de sua parte !

— A mulher desprezada não se pode dizer que virtuosa ou criminosa, bôa ou má—é uma louca ! não sabe o que faz !.... Mas acabemos. Miss Mary não partiu só ; leva em sua companhia o canadiano Grandjean : Ora, esse homem, assim lhe pague ella com generosidade, e sabeis que ninguem é mais generoso do que a mulher ciumenta, esse homem, dizia eu, não recuará ante a execução de uma ordem, qualquer que ella seja, ante o desempenho de uma commissão extrema. Não é porque Grandjean tenha um pessimo coração, e a natureza má ; ao contrario elle vale mais do que muita gente que eu conheço ; mas tem um modo de pensar que lhe é todo peculiar e que o faz bastante perigoso, mais ainda do que um bandido ! Declaro-vos francamente, segundo a posição em que se acham as cousas, Antonia vae ser exposta a grandes perigos ; e urge que corraes quanto antes em seu soccorro, se é que ella vos merece algum interesse....

— Oh ! Joaquim....

— Uma ultima palavra, continuou o Batedor de Estrada interrompendo o conde ; admiro que tendo vós por Antonia um amor tão verdadeiro e sincero como dizeis, vos divirtaes a passar o tempo inutilmente em S. Francisco em vez de voardes para junto della : esta commoda indifferença pouco se coaduma com os sentimentos bellos e enthusiasticos que apregoaes !

— Não mereço esta censura, Sr. Joaquim. Tem-me sido preciso empregar toda a minha energia para conservar-me distante de Antonia ! Se o sentimento que me inclina para ella podesse ser comparado com essas affeições ephemeras, que se denominam capricho, ha muito tempo teria eu voltado ao rancho da Ventana ! E' justamente por que receio entregar-me a um puro desejo da minha imaginação, e não á uma necessidade do coração, que tenho retardado o momento de uma ultima experiencia ! Ainda me acho muito sob a impressão, que em mim produziu a belleza de Antonia, para poder ter a liberdade de espirito que exige uma resolução grave. No momento porém em que ella possa ter necessidade do meu apoio, cessarão as minhas irresoluções, imporei silencio á minha prudencia. Dizeis que é chegado esse momento ? Pois bem, partirei hoje mesmo.

— Não podeis partir senão daqui a oito dias.

— E para que essa demora ?

— Porque não pode ser senão assim. O primeiro navio com destino a Guaymas só se fará a vela depois de uma semana.

Esta noticia causou ao mancebo uma dor profunda e verdadeira.

— Mas, replicou elle logo, porque não fretarei um navio ?

— Já eu cuidei nisto : de outra sorte ver-vos-heis forçado a esperar quase seis semanas. A expedição do marquez de Hallay absorve todos os aventureiros, todos os vagabundos e marinheiros desertores, que se acham em S. Francisco. Ainda não vi empreza que inspirasse tanta confiança, que excitasse tal enthusiasmo ! Foi a peso de muito ouro que pude conseguir organisar uma pequena equipagem ! Oh ! Já me tarda ver o marquez em campo, e esses duzentos homens que leva comsigo ! Que esplendido festim terão as aves de rapina no deserto !.... Porém estaes distrahido, conde ? Não me escutaes ! Será indiscripção perguntar-vos de que natureza são as vossas reflexões ?

— Não, Sr. Joaquim, porque ellas vos dizem respeito. Procuro descobrir o motivo, porque, mostrando-vos tão interessado por Antonia, não reunis aos meus os vossos esforços, e não me acompanhaes tambem ao rancho da Ventana !

— A minha resposta será clara e precisa. Já vos disse, e ainda repito, que sou cioso da affeição de Antonia, com quanto não esteja enamorado della ; e pois me causaria dôr ve-la conceder a sua ternura a outro homem. Não me sinto com forças para assistir á vossa ventura.... Amai-vos !.... não me opponho a isso ; pelo contrario me consola este pensamento ! — porem não queiraes que eu assista a uma felicidade, em que não posso crer ! Seria inflammar ainda mais a minha chaga sempre sangrenta ! Não esqueçaes que Antonia é o retrato vivo de Carmen.... ve-la feliz e satisfeita em companhia de outrem seria tornar-me louco de dôr ! Daqui a alguns mezes talvez, se levardes a effeito a vossa heroica e temeraria determinação de desposar essa filha do deserto, eu irei ver-vos a ambos : o casamento gasta e despoetisa tão depressa o amor que não receiarei mais que a presença della me faça reviver a lembrança de Carmen !.... porque espero que a certeza, ao principio tão suave e depois tão odiosa, de que só a morte poderá desunir-vos após a vossa eterna união perante Deos, conduzirá a todos dous — senão ao pezar e ao odio, pelo menos á indifferença ! Se o que penso se realisar, isto é, se ambos vós soffrerdes a lei commum, a lei que faz nascer o desgosto da sociedade, oh ! então, não vos occulto, verei satisfeitos os meus caros dezejos ! Então terei adquirido afinal a certeza de que ninguem pode ser feliz neste mundo !

Oito dias depois desta conversação uma pequena escuna tripolada por cinco homens suspendia a ancora no porto de S. Francisco com destino a Guaymas. Um botesinho amarrado á popa do navio esperava com quatro remadores que Joaquim Dick quizesse voltar para terra. Este e o conde d'Ambron conversavão junto no tombadilho.

— Não esqueçaes as minhas recommendações, dizia o Batedor de Estrada : de ninguem vos fieis, e nem acrediteis nos protestos de amisade e dedicação de um Mexicano. Quanto a Grandjean, a carta que vos dei para elle garante quanto menos a sua neutralidade : se prometter servir-vos, tende fé na sua promessa, porque ha de cumpri-la. Sobre tudo lembrai-vos de que deveis affastar Antonia do rancho, quando por ali passar o marquez d'Hallay com a sua tropa de aventureiros. Se de mim tiverdes absoluta necessidade, escrevei para S. Francisco ; as vossas cartas ser-me-hão entregues logo no dia da sua chegada. Adeos, conde ; póde ser que não nos vejamos mais !

Joaquim Dick embarcou-se no bote : passado um quarto de hora a escuna dobrava a ponta do *Presidio*, e atravessando o canal, dirigia a prôa para o alto mar.

XXV

E' á Guaymas, pequena cidade mexicana, que vamos conduzir o leitor.

Guaymas, um dos portos mais importantes do Mar Pacifico no tempo do dominio hespanhol, está hoje bem decahida do seu antigo esplendor : as famosas pescarias de perolas, cujos productos eram tão avidamente cobiçados pelas damas elegantes e nobre cavalleiros da corte de Filippe II, cahiram quasi absolutamente em desuso ; apenas se vêem de vez em quando alguns ociosos *Kanakas*, que são entretanto os melhores mergulhadores que ha no mundo, entretidos com medo dos tubarões a colher aqui e acolá nas arenosas praias algumas ostras de perolas. A prodigiosa actividade que em outro tempo animava Guaymas cessára para dar lugar ao silencio e inactividade ; não existem mais ali nem hoteis, nem estalagens : dir-se-hia uma cidade adormecida !

Na sala de uma casinha terrea situada nos arredores da *plaza* achavam-se a filha de master Sharp e o canadiano Grandjean, ambos em trajos de viagem, assentados a uma mesa em que fumegavam duas pequenas chavenas cheias de chocolate. Os primeiros clarões da aurora começavam a dourar o horisonte. Miss Mary estava absorvida em graves reflexões ; o aventureiro parecia estar de máo humor ; por detraz delles se conservava de pé uma criadinha mexicana.

Um accesso formidavel de tosse fingida pelo canadiano arrancou finalmente miss Mary á seus pensamentos : levantou os olhos para o gigante.

— Julgaes que seja tempo de partirmos, Grandjean ? perguntou ella com ar distrahido.

— Julgo que sim, miss Mary ; ha tres horas que os nossos cavallos se acham sellados e enfreiados, e é esta pelo menos a vigessima vez que me fazeis a mesma pergunta ! Não sou capaz de recuar ante uma fadiga necessaria ; porem não gosto de encommodar-me sem proveito. Porque não me deixastes ficar antes dormindo nessa excellente *petata* (1) quasi nova, que com tanta bondada me offerecera a hospedeira, e sobre a qual eu repousava tão brandamente ? Quem anda de viagem nem sempre encontra dessas felicidades. As mulheres nunca sabem ao certo o que querem : decididamente ja me vou arrependendo de ter entrado em vosso serviço.

A jovem Americana não ouvio a resposta do seu servidor ; voltára novamente ás suas reflexões.

— Amino ! murmurava ella : acabemos com tanta fraqueza e irresolução. Recuar ante um passo tão simples ! Não : seria confessar-me vencida antes de ter combatido ; seria mostrar-me indigna do meu amor !

E depois dirigindo-se a canadiano, disse-lhe elevando a voz ;

— Master Grandjean, acabai com o vosso almoço. Estou prompta para pôr-me a caminho.

— O meu almoço, miss Mary ! repetio o gigante com ironia. Mas tende a bondade de dizer-me o que é que chamaes almoço ? Certamente não pode ser este pedacinho de cacáo desfeito e delido n'uma gota d'agua ! Lá se vão seis dias que chegamos a Guaymas, e ainda não comi uma só vez cousa que valha apenas. Não importa ! isto nada quer dizer.... Partamos.

Miss Mary não insistiu ; levou os labios á sua chavena de chocolate, e voltando-se para a criada mexicana, disse-lhe :

— Minha filha, não te esqueças de lembrar á tua patrôa a promessa que me fez de enviar-me sem demora ao rancho da Buenavista, e se eu lá não estiver, ao rancho da Ventana, as cartas que me chegarem de S. Francisto. Recompensarei generosamente o correio que m'as levar.

— Sim, senhora, executarei fielmente o vosso mandado: Estareis ausente por muito tempo ?

Esta pergunta, posto que muito insignificante causou á Americana viva commoção.

— Ignoro, respondeu ella ; só Deus sabe, minha filha, o futuro que me está reservado !

Miss Mary pronunciando estas palavras tinha o ar abatido e melancolico.

— Entretanto, senhora, se vierem alguns estrangeiros ou viandantes que queiram alugar a casa, a patrôa deverá recusar-lhes ? Quereis que ella fique por vossa conta ?

— Sim.

Miss Mary levantou-se, sahiu da sala : Grandjean seguiu-a depois de lançar um olhar de despreso para o chocolate em que não quiz tocar.

Alguns minutos depois a filha de master Sharp e o aventureiro, montados em excellentes e vigorosos cavallos, sahiam de Guaymas. Miss Mary vestia um elegante traje de amazonas ; a sua bagagem ia dentro de uma mala bastante volumosa presa á garupa do cavallo do Canadiano : quanto a este, segundo o costume, levava toda a sua roupa no corpo.

Durante uma hora de viagem reinou o mais completo silencio entre os dous viajores : foi o Canadiano quem primeiro rompeu o silencio chegando a um ponto em que a estrada se dividia em duas.

— Devemos continuar em frente, ou voltarmos á esquerda ? perguntou elle.

— Bem sabeis, Grandjean, que nunca vim a este paiz : e segundo me affirmastes o conheceis perfeitamente ! Indicae-me o caminho que eu o seguirei.

— Ha uma razão muito simples, pela qual não posso servir-vos de guia, miss Mary : e é que ignoro completamente para onde quereis ir !

— Não me dissestes que o rancho da Buenavista dista muito pouco do da Ventana ?

— Apenas duas leguas : e creio ter tambem accrescentado que a Buenavista saqueada ultimamente pelos Apaches não pode offerecer commoda residencia, nem muitas vantagens aos viajantes.

A moça ficou algum tempo sem responder ; era evidente que cruel indecisão assaltava-lhe o espirito.

— Onde vão ter estes dous caminhos ?

— Um vae ter justamente a Buenavista.

— E o outro ?

— O outro vae ter ao rancho da Ventana.

A indecisão de miss Mary continuou: mas logo, como se fosse assaltada de subita inspiração, desprendeu o véo do seu chapéo, e jogou-o para o ar entregando-o ao capricho do vento. O ligeiro tecido ficou por um momento suspenso no espaço : depois, sendo impellido por um brando sopro da brisa matutina, foi cahir a trinta passos de distancia bem no meio da estrada que se estendia em frente e continuava a derrota até então seguida pelos dous viajantes.

— Sigamos para diante ! disse a moça.

Grandjean levantou os hombros, e obedeceu sem fazer observação, mas não deixando de resmungar entre dentes, e aventurar alguns pensamentos seus.

— Cada vez me convenço mais de que as mulheres teem idéas e caprichos bem estravagantes! murmurava elle passando a larga mão sobre os peitos nervosos do seu cavallo. Estou muito satisfeito por me não ter nunca occupado dellas. O caso é que todas são loucas mais ou menos. O vento sopra para a nossa frente.... segue-se que devemos ir para a Ventana : se o véo cahisse para a esquerda teriamos seguido o caminho da Buenavista. Ora esta ninguem acredita ! Nada; devo exigir de miss Mary um mez de salario adiantado ; com mulheres são poucas todas as cautellas. O diabo me torça o pescoço se eu posso comprehender a razão por que ha ainda tantos homens que queiram cazar ! E' esta uma cousa para que nunca achei explicação !

Em quanto o Canadiano se animava a taes reflexões, a moça do seu lado proseguia nos seus pensamentos, sem se importar com o passo irregular do seu cavallo.

— Já não me conheço ! pensava ella. Que mudança se fez no meu espirito ! Como é possivel que eu, dotada de uma vontade tão firme, de um caracter tão obstinado, me tornasse assim indecisa e irresoluta ! O bom senso e a razão, meus conselheiros de outr'ora debalde agora erguem a voz ; fecho os ouvidos para não ouvi-los ! Vou de encontro ás minhas resoluções ; obedeço servilmente á inspirações, cujo sentido nem mesmo busco examinar ; entrego-me com toda a fraqueza a fatalidade ; já não me pertenço mais ! Como conciliar a irresistivel e ardente curiosidade que conduziu até aqui com a pusillanimidade que de mim se apoderam ao pôr os pés na terra mexicana ? Deus tenha de mim piedade, e venha em meu soccorro, por que sinto que na fatal vereda, onde me internei, marcho com passo vacillante entre a dedicação e o crime !....

Subito os pensamentos da joven tomoram uma outra direcção, sem todavia mudar de assumpto : o seu olhar, que brilhava com os ardores da paixão, foi-se amortecendo gradualmente ; a expressão de um mudo desespero ensombrou o azul dos seus olhos ; a linda cabeça pendeu sobre o peito.

— Desgraçada ! continuou ella : acaso terei eu o direito de amar ? Não existe por ventura entre mim e o conde um abysmo—a recordação de Joaquim Dick ? Não.... não.... longe de mim pensamento tão odioso !.... Essa hora de inexplicavel desvario não póde comprometter o meu futuro : fui victima de culposa fascinação, e nada mais !.... Joaquim não possuiu nunca o meu amor !.... E de mais nessa época não tinha eu visto ainda o Sr. d'Ambron.... não o conhecia ainda ! A scentelha sagrada que me devia dar a vida iniciado-me apaixonados e inflexiveis gozos da alma naquelle tempo não tinha ainda penetrado no meu coração !.... Eu ignorava tanto o que era alegria quanto ignorava o que era dôr.... era uma estatua animada, como bem dizia Joaquim. Além de tudo o meu passado a ninguem pertence : ninguem tem o direito de pedir-me contas delle.

( *Continuar-se-ha.* )

(1) Petata, palavra indigena muito usada em todo o Mexico : quer dizer uma esteira de palha ou de junco.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.